

Como e Para Que Ser Alquimista

Autor: Jesús Saiz García

Introdução

Os antigos alquimistas se serviram do símbolo para ensinar a preparação secreta do antimônio. Este é uma parte de nosso Ser que se encarrega de ir fixando os átomos de ouro a nossos corpos existenciais até convertê-los em ouro puro. É nosso alquimista particular interior.

Os Egípcios o representavam sob o símbolo do olho solar. Entre os Maçons figura este mesmo símbolo rodeado de uma glória no centro de um triângulo, assim mesmo a letra G em meio de uma estrela radiante, faz alusão ao antimônio de todos os Adeptos.

Basílio Valentim quem escrevesse todo o segredo da Grande Obra em seu manuscrito ãAzothö, dá o apelido de peregrino ou viajante ao Mercúrio hermético. ãIcon peregriniö representam ao Mercúrio hermético sob a imagem de um peregrino que ascende por um caminho abrupto e rochoso, num lugar de penhas e grutas.

Tocado com um largo chapéu plano, apoia-se com uma mão em seu bastão, e com a outra sustenta um escudo no que figura o sol e três estrelas. Uma vez jovem, alerta e vestido com cuidado, e outras velho, cansado e miserável, é seguido sempre por um cachorro fiel que parece compartilhar sua boa ou má fortuna.

O velho alquimista, artesão da fortuna dos Vallois e senhores Dæscoville viveu como um sábio, segundo os preceitos de disciplina e de moral filosóficas. Dizia-lhe a seu filho em 1.445, que não podia seguir o exemplo nem levar a vida dos poderosos sem trair suas convicções. É provável, que aos setenta anos, sem outra preocupação material que suas obras, acabasse no castelo de Flers uma existência de labor, de calma e de simplicidade em companhia dos dois amigos com quem tinha realizado a Grande Obra. Seus últimos anos, foram consagrados à redação das obras destinadas a educação científica de seu filho, conhecido com o epíteto de Piedoso e Nobre Cavaleiro.

Ali dizia: *No nome de Deus Todo Poderoso, sabe, filho meu bem amado qual é minha intenção pelos extremos que a continuação declaro: Quando, nos últimos dias de minha vida, meu corpo esteja preste a ser abandonado por minha alma e não faça senão esperar a hora do Senhor e do último suspiro, é meu desejo deixar-te como testamento e última vontade estas palavras, pelas quais te serão ensinadas muitas coisas relativas lindas e de muito condescendente transmutação metálica... Por isso te fiz ensinar os princípios da filosofia natural, a fim de fazer-te mais capaz para esta santa ciência.*

É muito comum nestes tempos materialistas e consumistas, ter um desconhecimento total do uso correto da ciência da alquimia, é por isso que nos propomos ser o polo orientativo de ãComo e para que ser alquimistaö.

É bem verdade que perdemos muito tempo mendigando e procurando o verdadeiro ensino como disse Nicolás Flamel: A alquimia se escreve veladamente, para os que conhecem destes trabalhos. Que tanto de ouro há em nós? ;Se temos ouro poderemos fabricar mais ouro!, ou dito de outra maneira, ;se temos consciência sobre nossa realidade, poderemos seguir desenvolvendo nossos valores espirituais!.

A alquimia se praticava na China, segundo alguns documentos datados no ano 4.500 a.C.; assim mesmo existem textos Védicos e Budistas onde mencionam a um misterioso composto chamado ôlíquido hatakaö capaz de transformar o bronze em ouro puro.

No caminho para o Ser, nosso Deus interior, a única fórmula válida já foi dada em seu dia pelo Mestre de Mestres, sendo hoje tão atual como o foi então. ãNegue-se asi mesmo, tome sua cruz e segue-meö. Será este axioma junto ao caminho estreito o que nos levará a liberar a porta estreita, indicados pelo Salvador Jesus, filho de María e José, nascido num estábulo entre animais e anunciada sua vinda por um Anjo bem como por uma estrela, que guiasse a quantos quiseram conhecer ao menino de ouro, ou Rei de Reis.

Em toda época a fórmula da alquimia foi muito bem escondida desvelandose somente a quem desse provas de seu anseio para o entendimento dos mistérios de Deus. É bem como o atesta um manuscrito conservado na Biblioteca Marciana de Veneza onde figura a fórmula do juramento, segundo a lenda, por Ammael a Ísis esposa de Osíris:

Juro pelo céu, pela terra, pela luz, pelas trevas; juro pelo fogo, pelo ar, pela água e pela terra, juro pela altura do céu, pela profundidade da terra e pelo abismo do Tártaro, juro pelo Mercúrio e por Anúbis, pelos rugidos do dragão Chercurobos e do cão tricéfalo cerbero, guardião do inferno, juro pelo barqueiro do Aqueronte, juro pelas três parcas, pelas fúrias e pela espada, que nunca revelarei estas palavras a ninguém mais do que a meu filho nobre e encantador. E agora vê procura ao agricultor e pergunta-lhe que é o grão e o que é a colheita, dele aprenderás que quem semeia trigo receberá trigo, e quem semeia cevada recolherá cevada. Isso te conduzirá à idéia da criação e da geração; recorda que o homem faz nascer ao homem que o leão faz nascer ao leão, que o cachorro reproduz ao cachorro. Do mesmo modo o ouro produz ouro, tenho aqui todo o mistério.

Este ensino que colocamos ao serviço da humanidade, tem o propósito de entregar a chave que nos permita, sem diferenças de credos, educação ou de qualquer outra índole, conhecer o Grande Arcano.

Tens de saber que és um privilegiado por conhecer a chave do arcano (alquimia); ou por estar no início de receber o desvelamento, assim mesmo, única via para chegar ao Absoluto e conseguir a libertação de toda atadura materialista.

Todo o segredo se esconde nas siglas V.I.T.R.I.O.L.; que quer dizer: Visita Interiora Terra Rectificando Invenies Oculum Lapidem(Visita ao interior da terra, com a reparação descobrirás a pedra escondida. Não cabe dúvida que para quem conhece a chave do grande arcano, estes dados são suficientes para descer os nove degraus que se requerem para assim temperar a espada com o fogo que arde, mas que não queima.

No entanto, não é menos verdadeiro que por muitos anos tem estado à luz este enigma e a humanidade não o soube interpretar corretamente, pelo mesmo sumiu, a medida que passava o tempo, numa escuridão total, afastando-se de todo princípio ocultista que lhe acercasse a sua realidade Espiritual.

Diferentes alquimistas do medieval fazem ênfases em assinalar que a arte da alquimia não se aprende nos livros, senão através da revelação de um Mestre pertencente ao círculo solar da Branca Irmandade. ãA ciência alquímica não se ensina. Cada qual deve aprendê-la por si mesmo não de maneira especulativa, senão com a ajuda de um trabalho perseverante...ö, assim afirma Fulcanelli.

E adiciona Nicolás Flamel: ãNão se escreve a mais do que para quem já sabem esses princípios, os quais não se encontram jamais em nenhum livroö.

Paracelso, ensina-nos de maneira velada o mistério alquímico ou o caminho do amor: ãO princípio é um no masculino, e no femininoö.

Os opostos se fusionam para poder criar, uma força positiva e uma força negativa, unindo ambas, dá como resultado a força neutra, a que as concilia e assim se cria...

Na segunda epístola de São Paulo a Timóteo, C. II, 20, podemos ler: *Numa casa grande não há só copos de ouro e de prata, senão também de madeira e de barro; e os uns para usos de honra, os outros para usos vis.* Sendo Fulcanelli quem nos desvela esta epístola. *Os grandes mestres a chamam trabalho de mulher e jogo de menino, e lhe aplicam o velho axioma hermético: uma repetição, um caminho, uma determinação. Uma só matéria, uma só vasilha, um só forno. Tal é nosso copo de barro, menosprezado, vulgar e de emprego comum, que todo mundo tem ante os olhos, que não custa nada e que se encontra nas casas de todas as gentes, mas que ninguém, no entanto, pode conhecer sem revelação.*

Assim mesmo Salomón Trismosin, em seu livro *A Toyson D'Or*, diz: *Procura, pois, com a luz de teu espírito a luz que está envolvida em trevas, e aprende disso que o sujeito mais vil de todos segundo os ignorantes é o mais nobre segundo os sábios.*

Jacques le Tesson afirma: *Se a técnica reclama certo tempo e demanda algum esforço, como contrapartida é de uma extremada simplicidade. Qualquer profano que saiba manter o fogo a executará tão bem como um alquimista experiente.*

Como podemos comprovar não sempre foi fácil reconhecer o elemento com o qual se deveria trabalhar, e temos um exemplo bem eloquente, no caso de Trevisano, pois gastou toda sua fortuna procurando a Pedra Filosofal e conseguiu descobrir o segredo aos setenta e cinco anos de idade, já demasiado tarde.

Se tivéssemos de citar a partir de quando toma seu máximo esplendor a prática alquimista, teria de responder, no século 14. Nessa época diferentes alquimistas começam a dar sinais de sua arte, fazendo demonstrações públicas do poder da transmutação, também emergem à luz os livros onde se entregava a maneira de operar no laboratório alquímico, mas sempre de maneira velada.

Médicos, monges, artistas, cientistas, políticos, aristocratas etc. eram os alquimistas, um amplo leque da classe social dessa época. Os árabes foram os responsáveis de entregar o archote da alquimia aos europeus, nessa viagem de Oriente a Ocidente, seguindo a rota do sol. Onde se criaram as escolas de regeneração num regime totalmente hermético.

Mas se procuramos a origem da ciência alquímica, teríamos que nos remontar aos tempos mais antigos da humanidade. E para isso vamos ao conhecimento. *Quando a mulher e o homem formavam o Andrógino Primordial, o Adam Kadmon do Gênesis, ou seja, o homem Protoplasmático da primeira raça que colonizou a terra.* E adiciona: *ãA transmutação pertence ao laboratório do alquimista. O laboratório do alquimista é o laboratório da natureza e o laboratório da natureza está dentro de nós mesmos, aqui e agora, está constituído por todos esses utensílios que se simbolizam claramente nos velhos textos de alquimia.*

Muitos pusemos em prática os ensinamentos e hoje somos os mesmos alquimistas do passado, que prosseguimos neste trabalho tentando superar as limitações que nós mesmos criamos.

É hora de tomar consciência do valor que tem para nossas vidas conhecer o significado do Arcano, ou Grande Arcano, não podemos ficar passivos com um dado intelectual mais em nossa velha memória, é preciso que nos decidamos a seguir a senda da castidade (virtude do que se abstém de todo gozo sexual ilícito) entendendo por ilícito a adulteração, fornicação bem como toda a perda energia seminal. Sendo castos poderemos converter-nos em verdadeiros filhos de Deus.

Lamentavelmente, confunde-se a palavra castidade com a de celibato, já definimos o que é ser casto. Agora definiremos celibato (é o estado de solteiro ou solteira). Como podemos comprovar que entre uma palavra e a outra há um abismo, pelo que deduzimos que não necessariamente um solteiro ou celibatário é casto, já que ser casto implica uma atitude de regeneração e, sobretudo, de luta contra as paixões desordenadas e Lúciferinas que habitam nos instintos de todas as criaturas que estão no estado animal, como por exemplo; o animal intelectual o homem.

A atração que sofremos por nosso complemento em vias de recuperar o Androginismo é algo natural, e inclusive completamente normal e máxime que em tempos remotos éramos seres desfrutando dessa dupla polarização do sexo, a Arcádia foi o palco daquela raça Solar, onde o sentimento pelo oposto estava totalmente controlado. Platão nos faz refletir com seu comentário:

Em outro tempo a natureza humana era muito diferente do que é hoje. Primeiro tinha três classes de homens; os dois sexos que hoje existem, e um terceiro, composto destes dois, o qual desapareceu conservando-se só o nome. Este animal formava uma espécie particular, e se chamava andrógino, porque reunia o sexo masculino e o feminino; mas já não existe e seu nome está em descrédito.

As leis involutivas entraram no palco da vida e começou a degenerar-se a raça humana, sofrendo a horrível saída do Edên; desde então a atração pelo sexo oposto, segue sendo uma força instintiva que há que a dominar, compreendê-la e finalmente destruí-la, para que assim nasça a virtude da Castidade

Hoje em dia a humanidade está atuando de maneira inconsciente, e contra ao de sua natureza, dando por bom, o que não é e negando a virtude, já que perdeu a faculdade da sabedoria...

Da mesma maneira que os bosques estão se queimando, as terras estão ficando desérticas, rios e mares bem como nosso ar contaminados, devido a diversos motivos se pode dizer que nosso planeta está enfermo; e por consequência nós também o estamos.

Não há vida pura, é maior a misericórdia de nossa Mãe natureza, que nos permite seguir existindo. Estamos acabando com nosso meio ambiente; bem como com nossa natureza interior, requer-se de uma mudança radical, para poder sanar.

A alquimia permite desenvolver-nos sãos e fortes, para poder desfrutar da vida em toda sua manifestação, e assim vivê-la de maneira consciente e plena.

Hoje aos momentos de alegria chamamos felicidade, quando a humanidade em sua maioria desconhece por completo que é a felicidade... Assim seguem seu caminho para a velhice de maneira mecânica, mais, no entanto, consideram-se do que são capitães de seu próprio barco, mas a verdade é que são anotadores em alto-mar, arrastados segundo a força das marés. É muito triste ver como todo se consome, e ainda pensam de suas vidas que é produto da evolução do homem; melhor temos a dizer que estamos vivendo de maneira involutiva, sendo o comportamento do ser humano, cada vez mais desumano, grosseiro e intolerante e isto é evolução?

É tarefa árdua e pouco reconhecida a do alquimista, não em vão na idade média trabalhavam em segredo já que suas vidas corriam perigo pela intransigência da época, bem como do fanatismo corrupto de quem tinha o poder.

Hoje em dia não estamos nesses momentos, para bem da humanidade, mas de alguma maneira quem queira trabalhar na alquimia, seriamente, terá de nadar contra corrente e submeter-se as leis Divinas, que distam muito das terrenas.

O pagamento ao nosso trabalho será em justiça aos nossos méritos, disso podemos estar bem seguros, já que a Lei objetiva ou divina, não se fica com nada que não lhe pertença.

•Procuremos a Deus e sua justiça e o resto se dará por acréscimo.ö

No Evangelho segundo Tomé, apócrifo gnóstico, podemos ler: *Jesus disse. Há muitos que estão perto da porta, mas são os isolados os que entrarão na câmara nupcial. Se quem vos guia vos diz olhai, o Reino está no céu, os pássaros do céu vos sobrepujaram; se vos dizem que está no mar, então os peixes vos sobrepujaram. O Reino está em vosso interior e fora de vocês. Quando vos conheceis, sereis conhecidos e sabereis que sois os filhos do Pai que está vivo. Mas se não vos conheceis, estareis na pobreza e sereis a pobreza.*

No Livro das Mutações se diz: *O céu gera a água por meio do UM. Isto é justamente a verdadeira força do Grande UM. Se o homem atinge esse UM se vivifica; se o perde, morre.* Os adeptos nos ensinaram a ter firme o primordial e a preservar o UM; esse é o curso circular da luz e a preservação do Centro. Se se preserva esta legítima força, pode o UM alongar seu tempo de vida e aplicar depois o método para criar um corpo imortal, fundindo e misturando.

A irritante *Spondet Pariter*, lançada em 1317 contra os alquimistas por parte do papa João 20II, trata de desacreditá-los, mencionamos alguns deles que souberam transcender os impedimentos das diferentes épocas. ãArtefio, para 1130; no século 13 vive o ilustre monge inglês Roger Bacon, 1214; na França com Alain de Iøle doutor por Paris e monge do Císter (morto em 1298); Cristóvão o Parisiense, para 1260; Arnaldo de Villanova entre 1245 e 1310; em Itália brilham Tomás de Aquino, Doutor Angelicus 1225 e o monge Ferrari em 1280; no século 14, Raimundo Lulio, Doutor illuminatus, Franciscano Espanhol entre 1235 e 1315; Juan Daustin filósofo inglês, Juan Cremer, abade de Westminster; Roberto o Inglês, autor do *Correctum alchymiae*, para 1330; o Italiano Pedro Bon de Lombardia; Guillermo de Paris, patrocinador das esmolhas herméticas do átrio de Notre Dame. Entre outros homens e mulheres que souberam transmutar o chumbo em ouro...

I Quimera ou Realidade

Todo parte de um caos que tem de organizar-se, onde os fogos sexuais incontrolados devoram a natureza humana, deixando-a estéril e inadequada para toda manifestação de tipo superior, onde os valores religiosos, morais, etc. em oposição ao materialismo, manifestam-se como graça Divina.

Decepcionados por não poderem converter o chumbo em ouro, muitos avarentos e desejosos de poder e de fama se sentiram desapontados desta ciência, desacreditando-a e inclusive ridicularizando a todo aquele que se atrevesse a trabalhar com seu Athanor.

É bem como confirma o cosmopolita, pois os considerava e os tomava por loucos.

Hoje em dia considerar-se alquimista é apartar-se do estabelecido, da mecânica da vida, e, portanto, pôr-se contra as mentes sensuais...

A alquimia tão só é escura porque está oculta. Os filósofos que quiseram transmitir à posteridade a exposição de sua doutrina e o fruto de seus trabalhos, cuidaram-se de divulgar a arte apresentando-a sob uma forma comum, a fim de que o profano não pudesse fazer mau uso dela. Também, por sua dificuldade de entendimento pelo mistério de seus enigmas e pela opacidade de suas parábolas, a ciência se viu relegada entre as fantasias, as ilusões e as quimeras. Assim nos comenta Fulcanelli em seu livro ãs Moradas Filósofa-lhes.ö

Tomar medidas para prosseguir o trabalho alquímico no anonimato foi uma regra de ouro que cumpriram estritamente os alquimistas que passaram à imortalidade por seus lucros. Confundindo aos adulteradores ou os profanadores de uma Obra, em si Divina, e deixando-a a bem guardada das mentes egoístas e condicionadas, bem como dos perversos.

O ignorante a qualificaria de absurda, mas esta ciência hermética, ignorada, guarda em suas entranhas a finalidade mais real e verdadeira que possamos imaginar, tanto é assim, que poder conhecer a finalidade do trabalho alquímico seria similar, a essa rosa que perfuma a quem se lhe acerca.

Nuns textos atribuídos a Zóximo correspondentes ao século III e à doutrina do Anthropos, encontramos uma relação entre o filho de Deus e a arte Sacerdotal:

õSe meditaste e viveste na sociedade humana, verás que o filho de Deus se converteu em todo por amor das Santas almas; para arrancá-las do domínio do destino e levá-las ao do incorpóreo; olha como se converteu em tudo, Deus, anjo e homem capaz de sofrimentos. Efetivamente, como é capaz de tudo, pode converter-se em tudo o que quer, e obedece ao Pai, penetrando em todo corpo e alumando o espírito de toda alma, e incitou (ao espírito) para que o seguisse para o alto, ao lugar Santo, onde ele morava já antes do nascimento do corpóreo, pois conserva dele a nostalgia e se faz guiar para essa luz.ö

O Pai que esta em segredo, nosso Pai espiritual, nossa Divindade, soube esconder estes mistérios e se os entregou por séculos somente as crianças.

No evangelho segundo São Mateus, C. XI, V.25 podemos ler: Por aquele tempo exclamou Jesus dizendo: *eu te glorifico, Pai meu, Senhor do céu e terra, porque tiveste encobertas estas coisas, aos sábios e prudentes do século, e as revelaste aos pequeninos.*

É evidente que o termo de criança ou pequenino não o devemos interpretar literalmente, senão melhor é utilizado este termo para descrever a inocência ou melhor dizendo a quem foi iniciado em seu segundo nascimento, este nascimento é espiritual portanto o resultado da união do fogo e da água.

Todos temos um pai e uma mãe físicos, da mesma maneira, temos um Pai e uma Mãe espirituais, que fazem parte de nossa realidade Divina.

Nosso Pai que está em segredo nos guia e nos ajuda a levantar-nos, enquanto nossa Mãe nos limpa de todos nossos defeitos, agregados psicológicos, permitindo irmos morrendo para a matéria e nascendo para o Espírito.

O trabalho alquímico é a via para chegar a nosso Ser, Pai ou Deus íntimo e Sagrado, mas com o auxílio do IOD HE VAU HE. ãJEOVÁö

Muitos se perderam no labirinto do erro, deixaram-se levar por discussões e palestras intrascendentes, que lhes afastaram mais e mais do caminho da luz, em alguns casos, conformaram-se com simples contos ou relatos, mais ou menos entretidos, mas a alquimia, em sua prática, entrega-nos experiências reais e não a divagações.

É bem como Filaleteo, quem se considerava como adepto, o asevera em suas obras escritas.

Talvez poderíamos estar interessando-nos na arte alquímica, como o único fim de beneficiar-nos materialmente, mais não é este o objeto.

Servir a Deus seria a mais nobre tarefa do que o homem pode realizar, e isto se consegue no trabalho alquímico, como assim dão depoimento quem trabalha forjando uma natureza solar...

Anne e Daniel Meurois-Givaudan, professores de letras modernas, relatam sua experiência em Shambhala: *õNão separeis já o velado do revelado e fazei compartilhar o único. Nosso primeiro desejo é que os homens deixem de desunir e, sobretudo, que o quem crêem saber deixem de construir escolas no sentido restringido do termo.*

Acercam-se os anos em que a copa do Graal ou do Cálice Santo da humanidade começará a difundir seu néctar sobre a esfera terrestre.

O Gardal dos egípcios é, pois, a chave do Graal... Nesse Gardal ou Graal conservavam os sacerdotes o fogo material, como as Sacerdotisas o fogo celeste de Ptah. Para os iniciados de Ísis, o Gardal era o hieroglífico do Fogo Divino. O Gardal contém o vinho eucarístico, licor de fogo espiritual, licor vegetativo, vivo e vivificante...

Dom Mario Roso de Luna, o insigne escritor teosófico, diz: *As vestiduras dos cavaleiros do Graal e de seus escudeiros são túnicas e mantos brancos, semelhantes às dos templários, mas em vez da vermelha Tau destes, ostentam uma pomba em vôo pairando nas armas e bordada nos mantos.*

O sábio já elegeu e sua aproximação a Deus é sob todas as luzes seu objetivo primordial, enquanto o néscio, aquele quem vendo não vê, quem escutando não ouve, de seguro que se apartará mais e mais do caminho reto.

Triste fim aguarda as almas que caem em tão grave erro, assim Dante escreve: *Ai de vocês animais malvadas, não espereis nunca contemplar o céu.*

É por isso que se faz muito importante afastar-nos do lodo do materialismo, não devemos perder nosso objetivo: O Ser, por culpa do estrume do consumismo.

A rosa nasce da lama, é dizer, transmuta o grosseiro em sutil, sigamos a decisão das rosáceas, transmutando o que de grosseiro há em nós, e chegaremos ao mais delicado e puro de nossa natureza.

Se de uma quimera ou fantasia se tratasse a alquimia, não teria perdurado até os nossos dias, se tivesse desvanecido no tempo e hoje simplesmente seria um dado histórico, mas esta ciência transmutatoria, segue sendo a realidade do passado presente e futura, que aguarda ser descoberta por aquelas almas avidas de felicidade, que procurem em suas entranhas, em sua gruta escura, para sacar o mais puro ouro que químico algum possa conhecer.

Lamentavelmente as forças de nossa vil natureza, opõem-se constantemente, para que a procura, não só não encontre, senão para que nem chegue a ver o veio de ouro que espera ser explorada.

O *Bhagavad Gita* em seu cap. 3, texto 39 diz o seguinte: *Assim, a consciência pura do ser vivente está coberta por seu inimigo eterno na forma da luxúria, a qual nunca se satisfaz e arde como fogo.*

Ele adiciona em seu texto 41: *Portanto, ó Arjuna, o melhor dos Bharatas! Reprime desde o mesmo princípio a este grande símbolo do pecado (a luxúria) mediante a regulação dos sentidos, e mata a este destruidor do conhecimento e a autorrealização.*

Essas forças sinistras que carregamos em nossas psiques, fazem que a realidade objetiva (exemplo a seguir dos Mestres alquimistas uma vez concluída a Grande Obra vejamo-la como quimera, mas a ilusão (realidade subjetiva), ilusão é, e portanto se sabemos transcender essa ilusão, poderemos chegar a converter-nos em alquimistas.

Sendo a realidade objetiva uma, inconfundível, faz-se certamente difícil encontrá-la, se antes não fomos postos no caminho correto.

Assim que se queremos chegar a isso que hoje desconhecemos, teremos que ir por onde desconhecemos, já que o conhecido é um círculo com suas subidas e decidas, que nos mantêm constantemente numa repetição de nossas vidas, mas sem sair do área que criamos e que pelo mesmo, parece-nos nossa área a única válida. Ignorando outras opções que são mais reais do que nossa própria vida...

Já San Juan de la Cruz em sua *Monte Carmelo* diz:

(...)

*Para vir ao que não gostas
tens de ir por onde não gostas.*

*Para vir ao que não sabes
tens de ir por onde não sabes.
Para vir possuir o que não possuis
tens de ir por onde não possuis.
Para vir ao que não és
tens de ir por onde não és.
(...)*

Precisamos acordar de nosso sonho, para poder evidenciar, compreender e tomar consciência de outras dimensões ou planos da natureza, inclusive de outros amigos, que aguardam a que acordemos, para assim poder fazer-nos partícipes dos segredos que o grande Arcano guarda em seu interior.

É curiosa a frase que se mantinha no umbral da casa de um alquimista. *õDoce é a vida se se a segue bem. Já seja em primavera ou em inverno, sob branca neve ou ramos verdes, quando verdadeiros amigos no-la fazem viver. Assim, aqui todos têm aqui seu lugar, tanto os velhos como também os jovens.õ*

Assim mesmo, é o dragão ao que devemos enfrentar-nos, já que guarda e protege a porta que nos permitirá passar ao templo, onde em seu interior permanece por séculos o conhecimento e a mística de todas as formas religiosas.

O dragão (símbolo do corpo primitivo), é um animal alquímico por excelência, que com suas três cabeças, mostra os três elementos básicos; sal, enxofre e mercúrio.

É o mesmo dragão ao que tantos cavaleiros medievais se enfrentaram, para poder resgatar a sua adorada...

Uma lenda chinesa conta a propósito do sábio alquimista Hujumsin, elevado à categoria de deus depois de sua morte, que tendo dado morte este homem a um dragão horrível que assolava o país, atou o monstro a uma coluna. É exatamente o que faz Jasão no bosque de Etes, e Cydiani em sua narração alegórica *Hermes Desvelado*.

A verdade sempre semelhante assim mesma, expressa-se com a ajuda de meios e ficções análogas. Sempre é um dragão o encarregado da custódia dos tesouros. Vela pelas maçãs de ouro das Hespérides e pelo Velocino suspenso da Cólquida. Os Filósofos (alquimistas) pintaram-no com a imagem do dragão negro talher de escamas, ao que os chineses chamam lung.

Nicolás Flamel nos fala dos dragões herméticos; um alado (o monstro de focinho de lebre) e o outro, áptero (o gnomo do torso veludo) *Contempla bem esses dois dragões, (nos diz o adepto) pois são os verdadeiros princípios da sabedoria...*

Os contos e histórias de cavalaria, escudeiros, castelos encantados, etc., foram o meio de difusão das bondades da alquimia.

Por todos é sabido que os dragões despedem por sua boca fogo, este elemento ígneo, é imprescindível no laboratório, manter um domínio sobre o fogo, é básico. Sempre se teve que vencer ao dragão para chegar a um final feliz, e converter-se o cavaleiro alquimista em hermafrodita, dominando às mais baixas paixões, só assim pode portar como tocado, a coroa da vitória, a que ostenta quem é rei de sua própria natureza.

O dragão faz alusão (entre outras) ao filho de Saturno, corporizado sob o enxofre arsenical. Monstro hermético coberto de escamas, alado com cabeça cornuda que vomita fogo, e patas com garras, este animal, em uns provoca pânico, enquanto em outros é sinal inequívoco de que chegara a seu primeiro encontro com o inimigo oculto.

O que significa que seu percurso é certo e a oposição a vencer é a idônea, já que o dragão é quem contém a mais pura semente, que uma vez cultivada de maneira correta, nos permitirá desfrutar dos frutos do Edên.

Em seus confrontos, contra o temido réptil alado, tanto São Jorge como São Miguel, mostram-nos como puderam vencê-lo. Sendo São Jorge quem com um certo golpe de espada, pode arrebatar das garras do dragão à princesa.

Todos estes combates há que os ver de maneira figurada, já que na linguagem dos trabalhadores da Grande Obra, é simbólico e se opera de maneira oculta. Os combates fazem alusão aos instintos passionais sexuais, que o alquimista deve dominar até submetê-los completamente.

A realidade deste trabalho é bem diferente à que nos podem dizer quem nunca se enfrentou contra suas paixões sexuais, portanto, de nada serve estar continuamente envasados numa idéia, do que pode ser ou o que cremos que deve ser a alquimia. Precisamos, se é que assim nos nasce, lançar-nos com todas nossas armas a conquistar a coroa da vitória, e manter-nos firmes sobre a pedra cúbica perfeita, vivendo assim a realidade mais surpreendente do que ser humano tenha podido imaginar, sempre escondida sob o símbolo do dragão.

Todos os autores herméticos falam de um terrível combate entre dois dragões, e a mitoLoja nos ensina que este foi a origem do atributo de Hermes, que provocou seu acordo interpondo seu bastão.

A estrela de Salomão é o símbolo da união e da concórdia, que é preciso saber realizá-lo mediante o fogo e a água. Pois bem; sendo o triângulo com o vértice para acima o hieroglífico que representa o fogo, e o mesmo gráfico investido, a água, ambos os superpostos formam a imagem do astro, marca segura de procriação, pois a estrela significa fixação do sol. E, de fato, o signo não se mostra senão depois do combate, quando todo se acalmou e as primeiras efervescências cessaram, o selo de Salomão, confirma a união do céu e da terra. É o astro messiânico anunciador do nascimento do Rei dos Reis.

Não seremos os únicos que podemos comprovar a realidade que encerra a estrela de seis pontas. Antes de nós muitos foram os que puderam comprovar esta realidade, que encerra a estrela misteriosaí O fogo e o água pacificados e em completa harmonia.

Quem sou? De onde venho? Para onde vou? Enigmas para a mente sensual, mas também respostas recebidas para quem soube ir além do convencionalismo tradicional.

Não é garantia da verdade aquela palavra que se repete dogmaticamente, uma e outra vez, pela imensa maioria dos homens, que sem sabê-lo dormem entre fantasias, recordações, projeções, mentiras e uma cerração que lhes impede participar do raio da Divindade.

Sempre o verdadeiro conhecimento foi de uns poucos, nunca chegaram os Messias ou salvadores espirituais em massa, melhor se acercaram ao homem humilde ou pelo menos a quem pode chegar a aceitar do que não é nada sem a graça de Deus. Hoje em dia e de maneira muito diferente a que se deu no passado, segue-se dando esta aproximação, mas o terrível orgulho faz que somente se aceite aquilo que se é capaz de raciocinar mediante um intelecto sensual e totalmente decrépito e fora de toda graça espiritual...

A verdade, ou realidade, é sempre recebida com receio e medo. E mais nesta época em do que vivemos do Kali Yuga Idade de ferro. Assim mesmo o ilustre escritor Miguel de Cervantes em sua obra (iniciática) e pelo mesmo tão mal interpretada pelo público em general *Don Quijote de la Mancha* em sua primeira parte capítulo 20, faz alusão a esta idade decadente, escrevemos literalmente: *õSancho amigo, tens de saber que eu nasci, por querer do céu, nesta nossa idade de ferro para ressuscitar nela a de ouro, ou a dourada, como costuma chamar-seõ.* Pelo mesmo insistimos em que não devemos ficar nos dogma, nem ter medo de ser anatematizados, excomungado ou amaldiçoado.

A alquimia não se criou para tirar-nos nossas posses ou fazer-nos mudar de religião idéias, sentimentos etc., a alquimia foi, é e será o único caminho que nos permita atravessar a porta estreita, e assim chegar ao Filho, o Cristo.

Precisamos estar dispostos a ver todo o mistério do sexo, com uma mente livre de preconceitos ou tabus, já que o que é criado por Deus, nunca pode ser motivo de vergonha, senão mais bem de respeito e exaltação.

É a todas luzes a alquimia o caminho secreto, o caminho estreito, portanto a única via para o conhecimento de todos os mistérios.

Platão nos ilustra seu sentir sobre o amor, em seus diálogos: *O amor, como disse ao princípio, não é de seu nem belo nem feio. É belo, se se observam as regras da honestidade; e feio, se não se tem em conta estas regras.*

Ademais, a isto Santa Teresa de Jesus adicionaria: *E se começa sobre areia, darão com tudo no solo* (Entendamos a palavra areia como teorias)

; Não são teorias o que precisamos, senão uma guia de trabalho prático e seguro!

Chegou a hora de que uma vez mais os textos de alquimia, não-só vejam a luz, senão que cheguem a quem sinta anseios de trabalhar a favor de seu Pai que está em segredo, de uma maneira eficaz, realista e voraz.

Deixemos de ver os textos alquímicos como hieroglíficos indecifráveis, pois hoje em dia já não se fala de maneira velada, é o momento de compreender o que tantos anos esteve oculto. Os tempos em que vivemos nos premiam, e precisamos subir a arca, para empreender uma viagem que nos leve até terra fértil, onde podemos seguir trabalhando.

Passamos dos livros aos fatos, já que para nós finalizou o tempo em que o intelectualismo brilhasse por suas exposições.

É, insistimos, o momento de passar a um trabalho sério e profundo, todos estamos chamados a realizar a Magna Obra, os resultados só dependerão de nosso amor para o mais elevado; o Criador de todas as coisas.

Raimundo Lúlio, que nasceu em Palma de Maiorca (Espanha) em 1233 e morreu lapidado em Bujía (Tunes) em 1315 diz: *Ao originar a ignorância os homens não podem cumprir a obra...*

Por outra parte se surpreenderia o leitor se pudesse comprovar que este trabalho não é novo para ele, se sua memória lhe fosse fiel ficaria atônito ao recordar, que está retomando o que no passado deixou inconcluso.

No livro de inspiração Chinesa e com uma grande influência do Taoísmo o segredo da flor de ouro lemos o seguinte: *Quando um se põe ao trabalho, deve avançar do manifesto ao profundo do início ao fim. Tudo depende de que não tenha nenhuma interrupção. Princípio e fim do trabalho devem ser um. Entre o meio há momentos mais frios e mais cálidos, isso é evidente.*

Tomé em seu evangelho apócrifo gnóstico nos assegura que: *Jesus disse: Se conheces o que está diante de tua vista, te será desvelado o que está oculto, pois não há nada secreto que não se manifestará.*

Meurois-Givaudan já mencionados com anterioridade e que posteriormente seguiremos fazendo novas alusões transmitem a seguinte mensagem:

Compreender bem que a quem encarregamos de falar em nome da Força de Cristos não pode ter mais escudo do que o amor incomensurável do todo. Seguramente estimareis que é uma imagem muito gasta, Irmãos, Mas o fogo que a anima é inextinguível por sua essência! Aprendei a não alimentar ressentimentos para quem executa um ato contrário à evolução luminosa. Não é a ele a quem há que combater senão a força de escuridão da qual só representa momentaneamente o instrumento, com frequência inconsciente, por impotência ou total ignorância. Amigos, dizei-o bem, a inconsequência é o que alimenta e engrossa a negritude. Não se luta contra homens

senão contra impulsos que os fazem agitar-se como marionetes. A solução reside na reconversão da energia que origina esses incitamentos.

Se vosso amor não sabe operar semelhante transmutação, o raio da escuridão ressurgirá sob outras formas talvez mais insidiosa. As lidas verbais e outras demonstrações de poder não vos serão de nenhuma utilidade. A oferenda de Amor puro e incondicional sob seu rosto mais nobre e, finalmente o manejo do verbo verdadeiro são as únicas forças consoladoras e reparadoras...

Escalai vossa própria montanha. Todos recebestes o Graal em herança.

Se estudamos o livro dos céus o zodíaco maravilhoso, podemos compreender que a nova Era de Aquário está governada pelo signo zodiacal de Aquários, o transportador da água.

O símbolo de Aquários é uma mulher com dois cântaros cheios de água; trata de misturar inteligentemente as águas dos dois cântaros, este símbolo vem recordar-nos a alquimia sexual.

Se em Peixes o homem só foi escravo no instinto sexual simbolizado pelos dois peixes entre as águas da vida, em Aquários o homem deve aprender a combinar inteligentemente as águas da existência, deve aprender a transmutar as forças sexuais.

Aquários está governado por Urano, o planeta que rege as funções sexuais... Desta maneira nos develam os mistérios do zodíaco, de que 12 elementos foram e são extensamente conhecidos e usados no trabalho alquímico.

Os Doze Degraus dos Alquimistas

Primeiro Degrau:

Putrefação:

As águas são negras, simbolizadas com o Corvo Negro. Neste primeiro degrau, o principiante só tem o Mercúrio Bruto.

Segundo Degrau:

Conjunção:

Se realizará a união Do Mercúrio e o Enxofre ó Fogo ó. Agora há que ãcozer e recocerö até unir as ãnaturezas opostasö.

Terceiro Degrau:

Separação:

Neste estádio do trabalho Alquimista, durante a conexão ou ãCoito Químicoö, o yogue e a yoguine devem separar de tão sagrado ato o Enxofre venenoso, o fogo bestial do Abominável Órgão Kundartiguador e o Mercúrio Seco, os ãeusö ou defeitos psicológicos. Isto é o que se chama Refinar o Sacramento do Amor, separando ãa fumaça das chamasö, ão sutil do densoö.

Quarto Degrau:

Solução:

O Mercúrio já abandonou a cor negra e se converteu numa ãsolução favorávelö pronta para receber o Fogo Sagrado; aqui as águas são amarelas, simbolizadas com a água amarela.

Quinto Degrau:

Calcinação:

O Mercúrio recebe o Fogo Sagrado e se converte em Mercúrio Sulfúreo, ou Enxofre Mercurial.

Sexto Degrau:

Sublimação:

Daqui em diante há que se redobrar a vigilância, cuidando a prática, a fim de que não apareça a negrura; é dizer, deve-se refinar muito o ato amoroso, com o propósito de sublimar esta natureza.

Sétimo Degrau:

Cibação:

O termo ãCibaçãoö em rigorosa Ciência Alquimista significa que o mercúrio sulfuroso ou Enxofre Mercurial começa a criar os Corpos Existenciais Superiores do Ser e a dar-lhes consistência.

Oitavo Degrau:

Coagulação:

Nesta etapa, o Mercúrio Sulfúreo coagula em nossa anatomia oculta, sob a forma de Corpos Existenciais: primeiro o Astral, depois o Mental e mais tarde o Causal.

Nono Degrau:

Fermentação:

Nesta etapa, há que esperar que fermente o Composto, e para que fermente é necessário Morrer em si mesmos, pois caso contrário não é possível tirar-lhe aos Corpos Oxido Mercurialö ó os õionsö ó. Em linguagem alquimista, a este processo se lhe denomina ãFermentação do Fermento.

Décimo Degrau:

Exaltação:

Entre o ãaugusto silêncio dos sábiosö, o prodígio se consuma pouco a pouco e o trabalho recebe sua Exaltação, ao ser Qualificado. Então os Corpos Existenciais se convertem em Ouro Puro.

Décimo primeiro Degrau:

Multiplificação:

Estádio do trabalho Alquimista no que se adquirem as virtudes da Pedra Filosofal. O Mercúrio Sulfuroso atua no trabalhador da Grande Obra, revelando-lhe coisas inefáveis, permitindo-lhe recapitular mistérios, etc. Em outros termos, ativam-se os poderes da Pedra Filosofal.

Décimo segundo Degrau:

Projeção:

O Mercúrio sulfúreo pode projetar sua força, é dizer, manifestar seu poder em qualquer dimensão. Os antigos Alquimistas projetavam ouro através das gemas de seus dedos, e esses átomos ficavam vertidos em água. Então, com um conta-gotas, deixavam cair gotas desse composto sobre chumbo derretido, ficando este convertido em ouro físico.

Portanto os trabalhos alquímicos estão vinculados com o microcosmo homem e longe de ser uma fantasia é uma realidade muito evidente para quem se põe a trabalhar sobre si mesmo

Por Grande Obra se entende a culminação do trabalho alquímico.

Quem tem os dois aspectos, masculino e feminino.

Não entraremos nesta obra em detalhe sobre as vias seca e úmida do alquimista.

II O Eleito

Hermes Trismegisto, o três vezes grande, disse: *O que estava oculto e escondido se fará manifesto.*

Quem foi eleito para entrar a trabalhar na Obra do Pai, é como o sacerdote, que foi revestido com as faculdades próprias de seu cargo. Aguardam ao aspirante a alquimista provas e dificuldades próprias do nível em que se encontre. De alguma maneira, aquele que inicia a cozer a semente, para poder conseguir o composto necessário, retira-se da vida vulgar, os lugares de entretenimento desta época já não lhe motivam, fazem parte de um passado escuro e pelo mesmo carente de luz, as línguas de duplo sentido, o insulto e a blasfêmia, não são boas conselheiras, para quem foi eleito para trabalhar como alquimista, começa a morrer a uma vida mecânica... Onde a ilusão faz parte da vida junto a fantasia

Onde a falta de consciência, é o comum denominador da sociedade.

Onde a falta de valor na palavra é moeda de todos os dias.

Onde a mentira é o meio para justificar nossa negligência.

Onde o orgulho, faz-nos sentir superiores aos demais

Onde vemos a nosso irmão o homem como um ser inferior.

Onde nos aproveitamos das debilidades dos demais para nosso benefício.

Onde as limitações culturais de quem não foi educado como nós nos é motivo de superioridade.

Onde as necessidades de quem tem menos é motivo para escravizá-lo e assim conseguir nossos caprichos egoicos.

Onde a ironia, converte-se na burla sutil de quem se considera com boa educação.

Onde o aborrecimento, é consequência de uma apatia cada vez mais densa.

Onde os ciúmes, não nos permitem viver, nem deixamos que os demais vivam em liberdade, convertendo-nos em réus de nossa fantasia.

Onde a infidelidade é tão normal que nos parece natural.

Onde a acumulação, faz que nos convertamos em avarentos

Onde a preguiça, tem-nos tão impedidos que estamos presos a um condicionamento falso e torpe, que se manifesta em nosso estado não só físico, senão também mental.

Onde a ira, embebeda-nos em nossos ódios e destruimos o que mais queremos.

Onde a luxúria, submete-nos a esta vida, resgatando de nosso subconsciente as mais baixas paixões, assim os instintos sexuais não controlados nos induzem a cometer atos passionais, fora de toda ordem.

Onde a gula, faz-nos viver desmedidamente.

Onde a inveja, não nos permite aceitar nossa própria realidade, fazendo-nos sofrer por aquilo que outros têm.

Onde os nacionalismos nos impedem aceitar os valores de outros povos.

Onde...

Admitindo esses estados psicológicos e emocionais ou outros cuja raiz é o ego, (que assim mesmo, fazem parte de nossa realidade diária) o eleito pode chegar a sua própria morte psicológica, fazendo que sejam sepultados todos os inquilinos não desejados, que de alguma maneira são uma obstrução para chegar a nosso segundo nascimento.

Ao mesmo tempo que há morte psicológica, produz-se não só o segundo nascimento, senão o florescimento das virtudes de todo trabalhador na Obra bem como na Grande Obra; Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.

As provas de morte (psicológicas) fazem que o eleito se turbe, a amargura se faz presente e a continuidade se vê ameaçada, é aqui quando o neófito, deve superar as provas a que é submetido. A tristeza embarga ao caminhante, é mais complicado este caminho que o que tem simples vista pudesse parecer.

É o momento de recolher-se e orar. Algo nos faz sentir que estamos recuperando nossa antiga sabedoria. No Templo coração, guardam-se as mais elevadas verdades, os tesouros espirituais mais puros, onde em silêncio aguardam nossos Pais internos, o regresso do filho pródigo, aquele que vendeu sua primogenitura por um prato de lentilhas. O materialismo foi o que compramos quando caímos no erro e nos retiramos da casa de nosso Pai.

Nos momentos de tribulação, devemos manter-nos serenos, procuremos consolo nos braços de nosso Ser. Em sua mão destra, porta o mundo, um mundo espiritual, um microcosmos, que reflete segundo Fulcanelli, *“Uma parcela do caos primordial destinado, pela vontade divina, a renovação elementar nos três reinos... esse caos convertido em corpo contém confusamente a mais pura semente e a mais próxima substância que existe dos minerais e dos metais”*.

E adiciona Basílio Valentim no livro das doze chaves: (uma semente que) *Foi reservada pelo criador e noiva a geração só dos metais*.

É necessário dirigir nosso coração para Deus, hoje mais do que nunca, Ele sabe o que precisamos melhor do que ninguém. *“Pedi e se vos dará”*. Façamos nossa petição, oremos, e que essa oração, seja perseverante, para que assim sua misericórdia se apiade de nós, e sejamos eleitos para trabalhar com fogo e água, como verdadeiros adeptos no caminho de Santiago. Caminho acessível aos eleitos, aos mortais valorosos, sábios e perseverantes, que não se separam de seu Stella Maris e à que com imenso amor e humildade lhe pedem o favor de guiá-los junto ao I A O.

A Alberto Magno foi atribuído o *Ave Praeclara*, hino cheio de alusões alquímicas: *Salve, estrela resplandecente do mar, Maria nascida divina para alumiar aos povos. Virgem, ornamento do mundo, rainha do céu, eleita de entre todas, como o sol, formosa como o fulgor da lua. Faz que da doce fonte que emanou da rocha no deserto com grave fé, bebamos e que se cinjam as cinturas banhadas no mar, e que se contemple a serpente de Bronze na cruz. Faz Oh! Virgem, que te converteste em Mãe pelo fogo santo e pelo verbo do Pai que você levaste, como a sarça ardente, que nós, diferentes pela pele, acercamo-nos a ti, com o pé, com puros lábios e com o coração*.

Raimundo Lulio ante a seriedade do tema e numa época restringida a uma maneira de pensar muito específica diz: *Se desvelas isto serás condenado. Tudo vem de Deus e tudo deve regressar a Ele, por conseguinte conservarás para Ele só, um segredo que somente lhe pertence e a Ele. Se por algumas palavras ligeiras desses a conhecer o que exigiu tantos anos de cuidados serias condenado sem remessa, no juízo final por esta ofensa à majestade Divina*.

Vemos, portanto, que o segredo do arcano ou dos alquimistas nem sempre se entregou de maneira gratuita ou aberta, ainda que sempre se manteve às Hierarquias Divinas, como únicas vias de acesso ao grande enigma.

A quem se lhe mostra o caminho, definitivamente, é um eleito, onde o Pai deposita seus anseios de autorrealização, já que se lhe revela o mais transcendental da natureza.

Em múltiplas ocasiões se entregou a chave velada, como assim o fez Morien: *Oh nobre rei, deveis saber também que toda perfeição deste magistério consiste em tomar os corpos, que são consortes e que são semelhantes. Pois esses corpos, mediante um artífice*

natural, estão juntos e unidos substancialmente um ao outro, e concordam, dissolvem-se e se recebem um ao outro, fertilizando-se e aperfeiçoando-se mutuamente.

Ou como podemos ler no *Bhagavad Gita* (neste caso advertindo-nos do que nos espera se não conseguirmos o Segundo Nascimento) em seus textos 24 e 25 correspondentes ao capítulo 8, agora combinado o conhecimento com kabala numérica: *Aqueles que conhecem ao Brahman Supremo deixam o mundo durante a influência do Deus Ígneo, à luz, num momento auspicioso, durante a quinzena da lua, e durante os seis meses quando o sol viaja pelo norte. O místico que deixa este mundo durante a fumaça, a noite, a quinzena sem lua, ou durante os seis meses quando o sol passa pelo sul, ou que chega à lua, regressa outra vez.*

A diferença de outras religiões, no *Bhagavad Gita*, se falam abertamente do renascimento, ou tomar um novo corpo, na seguinte existência, isto é a todas luzes uma verdade, comprovável para quem acorda a consciência, pelo mesmo nestes trabalhos de ordem Superior é a minoria quem numa só vida pode chegar a seu desenvolvimento total como homem ou mulher, deixando adiada a consumação da Obra de transformação ou transmutação, a maioria; sendo um perigo não o concluir numa só existência, pois ninguém nos assegura, que podamos ter tantas vidas como vezes que adiemos a consumação do trabalho alquímico.

Temos que diferenciar entre neófito, que seria o que se aderiu recentemente, e adepto, que é o que está filiado, já que segundo dizem os filósofos da arte hermético, os adeptos são os que receberam o Dom de Deus, é dizer, a única e elevada inspiração que permite a consumação da Grande Obra.

Dizem os Alquimistas, portanto, Mestres da Loja Branca: *Deus outorga a sabedoria a quem lhe ressoa e a transmite pelo Espírito Santo, luz do mundo.* Por isso a ciência se considera um Dom de Deus, em outra época reservada a seus ministros, de onde surge o nome de Arte sacerdotal que levava em sua origem. O eleito se converte em neófito e prossegue em seu empenho, em adepto. Bem merece o esforço necessário para chegar a converter-se em adepto...

Não há graça na terra que se lhe compare a graça Divina. O adepto recebe então a tríplice coroa da iluminação; Onipotência, Onisciência e Gozo do amor divino eterno, assim nos faz saber em seu livro *Alquímia*, Klossowski de Rola.

Os banhos de purificação são necessários para o aspirante à perfeição. O banho é sinônimo de ablução, banho ritual ou lavagem. Assim Tauler, místico europeu diz: *Tive que me esvaziar de mim mesmo... Desde então estou pedido neste abismo. Deixei de falar, sou mudo, sim, a Divindade me engoliu.*

Ficamos surpreendidos em sua precisão e conhecimento tão vasto, quando afirma: *Juan é o patrono dos que fazem ouro, aos Mestres da Loja Branca, se lhes chamam Irmãos da ordem de São João.*

Mas dificilmente pertenceremos com todos nossos direitos, e obrigações a tão Bendita ordem, se em nós não se manifestam as virtudes do trabalho na Obra do Pai.

A Justiça leva a espada e a balança e jamais variará.

O atributo essencial da Prudência é a serpente, à que a vezes, adiciona-se um ou muitos livros e mais tarde um espelho. Igualmente, quase desde a origem, por uma idéia análoga à de Dante, que tinha atribuído três olhos a sua Prudência, os artífices deram dois rostos a esta virtude.

A Temperança guarda às vezes sua espada na bainha, mas o mais frequente é de que sustente duas vasilhas e pareça misturar água e vinho; trata-se do elementar símbolo da sobriedade.

Por último a Fortaleza apresenta os atributos de Sansão. Está armada com escudo e cetro, umas vezes, tem a pele de leão na cabeça e um disco que figura o mundo nas mãos,

e outras vezes, finalmente, e este será seu atributo definitivo ao menos na Itália, leva a coluna inteira ou rompida.

Requer-se ser equitativo com os demais, não nos servir de suas debilidades e muito menos, ver como podemos beneficiar-nos de nosso conhecimento em contra de sua ignorância.

O leão da lei vigia todas nossas ações e pensamentos, portanto, nada escapa à lei Divina, a balança se inclinará de acordo a nossas obras. Dois são as possibilidades: ou bem para o lado de nosso Ser, que espera compensar nosso trabalho, ou para o lado de nossa vida materialista, que nos leva à deriva das flutuações circunstanciais. Assim a espada da justiça sempre esta marcando o limite de nossas ações. Não se deixar levar pelos instintos, atuar por consiguiente com prudência, guardar fidelidade e saber esperar, são algumas das premissas necessárias para pertencer à ordem de São João.

Requeremos de uma armadura que nos proteja de nossos inimigos, justamente, nossa maior e ótima proteção a encontraremos na doutrina gnóstica...

Nossa Fortaleza não só tem de ser espiritual, senão também física, para poder avançar no caminho estreito que nos conduza para a vitória final. Depois de ter modelado e regulado as paixões humanas, poderemos conseguir a Temperança necessária para sair triunfantes de tão elevada batalha.

Vejamus que nos diz o novo Testamento na epístola primeira de São Pedro, C.IV,V.3: *Porque demasiado tempo passastes durante vossa vida anterior abandonados às mesmas paixões que os pagãos, vivendo em lascívias, em cobiças, em embriaguês, em gulodices em excessos nas bebidas e em idolatrias abomináveis.*

Se existe uma esperança, é a que os alquimistas de todos os tempos têm proclamado, e esta esperança, radical em afastar-se do caminho largo, e entrar no caminho estreito para passar pela porta estreita.

Meurois-Givaudan fazendo eco dos habitantes da mágica região do Shambhala comentam:

õA humanidade passa hoje pelo umbral da morte iniciática. As civilizações e as criaturas terrestres, em todos os níveis, se moldam no Athanor que se têm moldado. Não é nem um bem nem um mau senão uma realidade necessária. Por isso a regeneração iniciada faz 2 mil anos conhece agora a continuação de seu desenvolvimento. Por isso também soou a hora no Grande Relógio de que Shambhala se dirija de maneira direta aos homens..., ou pelo menos aos que querem converter-se em Homens. Por isso, finalmente, vos guiaremos neste reino ao que chamamos também Shangri-La... Há que alimentar o fogo do Athanor.õ

É hora de terminar com a deterioração de nossa vida. Por muito tempo fomos muito superficiais, e nos contentamos, com o que vivenciamos através de nossos sentidos físicos; Vista, ouvido, tacto, olfato e gosto.

Existem outros sentidos, que podemos desenvolvê-los por nós mesmos a veracidade oculta, estas faculdades há que as conseguir, não vêm por casualidade, senão melhor por causalidade, pelo que a ninguém se lhe dá aquilo que não está disposto a trabalhar para consegui-lo.

Todos os metais se dissolvem em mercúrio, e o mercúrio é a base do trabalho alquímico, mas que metais são os que devem dissolver-se no mercúrio? Antes de tudo, temos de entender que os metais, não são os minerais como o ferro, estaño, chumbo, cobre, etc., os metais neste caso são nossos defeitos de tipo psicológico, aos que fazíamos alusão anteriormente, eles como a parte mais pesada em nós, são os que nos afastam de nosso Real Ser, ou Deus interior; para manter-nos iludidos com a vida materialista, e portanto, devemos destruí-los, dissolvê-los, com nosso mercúrio, é dizer, com a energia mais potente que tem todo humano, aquela, que é capaz de dar vida a um novo ser.

Um corpo sólido, como é o gelo, com a ação do calor se dissolve para convertê-lo em líquido, se esse calor é mais intenso, o mesmo líquido termina evaporando-se. Da mesma maneira nossas águas mercuriais podem ser evaporadas, com a ação do calor e do fogo.

Nas estrelas os átomos de hidrogênio, hélio, carbono e nitrogênio se transformam constantemente uns em outros.

Na terra os corpos das três séries radiativas do actínio, o tório e o rádio mudam várias vezes de natureza mediante perda de partículas até converter-se em chumbo estável.

Nos reatores nucleares se produzem transmutações e também se obtêm estas artificialmente bombardeando os corpos com partículas aceleradas.

Como podemos comprovar a transmutação é um fenômeno muito comum na natureza, pelo que nos perguntamos, por que em nossa natureza humana, não se dá?, ou talvez se dê, se seja possível, mas o esquecemos?.

Devemos saber que a transmutação alquímica, foi um fato e segue sendo uma realidade, para quem foi eleito para trabalhar de maneira religiosa, não se ficando atado em nenhuma fórmula dogmática de crença senão melhor, procurando o profundo significado da palavra, que nos faz religar ou voltar-nos a unir. A alquimia não é uma crença, é um ato de fé 1%.

Quem foi eleito para empreender esta tarefa, não sabe se seu final, será coroado com o triunfo, nem se lhe garante algo que pudesse exigir num momento dado, só sabe que está posto no caminho correto.

Encontraremos muitos desvios que a simples vista nos possam parecer úteis, mas em seu engano se esconde o fracasso, não devemos desviar-nos do caminho reto, pois ele, conduz-nos para a luz do Pai.

Apesar das boas intenções de quem nos aconselhe num momento dado, é mister que nossa prioridade esteja no céu, que seja o máximo, que vibre nossa consciência ávida, enquanto as necessidades na terra serão cobertas por nosso Pai-Mãe, que segundo Santo Agostinho: *Ele é mais íntimo a mim, que eu mesmo.*

Se compreendemos o caminho da alquimia, com tudo o que implica este labor, sejamos consequentes em pensamento e obras, para que nossas transmutações sejam cheias de glória, poder e força.

No Evangelho segundo Tomé Apócrifo-gnóstico, versão bilíngue castelhana no V. 82, pode-se ler o seguinte: *Jesus disse: Aquele que está perto de mim está perto do fogo, e aquele que está longe de mim, está longe do Reino.*

Salamandra em latim (*salamandrae*), vem de *sal* e *mandra*, que significa estábulo e também cavidade de rocha, solidão, eremitério. Salamandra é pois, o nome do sal de estábulo, sal de rocha ou sal solitário. Vemos que depois deste nome aparentemente irrelevante existe toda um ensino alquímica, que proporciona desordem a quem não controla as suas salamandras (elementar do fogo) e pelo contrário quem é capaz de ordená-las se põem a sua graça. Assim quem sabe ordenar e organizar a estes elementares ígneos cria um novo reino de paz, amor e felicidade. Assim mesmo temos o caso do nascimento de Jesus (O novo Sol) que nasce num estábulo em solidão e quem o mesmo Rei dos Reis dissesse: *“Eu sou o Espírito e a vida, e vim empregar fogo às coisas”*.

Assim mesmo e seguindo com o Evangelho segundo Tomé Apócrifo-gnóstico no V. 49, podemos ler: *Jesus disse: Bem aventurados os solitários e os eleitos, pois encontrareis o Reino, pois saístes dele e de novo voltareis a ele.*

Cada homem que se afasta da sombra já é sacerdote no fundo de seu coração.

Ontem, hoje e amanhã, a Grande Fonte cuidou, cuida e cuidará de separar os quatro elementos primários.

Os quatro elementos primários se acham juntos, dois a dois, na pedra em formação, porque o sal possui em si o fogo e o ar necessários para a união do enxofre terra e do mercúrio água.

Vitor Hugo, o grande humanista (iniciado), escreveu o seguinte:

*O homem é a mais elevada das criaturas.
A mulher é a mais sublime dos ideais.
Deus fez para o homem um trono; para a mulher um altar.
O trono exalta; o altar santifica.
O homem é o cérebro.
A mulher o coração
O cérebro fabrica a Luz; no coração produz o Amor.
A Luz fecunda; o Amor ressuscita.
O homem é forte pela razão
A mulher é invencível pelas lágrimas.
A razão convence; as lágrimas comovem.
O homem é capaz de todos os heroísmos
A mulher de todos os martírios.
O heroísmo enobrece; o martírio sublima.
O homem tem a supremacia
A mulher a preferência.
A supremacia significa a força; a preferência representa ao direito.
O homem é um gênio
A mulher um anjo.
O gênio é imensurável; o anjo indefinível.
A aspiração do homem é a suprema glória.
A aspiração da mulher é a virtude extrema.
A glória faz todo o grande; a virtude faz todo o divino.
O homem é um código.
A mulher um evangelho.
O código corrige; o evangelho aperfeiçoa.
O homem pensa
A mulher sonha.
Pensar é ter no crânio uma serpente; sonhar é ter na testa uma auréola
O homem é um oceano
A mulher é um lago.
O oceano tem a pérola que enfeita; o lago a poesia que deslumbra.
O homem é o águia que voa.
A mulher é o rouxinol que canta.
Voar é dominar o espaço. Cantar é conquistar o alma.
O homem é um templo.
A mulher é o Sacrário.
Ante o templo nos descobrimos; ante o Sacrário nos ajoelhamos.
Enfim, o homem está colocado onde termina a terra. A mulher onde começa o céu.*

Se em algum momento chegamos a pensar que o papel da mulher, no caminho da autorrealização, era notadamente passivo, e intrascendente e ambíguo, temos que dizer que nada mais longe da realidade, pois à Mulher sempre esteve como peça imprescindível nas culturas que tiveram o conhecimento por experiência própria e que souberam da importância de sua parte conciliadora em todo o universo, já que é bem verdadeiro e

ninguém o pode negar na criação de qualquer coisa sempre existe o elemento feminino e portanto nunca foi uma parte secundária senão não complementar com a parte masculina.

Nos tempos do antigo Egito, o neófito que aspirava a ser alquimista, para acordar o Divino Fogo, tinha de casar-se com uma mulher madura, mas se o fazia com uma jovem, tinha de demorar alguns meses antes de efetuar a conexão sexual, e entre as condições matrimoniais estava ele ter que obedecer a sua mulher, à qual se sujeitava com muito gosto o alquimista...

Alberto o Magno, como Santo Tomé, afirmou a realidade da alquimia.

Seu tratado sobre tal matéria estava sempre sobre a mesa do Abade Tritemo. Tritemo contava que quando Guillermo II, conde de Holanda, ceou com o ínclito e preclaro sábio Alberto o Magno, este fez pôr uma mesa no jardim do Mosteiro, ainda que era pleno inverno e nevava... tão cedo os convidados tiveram tomado assento, como por encanto desapareceu a neve, e o jardim se cobriu de variadas flores. As aves de diferentes cores voavam deliciosamente entre as árvores, como nos melhores dias de verão...

É ostensível que Fausto, Paracelso e Agripa, os três Magos (alquimistas) foram discípulos do Abade Tritemo. *Recitem-me os quatro elementos da natureza*, ordenava o Abade a seus monges em plena classe, *õa terra, o água, o ar e o fogo.õ Se (continuava o mestre) a terra e o água, os mais pesados, vêm-se atraídos para abaixo; o ar e o fogo, mais ligeiros, para o alto.*

Platão tinha razão ao fundir o fogo no ar, que se converte em chuva, que se converte em orvalho, que se converte em água, que se converte em terra ao solidificarse.

Os velhos alquimistas dizem: *Que vosso fogo seja calmo e suave, que se mantenha assim todos os dias, sempre uniformes, sem debilitar-se, se não isso causará grande prejuízo.*

Se nosso fogo não é controlado, de pouco pode servir o conhecimento da fórmula transmutatória; da mesma maneira que, quando o ladrão já está na casa de nada serve pôr os ferrolhos muito próximos.

O *Mutus Liber*, mostra a recolhida do orvalho ante os olhos de um carneiro e de um touro, emblemas evidentes dos meses solares primaverais no hemisfério norte.

Como podemos comprovar entre frases alegóricas ao trabalho o eleito, para realizar a Obra de transformação, deve saber como operar e quando descansar, um trabalho um tanto complicado em aparência, pois na prática é algo muito singelo; que não nos confundam em nossa vocação, pois como disse Goethe: *õLei do homem triste e grave, indaga, luta, agita-se. O que mais precisa é o que menos sabeõ.*

Ao homem comum e corrente, quem só tem como objeto em sua vida, comer, trabalhar e dormir; espera-lhe um final muito triste, pois quem não se preocupa de cultivar seu Espírito, pouco ou nada pode esperar depois, pois já se cobrou em vida com todo o material de que se foi rodeando...

Santo Alberto diz que o homem espiritual deve dirigir o comércio carnal a um objetivo moral, e que uma função da sexualidade baseada só no prazer dos sentidos pertence aos vícios mais infamantes.

Homens espirituais, que sejam capazes de transmutar sua maneira de pensar, de ver, sentir e praticar o sexo, é ao que estamos chamados a converter-nos se para valer queremos chegar a ver florescer a rosa em nossa cruz.

Pois caso contrário, quem fora eleito para este mister, e não o praticar, se converteria numa semente sem germinar.

E como toda semente que não é capaz de brotar a vida que guarda em suas entranhas, terminará apodrecendo... Há que renunciar aos prazeres que outorgam as fantasias, pois se corre o risco de ficar-se atrelado no desejo, na ilusão e na mentira que

nunca se dão por satisfeitas; levando a quem se deixe envolver em seus demoníacos encantos até a perda total de seus valores.

É lógico pensar que cada um de nos, devemos realizar um grande esforço, por apartar-nos de nossa natureza Lúciferina ou fogo passional descontrolado, já que sem esse esforço, não é possível culminar um trabalho que em suas diferentes fases tem um grau de dificuldade diferente.

Purificar nosso fogo, no crisol alquímico, é nossa obrigação, se queremos fundir-nos com nosso Sol interior.

A substância ígnea por excelência que em todos existe e que a ignorância, na maioria dos casos faz que se consuma sem nenhum controle nem medida, desperdiçando um fogo tão necessário como o mesmo ar que respiramos.

Outros, quem em si conheceu o valor e poder do fogo, perdem-no por não se esforçar em mantê-lo na via centrípeta, e seguem permitindo que seus canais centrífugos continuem derramando, e portanto, desviando de seu curso natural, o bálsamo de sua atormentada vida...

De nada nos servirão então nossas muito boas intenções..., além disso o que se nos pedirão serão fatos concretos e bem definidos de nossa vida, pois se nos valorizará e julgará por nossos atos e não por nossos desejos..., talvez poderíamos pensar num momento de nossa atual existência, que com nossa verdade será mais do que suficiente para poder ter direito a isso que se chama a *salvação*, no entanto a verdade é uma e a Lei se cumpre, e seu desconhecimento não nos exime de seu cumprimento.

A quem defende a postura de que por evolução, todos seremos salvos, temos que dizer, que sim é verdadeiro que existe a mencionada Lei; mas não podemos esquecer que também existe a Lei da involução... (que por certo uma vai com a outra totalmente unida)

III A Vontade e a Paciência

A vontade é a virtude que nos permite nos aprofundar cada vez mais profundamente em nós mesmos.

Se nosso objetivo na vida é sentir a nossa Divindade, como algo real e não dogmático, precisaremos de grandes doses de vontade para não nos deixar arrastar por todas as provas nas quais irremediavelmente teremos que participar. Algumas serão superadas facilmente, mas em outras nosso pavor será tão grande que clamará ao céu.

Portanto admite ter se equivocado mais de 200 vezes. O que nos faz pensar que assim mesmo mais de 200 vezes teve que retificar e sua vontade foi, portanto, posta a prova tantas ocasiões quantas fossem necessárias para chegar a um resultado esperançoso.

Yabir Ibn Hziyan, alquimista árabe, que viveu no século VIII, afirma o seguinte: *É normal que o alquimista se equivoque em repetidas ocasiões.*

Pelo que podemos deduzir que precisamos vestir-nos com a armadura do conhecimento, bem como desenvolver a vontade constantemente.

É muito possível que a luz não a vejamos até depois de vários anos, de fato, podemos dizer que a prática alquímica se resume no melhor dos casos, a uma só vida.

Os verdadeiros titãs desta arte, são pacientes e constantes, já que o mais comum e frequente é de que em cada vida que se nos atribui, sigamos tentando e tratando de superar nossas próprias limitações psicológicas.

É aqui, neste ponto, onde podemos compreender com mais clareza, que o firme propósito de fazer aquilo que agrada a Deus, é para os poucos que se revestiram com uma férrea e inquebrantável vontade. Como exemplo temos o caso de Naxágoras que procurou por 30 anos.

Vos compadeceria muito (escreve Limojon de Saint Didier) se como eu, depois de ter conhecido a verdadeira matéria, passásseis 15 anos inteiros de trabalho, no estudo e na meditação sem poder extrair da pedra o precioso suco que encerra em seu seio, por falta de conhecer o fogo secreto dos sábios, que faz destilar desta planta seca e árida em aparência uma água que não molha as mãos.

Talvez sejam estes conselhos supérfluos, porque reclamam para sua posta em prática, a aplicação de uma vontade obstinada de que são incapazes os mediócrs. Sabemos o que custa trocar os diplomas, os selos e os pergaminhos pelo humilde manto do filósofo. Foi-nos preciso apurar, aos 24 anos (afirma Fulcanelli em suas òMoradas Filosofaisö) esse cálice de porção amarga. Com o coração magoado, envergonhados dos erros de nossos anos jovens, tivemos que queimar livros e cadernos, confessar nossa ignorância e, como um modesto neófito, decifrar outra ciência nos bancos de outra escola. E assim, para quem tiver a coragem de esquecê-lo todo, toma-nos a moléstia de estudar o símbolo e despojá-lo do véu esotérico.

A mente é: o animal mais perigoso do alquimista. Se Simão o Mago tivesse dominado a mente com o chicote da vontade, não tivesse caído no abismo. O alquimista que se deixa levar dos raciocínios da soberba da mente, fracassa na Grande Obra e cai no abismo, para não fracassar na Grande Obra a mente deve voltar-se a um menino humilde e singelo. É impossível subir ao Pai sem elaborar o menino de ouro da alquimia sexual. O menino de ouro é o Cristo Intimo.

Assim é preciso guardar um equilíbrio psicológico, com o fim de superar as tentações mais sutis, chegar a discernir tudo aquilo que é correto em situações aparentemente incorretas, e reconhecer o incorreto no aparentemente correto.

Nicolás Valois, no século 15, disse: *A paciência é a escada dos filósofos e a humildade é a porta do seu jardim.*

Também O Cosmopolita, que realizou em público algumas transmutações (escocês de nascimento), deixou-nos como uma de suas obras mais interessante *A Nova Luz Química*, na qual nos convida ao trabalho continuado, mas com paciência.

Vemos que os alquimistas não só estavam num país ou num só continente, senão que melhor permaneciam repartidos por todo o mundo, e todos vêm coincidir com o mesmo ensino e a finalidade no trabalho

Jacques Tesson escreveu estas palavras para valer: *Os que querem fazer nossa Obra mediante digestões, destilações vulgares e sublimações semelhantes, e outros por triturações, todos eles estão fora do bom caminho, encobertos em grande erro e dificuldade, e privados para sempre de conseguir seu objetivo, porque todos esses nomes e palavras e maneiras de operar são nomes, palavras e maneiras metafóricas.*

A oração é mister que seja sincera, como quando um menino se dirige a sua mãe, de maneira espontânea...

Tudo o que seja mecânico e desprovido de coração, não chegará a misericórdia de Deus.

Os pensamentos devem manter-se no mais puro, naquilo que não conhece o desejo nem a maldade e a vontade firme.

Tudo tem um tempo, portanto, preparar o laboratório e trabalhar nele, com o fim de ver os progressos ansiados, levam seu tempo, pelo que uma vez mais há que se revestir de paciência e serenidade.

Se tantos anos ou séculos pudemos passar sem ter esta chave (a do Arcano), que não seja a impaciência nossa conselheira, portanto não nos deixemos levar pelo fácil e submetamo-nos a espera precisa, já que esse é o caminho que devemos percorrer.

Chegará um dia em que se operas em paciência, receberás de tua própria natureza os frutos próprios da árvore do paraíso.

Fulcanelli nos ilustra com suas palavras no momento que se deve trabalhar: *Uma coisa que nasce de noite que precisa da noite para desenvolver-se e que só pode trabalhar-se durante a noite*. Assim mesmo outro alquimista, neste caso Eugéne Canseliet, afirma: *A pedra filosofal se desenvolve na escuridão*.

É claro que não é capricho de ninguém o esperar a que reine a majestade da noite, senão melhor é um processo lógico, normal e necessário, porque de outra maneira não germinaria a semente...

O sábio se refugia na noite para trabalhar junto com seu consorte, dispõem-se a mudar sua natureza.

Abandonamo-nos a vida por muito tempo, tendo como resultado, uma desordem e o regresso ao caminho da iniciação nos exige esforços de vontade continuados, ou melhor ainda, super esforços.

Precisamos de uma disciplina que nos impulse sempre para nossa meta. Que seja a favor do vento ou contra todos os ventos.

Nossa vida tem de ser e decorrer em completa harmonia, não se trata de ir anunciando a descrição do que um vive e pratica, melhor se trata de ser consequente com o que um está vivendo, pelo menos dentro dessa interiorização que se requer, devemos ser pacientes para poder desfrutar dos frutos da ação, em seu momento justo e não antes.

Não pretendamos chegar a santos sem ter reconhecido que somos diabos. Para converter-nos em santos, devemos destruir antes, todas as imagens tenebrosas que carregamos em nosso subconsciente. Todos os filósofos começaram do mesmo ponto, é dizer desde a ignorância.

O alquimista errante perde o tempo, só sua própria natureza pode fazer-lhe que retome o caminho correto, as advertências podem ser severas e pelo mesmo não lhe deixar descansar, até que retome ao caminho correto, o caminho da perfeição.

O homem é trazido à perfeita luz por quatro cavalos, que são: Vontade, Fé, Ajuda e Amor. O que o homem tem vontade de fazer, o faz, pois também tem o poder de fazê-lo. Um conhecimento desse poder é Fé, e quando a Fé se move, a alma começa a voar. A fé egoísta não nos conduz a luz. O peregrino não está solitário no caminho para a luz, e nunca escala as alturas se não ajuda a outro a atingi-las. O cavalo que toma a dianteira no caminho para a vida espiritual é o Amor; o Amor puro de egoísmos.

Será mister ter a paciência de Jó para poder chegar ao nascimento segundo e não cair no abismo. Pelo que o alquimista, como já comentávamos anteriormente, é provado muitas vezes. As provas tanto nos mundos internos como no mundo físico, são postas pela Lei Divina, aquela que tudo vê e que conhece de nós até o mais íntimo. Sua justiça sempre é objetiva e imparcial e ainda que nos custe reconhecê-la receberemos sempre o que merecemos. E isto não somente é aplicável ao caminho da iniciação ou alquímico, senão também à mesma vida comum e corrente.

Diz-se que Deus escreve com escritos tortos, mas não há dúvida que nada ocorre nem se move sem seu consentimento. Desta forma, é necessário que nossa paciência seja

inesgotável e que nossa humildade nos permita entrar no jardim das delícias, onde possamos desfrutar de tudo sem medo a ser repreendidos.

O alquimista ativo e já forjado na falsificação da pulsação de Vulcano tem uma regra, que como tal se obriga a cumpri-la. Não é uma conduta caprichosa senão, é o modo mais correto para seguir nesta via, sem medo a ver-se truncada em sua marcha para a autorrealização: Deve dizer pouco, fazer muito e calar sempre.

Diz-se que o silêncio é a eloquência dos sábios um silêncio que implica respeitar aos demais, pois cada um mantém suas próprias idéias, pensamentos e em general uma maneira de ver a vida segundo seu critério. Portanto, não interferir nos demais, é saber que se encontram num nível do Ser diferente...

A vida espiritual é consequência de um trabalho interno, cimentado em experiências vividas e não em teorias lidas. Já que afinal de contas as teorias não conduzem mais do que a encher com uns poucos dados nosso intelecto, que inclusive num momento, possam ser que nos sirvam ou que sejam um obstáculo em nosso desenvolvimento interior.

No trabalho alquímico, há momentos de repouso e outros de ação, talvez a mente ordene e até exija descer a nona esfera para unir-se com seu consorte, mas se o período que sei esta vivendo é de repouso, deve respeitar-se. Nunca se deve violentar a natureza, é aqui onde podemos comprovar a sabedoria inata da Mãe terra, convidando-nos a que sigamos suas pautas.

Se há períodos de seca e outros de chuvas, é porque se requer que todo fenômeno natural se vá localizando em seu lugar, de maneira natural e não forçada.

O trabalho tem de ser com fogo vivo, que produza a combustão requerida e com água que lubrifique a terra onde devemos lavrar, assim encontraremos tempo para semear, esperar e colher.

Os antigos designavam com frequência a alquimia com o nome òAgricultura Celesteö, porque oferece em suas leis, em suas circunstâncias e em suas condições a mais estreita relação com a agricultura terrestre.

Hoje por hoje podemos falar das coisas por suas formas, mas falar das mesmas coisas por sua natureza é muito diferente, e afinal de contas , o que mais nos interessa é chegar a raiz de tudo. Para isso é mister que nos mantenhamos em serenidade, e bem alertas, para não nos deixar levar pela fantasia e crenças de nossa palestra e medos mentais.

Nossa serenidade, vontade e paciência são provadas constantemente, o alquimista deve converter-se num ser humano totalmente equilibrado, longe já de ser vítima de seus desejos ou apetites carnis. O animal do desejo, é tão dominador e avassalador que se não se está muito sereno e firme no trabalho que empreendemos, termina subjulgando-nos em seu próprio círculo vicioso, impedindo-nos pelo mesmo, prosseguir com força em tão magna Obra.

A serenidade nos permite ver com sossego e a calma, a ameaça que nos espreita; nossa calma consciente, nos permitirá observar e retirar-nos para não ser atropelados pelo fogo arsenical ou fogo venenoso, que o desejo descontrolado leva em suas entranhas. A luz arsenical, é aquela que nasce dos instintos mais passionais do indivíduo, inclusive poderíamos dizer também, de nossos apetites carnis, sexuais.

O fogo ou luz arsenical, é alimentado por nossos defeitos de tipo psicológicos, é o que os alquimistas do medieval vinham qualificar como o mercúrio seco, o qual deveria ser eliminado para que se pudesse desenvolver o trabalho com o mercúrio vermelho, imprescindível para que o enxofre o possa fecundar e assim dar passo ao segundo nascimento.

É importante que saibamos caminhar, de maneira firme e sem dúvidas, já que a estrada é longa e as dificuldades nos espreitam constantemente. O símbolo adquire nesta

filosofia uma grande importância, já que é o modo e o meio pelo qual se transmite o ensino regenerador que estamos estudando e como novos aplicando-o segundo a capacidade de entendimento na que nos encontramos.

A serpente com cabeça de touro ou gamo ou inclusive, com cabeça de cachorro, costumam fazer alusão ao fogo animal, que está em cada um de nós.

Em muitos casos o símbolo é dual, pelo que há que ver o emblema sem preconceitos e compreendendo muito bem todo seu significado. Por exemplo, se dissemos primeiramente que a serpente com cabeça de touro alegoriza ao fogo animal, também diremos que esta mesma divisa pode fazer alusão ao verbo, (a palavra.)

A serpente com cabeça de cachorro, é uma alegoria ao mercúrio da filosofia secreta, mediante o qual se pode realizar a Grande Obra.

Assim encontramos uma alusão a serpente regeneradora no Bhagavad Gita em seu texto 28 C. 10: *Das armas sou o raio; entre as vacas eu sou a Surabhi, produtora de abundante leite. Entre os procreadores eu sou Kandarpa, o deus do amor, e das serpentes sou Vasuki, a principal.*

Um exemplo claro da dualidade do símbolo o temos na serpente de bronze que curava aos israelitas no deserto e a serpente Pitón de sete cabeças que Apolo feriu com seus dardos. A primeira faz alusão a parte regeneradora chamada pelos hinduístas òKundaliniö, e a segunda, a serpente tentadora ou degeneradora. Falando da doutrina dos Naasenos, Hipólito diz que a serpente mora em todos os seres e coisas, como se os seres fossem os templos. *Á serpente se consagra todo santuário, toda iniciação e todo mistério. Isto nos faz recordar (diz, Jung) imediatamente a seguinte frase da Tábua Esmeraldina: Este é o Pai da realização de todo o mundo.*

Estes Naasenos dizem que a serpente é a substância úmida, exatamente o que dizia também Tais de Mileto para quem a água era o elemento originário, e que nenhum ser em geral, nem os imortais nem os mortais, nem os vivos, nem os inanimados, possam existir sem ela.

Esta definição da serpente coincide com a do mercúrio alquímico, que é igualmente um água, precisamente a água divina. É o úmido radical e o espírito da vida, que mora não só em todas as criaturas vivas senão como alma do mundo, em todo o existente.

Hipólito continua: *A ela (a serpente) estão subordinadas todas as coisas, e ela é boa, e contém em si tudo, como no corno do touro unicórnio. Ela dá a beleza e a maturidade de todos os seres... De sorte que a serpente é, o mesmo que o corpo do unicórnio, um antídoto e ainda o princípio que faz madurar e realizar todas as coisas.*

Adiciona Hipólito: *A serpente o penetra todo pois é como se proviesse do Edên e se dividisse em quatro princípios.*

Em continuação coloquemos atenção ao seguinte monólogo, o qual descreve com uma precisão inigualável a nossa serpente:

õSou o dragão ensopado de veneno, que está em todas partes, e ao que facilmente se pode atingir. Aquilo sobre o que descanso e que descansa em mim, será captado por aquele que oriente sua busca segundo as regras da arte. Minha água e meu fogo destroem e reúnem; de meu corpo extrairás ao leão verde e vermelho. Mas se não me conheces bem, destruirás teus cinco sentidos com meu fogo. Meu nariz exala cada vez mais forte um veneno que causou a morte a muitos. Por isso precisas separar com arte o grosseiro do fino, se não queres deleitar-te com a pobreza extrema. Presenteio-te as forças do masculino e do feminino, bem como também as do céu e da terra. Com valor e amplitude de ver tens que manejar os mistérios da minha arte, se me queres vencer com a força do fogo, no que muitos sofreram danos em seus bens e seu trabalho. Sou o ovo da natureza, só conhecido pelos sábios, os que, piedosos e modestos, obtêm de mim o microcosmos, preparados por Deus, o Altíssimo, para todos os homens, mas concedido

só aos menos, enquanto os mais o anseiam inutilmente, a fim de que com meu tesouro possam fazer bem aos pobres e não subordinem sua alma ao ouro perecedor. É chamado Mercúrio pelos filósofos; meu consorte é o ouro (filosofal); Sou o velho dragão, que se encontra além no globo terrestre, pai e mãe, jovem e ancião, muito forte e muito débil, morte e ressurreição, visível e invisível, duro e macio; baixo à terra e subo ao céu, sou o superior e o inferior, o mais ligeiro e o mais pesado; com frequência se investe em mim o ordem da natureza, pelo que respeita a cor, número, peso e medida; em mim está encerrado, saio do céu e da terra; sou conhecido e não existo por completo nem em absoluto; em mim luzem todos as cores e todos os metais, graças aos raios do sol. Sou o carbúnculo do sol, a nobilíssima terra aureolada, por meio da qual pode transformar em ouro o cobre, o ferro, o estanho e o chumboö. (Aurelia Oculta, parte II)

Esta claro, que os mistérios encerrados nas frases veladas eram dirigidos só a quem já sabia destes trabalhos, assim mesmo nos ficamos admirados em todas as verdades que com o tempo o trabalhador na Obra pode ir desvelando e portanto conhecendo seu verdadeiro significado, pedimos, uma e outra vez, que nos mantenham no entendimento destes mistérios. Para muitos, frases incoerentes que estão mais perto do diabo que de Deus, no entanto para outros, louváveis palavras que encerram o Grande Amor que existe pela humanidade sofredora, esse Amor maternal que tudo lhe perdoa e que nada exige.

É importante que caminhemos para o Ser, sendo Ele, o fundamento de todas nossas virtudes. Já que se nos esquecemos de nossa Divindade, ficaremos mais cedo do que tarde em desgraça, e de nada nos terá servido todo o trabalho realizado.

õEm paciência possuireis vossa Almaö, diz-nos o Mestre dos Mestres. Assim mesmo o casal formado por A.D. Meurois-Givaudan, em sua vivência no Tibet, e para ser mais concretos no Shambhala, narram uma forma de comportamento, que todo aspirante a Luz deveria tê-la muito presente a hora de viver, compartilhar, e em definitiva a hora de relacionar-se com os demais:

õO equilíbrio sagrado nasce do encontro entre a sabedoria e o amor. Recolhei como se deve esta verdade suprema.ö Tomando o amor como resultado de uma atitude casta e o conhecimento ou sabedoria que se deriva de uma vida interior profunda, fundamentada em experiências reais e objetivas, que não são outra coisa mais do que o reflexo de uma maneira de viver, dentro de uns princípios esotéricos.

Na Idade Média a serpente chamada pelos gregos Ouroboros se lhe assimilava com o dragão e se lhe impunha uma atitude e um valor esotéricos, semelhantes aos da serpente helênica. Dada a importância deste emblema, é, com o selo de Salomão, o signo distintivo da Grande Obra, ainda que seu significado segue sendo susceptível de interpretações variadas. Não obstante, por regra geral, a cabeça do dragão ou do Ouroboros, assinala a parte fixa, e sua filha, a parte volátil do composto.

Resgatamos um fragmento dos VII Sermões ad Mortuos de Basíledes de Alexandria:

Abraxas é o deus que é difícil conhecer. Seu poder é o supremo, pois o homem não o percebe em absoluto. O Homem vê o summum bonum (bem supremo) do Sol, e também o infinum malum (mal infinito) do Diabo, mas não vê a Abraxas, já que é a vida indefinível mesma, que é a mãe do bom e o mau. O que é dito pelo Deus-Sol é vida. O que é dito pelo Diabo é morte. No entanto, Abraxas pronuncia a palavra venerável e a maldita, que é, ao mesmo tempo, a vida e a morte. Abraxas gera a verdade e a falsidade, o bem e o mau, a luz e a sombra com a mesma palavra e a mesma ação. Portanto, Abraxas é verdadeiramente o terrível. É a plenitude, que se une a vacuidade.

É a sagrada união; é o amor e a morte dele; é o santo e seu traidor.

É a luz mais brilhante do dia e a mais escura noite de loucura.

Assim o terrível Abraxas. Ante ele, não existem perguntas nem respostas.

*É a vida da criação.
É a atividade da diferenciação
É o amor do homem.
É a palavra do homem.
É tanto o resplendor como a sombra escura do homem.*

IV A Arte

A arte em general é um procedimento para fazer algo. ãArte de Amorö, assim se qualificava também à alquimia e foi Arregio quem escreveu o livro secreto a respeito da arte oculta e da Pedra Filosofal.

Petrus Toletanus, irmão de Arnaldo de Villanova, célebre médico e filósofo, escreveu no século 13, o tratado de Rosarium Philosophorum, no que expressa:

Faz do homem e da mulher um círculo redondo, extrai dele um quadrado, e um triângulo deste. Faz redondo o círculo, e receberás a pedra filosofal.

Esta arte não requer mais do que a pedra, pode-se e se deve dizer, que se encontra na natureza de ambos os, pelo que não é de estranhar que da mesma maneira se chamasse ãArte agrícolaö, pois ao fim e à sobremesa se trata de trabalhar na natureza viva e lavar nossa própria terra.

ãArte de Amorö; lamentavelmente à palavra ãAmorö se tratou com demasiada ambiguidade, já que, nestes tempos materialistas e consumistas, todo o consideramos amor e todo o fazemos com amor. No entanto, que diferente significado adquire para um Mestre da Arte esta palavra tão usada e em muitos casos desprezada e infravalorada.

Assim nos fala sobre o Amor o Mestre

O amor começa com um destelho de simpatia, Sê substancializa com a força do carinho e Se sintetiza em adoração... Um casal perfeito é a união de dois seres, Um que ama mais, e outro que ama melhor; O amor é a melhor religião exequível.

E adiciona H. Trismegisto, o três vezes grande:

Dou-te amor no qual está contido todo o Sumun da Sabedoria.

Em nosso sistema solar está a estrela de Ors, esta estrela com a que estamos todos completamente familiarizados, proporciona-nos luz e calor, sem ela nada na natureza poderia existir. Da mesma maneira, é-nos completamente natural a lua, satélite da terra, a qual tem suas influências sobre as plantas, mares, etc.

Esta estrela e seu satélite, sol e lua, são dois astros completamente diferentes, já que um se vê durante o dia e o outro, principalmente, na noite.

Curiosamente, na maioria dos desenhos alquímicos encontramos estes dois astros, (em seu silêncio) fazendo alusão aos opostos em definitiva ao mesmo ensino hermética de todos os tempos, (impossível seria operar no arcano sem o sol e a lua)

Mas como pode ser possível se a todas luzes são opostos?.

A arte do alquimista, é o de conseguir, que os opostos se reconcilien, fusionando-se, para assim cristalizar a um cosmos que gravita em ordem e em harmonia

Estes astros vêm simbolizar também, ao homem e à mulher. Opostos completamente, como o sol e a lua, tanto em sua PsicoLoja como em sua morfoLoja, não obstante devem gravitar os dois em concordância

É aqui onde podemos comprovar, que os símbolos alquímicos guardam uns ensinamentos, claros e concisos, para quem conhece destes mistérios

No livro titulado *A Glória do Mundo* de Robert Valensis, pode-se ler esta grande verdade: *O sol e a lua devem copular como um homem e uma mulher, pois de outro modo não se pode conseguir nossa Arte, e toda outro ensino ao respeito é falsa e errônea.*

Assim que vendo não vê e ouvindo não escuta, é como permanece por séculos o animal intelectual; é triste fazer estas afirmações, mas sentimos que é mais grave a negação do ser humano a acordar de seu sonho, onde permanece atropado numa ilusão que é a mesma vida comum e corrente...

Raimundo Lulio no século 13 escreveu o seguinte: *E bem como Jesus Cristo, da estirpe de Davi, assumiu voluntariamente a natureza humana para liberar e isentar aos homens, prisioneiros no pecado a causa da desobediência de Adão, assim também em nossa Arte, o que foi mandado por um é absolvido, lavagem e liberado dessa mácula por outro, seu contrário.*

Tanto o homem como a mulher devem chegar a formar um casal que se complementa, bem como que se saiba perdoar os erros, tendo sempre presente, que se uniram, não para fornicar ou desfrutar de um prazer carnal, senão para (entre os dois) ir criando os corpos que nos permitam, através da arte alquímico, nascer a uma nova vida transcendental, dentro desta vida terrenal. O nascimento segundo é um nascimento espiritual e esse fenômeno se consegue trabalhando homem e mulher, sol e lua, alquimicamente.

Diremos que Al, quer dizer Deus; e quimia trabalho; portanto, a alquimia é um trabalho para Deus. Tal é o nome sob o que se dissimulava (segundo alguns autores) entre os árabes a arte sagrada ou sacerdotal, que tinham herdado dos egípcios e que o Ocidente medieval devia mais tarde acolher com tanto entusiasmo.

É verdadeiro que em nosso caos psicológico, encontram-se os instintos mais bestiais, e em tal natureza e em semelhantes condições, não é possível viver uma vida espiritual plena de experiências reais, é por isso que São Paulo, em Coríntios, C. 15; V. Do 34 ao 50 dissesse entre outras coisas: *O primeiro é o animal e o segundo o espiritual.*

Tendo bem presente as palavras de São Paulo, pomo-nos a edificar nossa obra desde nossa nulidade, insignificância e negação de nós mesmos como muito próximo do Templo da Lei pedindo misericórdia para ter a possibilidade de edificar sobre a pedra ou rocha, que esta seja a base de nossas obras, que se cimente de maneira firme e que nada nem ninguém possa destruir aquilo que seja levantado a favor da realidade mais aplastante do que amora em nosso interior.

São Pedro detenta as chaves do Paraíso, ainda que uma só basta para assegurar o acesso à morada celeste. Mas a chave primeira se desdobra, e estes dois símbolos entrecruzados, um de prata e o outro de ouro, constituem, com o trirreme, as armas do soberano pontífice, herdeiro do trono de San Pedro. A cruz do Filho do homem refletido nas chaves do Apóstolo, revela aos homens de boa vontade os arcanos da ciência universal e os tesouros da arte hermético. Ela só permite a quem possui seu sentido abrir a porta do jardim fechado das Hespérides e tomar, sem medo para sua salvação, a Rosa do Adeptado.

Todo trabalho alquímico se deve converter na arte mais refinada e sublime imaginado, já que se não realizamos o trabalho com esmero, cuidado, precisão e concentração, não é possível fazer da pedra grosseira uma pedra útil.

Sempre o fogo deve permanecer vivo, mas não tanto que produza um incêndio e arrase quanto encontre, nem tão pouco ativo que não consuma a escoria.

Enquanto nossa própria natureza siga fabricando o mercúrio comum, não passaremos de fazer parte da engrenagem do que chamamos vida humana.

Fabricar o mercúrio dos sábios é um labor bem diferente, já que implica realizar uma produção artística, onde nos separamos do vulgar para unir-nos por meio dos

casamentos alquímicas com nossa realidade, hoje por hoje esquecidas completamente pelo animal intelectual.

O ser humano em seu mais fundo sentir clama pela exaltação de seus princípios espirituais; mas se perdeu..., sua memória lhe é infiel, e desconhece como recuperar esses princípios vinculados à Grande Obra do Pai.

Regressar à arte dos filósofos é necessário para que comece a brotar nossa natureza interna, que nada tem que ver com o que criamos de maneira mecânica.

Hoje podemos dizer que somos o produto de nossos medos e de nossas apetites desordenados, somos chacais, devorando a corda da vida, e o que é pior, sentimo-nos semeadores de doces sentimentos... Assim mesmo nos vemos no peldaño mais elevado de nossa civilização, amargos sonhos são os que nos inundam, mas insistimos em vê-los como panaceia...

Os alquimistas, aqueles que souberam trabalhar na arte hermético, falam-nos e nos mostram que nesta vida não é ouro todo o que reluz, mais bem, é a densidade do chumbo a que nos impede elevar-nos para as alturas espirituais.

Mais no entanto, à árvore se lhe conhece por seu fruto, assim Melchior dá seguidamente uma paráfrase alquímica do hino Mariano:

Saúde a ti, oh formoso fulgor do céu, luz radiante do mundo; aqui te unes com a Lua, surge a fíta de Marte e a conjunção de Mercúrio.

Sobretudo destes três nasce no leito do rio, em virtude do magistério da arte, o poderoso gigante a quem procuram milhares, milhares de vezes, depois que estes três se dissolvem em si mesmos, não em água de chuva, senão em água mercurial, nessa borracha nossa bendita que se dissolve por meio de si mesma e que se chama esperma dos filósofos.

Então tenta ele rapidamente unir-se amorosamente com a virginal noiva e fecundá-la no banho com mesurado fogo. Mas a virgem não fica grávida imediatamente se não se a beija em frequente abraço.

Depois o recebe em seu corpo e assim nasce o embrião portador de fortuna, e isto de acordo com o ordem da natureza. Depois, no fundo do copo, aparece o forte etíope queimado, calcinado, descolorido e totalmente morto e sem vida.

O etíope pede ser sepultado, banhado com seu próprio líquido e calcinado lentamente, até que volte a surgir do intenso fogo em resplandeciente figura... ¡Tenho aqui uma maravilhosa reconstitución ou renovação do etíope! Em virtude do banho do renascimento, ele se dá um novo nome que os filósofos chamam enxofre natural e seu filho, que é o Lapis Philosophorum.

Vede, é uma coisa, uma raiz, uma essência à que nada exterior se agrega, mas à qual se lhe tira muito do superfluo mediante o magistério da arte..

É o tesouro dos tesouros, o supremo elixir filosófico, o mistério celeste dos antigos. Bem-aventurado o que o encontra.

O que o viu escreve e fala abertamente e eu sei que o seu é um depoimento verdadeiro. ¡Seja louvado Deus por toda a eternidade!

Enigmas, enigmas e mais enigmas, todo se relaciona com o Um e todo guarda a estreita relação da verdade incomensurável, palavras para poder chegar a esse nascimento tão ansiado por quem conhece destes mistérios.

Corpo volátil, incontrolado e frágil és, mas no trabalho com o fogo e o água passarás a ser forte, consistente e natural como o ar que não se vê, mas se sente em sua presença.

Tal é o caso de Leriche, humilde mestre herrador. Adepto ignorado e possuidor da gema hermética.

Este homem de bem, de uma excepcional modéstia, tivesse ficado desconhecido para sempre se Cambriel não se tivesse tomado a moléstia de nomeá-lo, contando com detalhe como se as arrumou para reanimar ao lionês Candy, jovem de 18 anos ao que uma crise letárgica ia levar-se em 1774

. Leriche nos mostra o que deve ser o verdadeiro sábio e de que maneira deve viver. Se todos os rosacruces se tivessem mantido nessa reserva prudente, se tivessem observado a mesma discricção, não teríamos que deplorar a perda de tantos artistas de qualidade arrastados por um zelo malsano, uma confiança cega ou empurrados pela irresistível necessidade de atrair o atendimento.

Arte, ou melhor diríamos, uma bela arte, é como consideramos ao trabalho alquímico. O material a preparar não é tosco, nem é áspero, mais bem é delicado e suave. A torpeza por parte do artista se paga muito caro, já que fica paralisada a obra. A brusquedad no trabalho não é própria de quem conhece a natureza da arte alquímico, é mais bem consequência do animal que há do que dominar, a besta alada, representada pelo dragão que cai sob o pé de São Miguel Arcanjo ou de São Jorge.

Não se pode conceber uma pessoa ruda neste trabalho não é possível.

Há que se converter em adorador, onde o esmero para a Obra implique uma mudança total de nossa natureza. O indivíduo irracional, brutal, não está chamado a converter-se em parte executante do nascimento segundo, a não ser de que tenha uma mudança total de sua natureza, e que mostre sua verdadeira essência, aquela que anseia profundamente unir-se ao imutável, e erradicar suas mais baixas paixões eliminado ao inimigo oculto.

Diz-se do que para o perdido todas as portas permanecem fechadas menos uma, a do arrependimento.

O arrependimento tem que nascer de nossa consciência, onde estão guardados todos os valores do Ser.

Os valores do indivíduo estão relacionados com os objetivos da vida, quem só lhe interessa fazer dinheiro, terá seus valores depositados nas questões materialistas, mais quem seu anseio na vida seja aprender e auto realizar todas as partes autônomas que como ser humano temos, procurará a maneira e forma para encontrar as claves que permitam ativar nossa máquina humana em todos os aspectos, tanto externos como internos.

O que tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito da doutrina diz aos filhos da ciência a respeito do Adão terrestre e do Adão celeste a que aludem os filósofos com as seguintes palavras:

Quando tiver obtido água da terra, ar do água, fogo do ar, terra do fogo, possuirás perfeita e completamente nossa arte.

A arte alquímico nos permite ativar as fontes de energia que estão em nossa escondida natureza, essa natureza que é metafísica e pelo mesmo não pode ser vista com os olhos da carne.

Requerem-se, portanto, faculdades que ultrapassem a nossos sentidos ordinários, para poder apreciar quanto nos promete a arte alquímico.

É sabido que o ser humano, bem como todo tipo de animais e seres vivos, mantém em seu corpo verdadeiras energias que lhe permitem seguir, não só vivendo, senão sendo copartícipe do engrenagem da natureza que é a manifestação cósmica.

Mas se tivéssemos que procurar qual dos seres vivos utiliza a energia de maior poder, observaríamos que obviamente é o animal intelectual.

Em sua energia criadora está a semente com a que podemos, homens e mulheres, formar uma nova vida.

Sendo a criação mais completa da natureza, já que reúne todos os elementos com os que se podem fazer uma obra diferente à do reino animal irracional.

Sobre isso, Krishna anuncia:

õTodos os estados de existência (já sejam na bondade, a paixão ou a ignorância) manifestam-se mediante Minha energia. Num sentido Eu sou todo, mas sou independente. Eu não estou sob as modalidades desta natureza material.ö (Bhagavad Gita, texto 12, C.7)

Só o animal intelectual pode, num momento dado, utilizar sua capacidade cognoscitiva, portanto, sentir emocionalmente e procriar de acordo às necessidades humanas.

Isto é justamente o que faz ao indivíduo, ser o único artífice capaz de realizar a obra alquímica (que lhe permitirá chegar às Hierarquias Superiores)

Si, é verdadeiro que no passado à alquimia se lhe concedeu principalmente o valor de fabricar ouro e prata, mas esta, era uma maneira velada de entregar o principal propósito da prática alquímica, já que sob esta afirmação se escondia a mudança de nossa personalidade lunar (prata) a uma personalidade solar (ouro)

É um fato que nossa natureza está em perigo, mais, no entanto, sim lhe concedemos o valor que tem é possível que de ser terra estéril (para a autorrealização), passe a converter-se em terra fértil.

A terra que é cuidada, aquela que se lhe trata com esmero, aquela onde se arrancam de raiz as más ervas, aquela onde se rega com mesura e a que foi protegida dos abrojos, não pode ser esquecida, nem entregada à passividade de quem conhece os segredos para uma boa colheita.

O agricultor é chamado a trabalhar em sua própria terra filosofal, terra onde deve fazer que brotem os frutos da árvore da Ciência do bem e do mal.

No passado nos alimentamos do fruto do mal, e agora com nosso trabalho, temos de recolher os frutos do bem para nossa própria salvação.

Uma alimentação continuada e constante sempre do mesmo copo.

Se realizamos nosso trabalho alquímico, mudando de copo, sem a autorização de nosso Pai que está em segredo, (nosso Real Ser) procederemos a adulterar nossas energias, e, portanto, o resultado do trabalho é uma operação amorfa.

Desta forma nossa obra seria a consequência de uma arte subjetiva, surrealista e fantasioso, longe do verdadeiro objetivo alquímico, que procura a Obra mais real e bela do que ser humano possa chegar a conhecer na arte do amor, também chamada como õFusão místicaö.

Em nossa arte as palavras têm de ser equilibradas, medidas e pesadas, já que caso contrário é muito provável que se desate um pavoroso incêndio e destrua todo o trabalho realizado com anterioridade. Assim mesmo, as águas perderiam seu bom cauce e realizariam estragos por onde passassem, deixando-lhe ao alquimista sua Obra afundada no caos.

Também se lhe qualificava à alquimia como õArte de músicaö, encontrando-se em diferentes edificações, principalmente catedrais bem como casas, igrejas, hospitais, etc., músicos, partituras, instrumentos musicais etc., estes serviram de mediadores para a difusão das imagens da Arte Sagrada.

V A Iniciação

Como todo método que conduz à plena realização do Ser, a alquimia se baseia numa iniciação. Não há diferença alguma entre o nascimento eterno, a reintegração e a descoberta da pedra filosofal.

Os mistérios iniciáticos se estabeleceram com o fim de nascer a uma nova vida...

Aquelas almas que estando na busca de seu Deus interior não se conformavam com os ensinamentos dogmáticos e impositivos estabelecidos, vislumbraram a possibilidade de entrar no caminho da iniciação, onde se interrogavam sobre questões metafísicas, próprias de inquietos pesquisadores, sem medo a um castigo, nem a uma condenação nos infernos, impulsionados com a sede de busca que transcende o escepticismo e o materialismo. A iniciação sempre esteve aberta dentro do marco esotérico.

Todos os livros sagrados falam para iniciados, bem como as grandes catedrais, que foram construídas por e para iniciados, eles podiam ver em onde aparentemente não tinha nada...

As catedrais góticas têm sua fachada construída segundo as linhas essenciais do símbolo alquímico do espírito, e seu plano calcado da impressão da cruz redentora. Todas apresentam, no interior esses atrevidos cruzeiros de ogivas cuja invenção corresponde propriamente aos frimasones, construtores esclarecidos da Idade Média. De tal maneira, que os fiéis se acham, nos templos medievais, colocados entre duas cruzes, uma inferior e terrestre e a outra superior e celeste, para a que aspiram, mas que suas miradas tão só não lhes permitem atingir. Desta maneira nos ilustrou Fulcanelli. Sobre as construções iniciáticas que foram expostas de maneira pública, mas ao mesmo tempo escondiam os segredos mais procurados para quem não era capaz de submeter-se às regras dos construtores...

Toda Obra sagrada tem várias interpretações, uma a do iniciado, que conhece os mistérios, e outra a do ignorante que observa o dedo, mas nunca mira para onde assinala.

Dissemos que a iniciação é o nascimento ou começo a uma nova vida, nasce-se a uma nova espiritualidade, mas antes de que exista um nascimento tem que ter uma morte, neste caso do ignorante, melhor diremos da ignorância, para dar luz então ao Neófito.

Assim se lhe perguntou ao Mestre Samael, É verdadeiro que um passa as primeiras iniciações inconscientemente? E respondendo disse: *São as primeiras iniciações de Mistérios Menores, são o sendero probatorio, o fundamental em nós são as grandes iniciações, de Mistérios Maiores, o trabalho na Grande Obra.*

Por outro lado nos diz Fulcanelli: *O dia de Ramos ou de Páscoa Florida, os alquimistas têm costume de empreender sua Grande Obra.*

O autor da fonte dos apaixonados da ciência, realiza uma homenagem à natureza e diz assim:

*Esta fonte de valor
É de uma Dama de honra
Que Natureza é chamada
E que deve ser muito honrada.*

Nos mistérios de Elêusis existiam bailes ao nu e coisas inefáveis. A Magia sexual era a base fundamental desses mistérios Então ninguém pensava em porcarias, porque o sexo era profundamente venerado. Os iniciados sabem que no sexo trabalha o Terceiro Logos.

Em allende a noite dos séculos, os iniciados recordam ainda a Mitra entre os pársis, Elêusis, Samotrácia, Lemmos, Efeso etc., entre os gregos.

Formidáveis foram os colégios iniciáticos de Bibráctis e Alexis entre os Galos Druidas. Inefáveis e indescritíveis por sua beleza e esplendor resultaram os mistérios de Helio polis em Síria; Tara em Irlanda etc.

Os druidas, sacerdotes dos celtas, praticavam, no dizer de Plínio, a magia e os mistérios em suas cavernas, segundo comprovam também César e Pompônio Mela.

Os austeros e sublimes Hierofantes Druidas, coroados de carvalho, reuniam-se solenes sob o pálido luar, para celebrar seus Mistérios Maiores, especialmente na Páscoa de primavera, quando a vida ressuscita pujante e gloriosa.

Os colégios iniciáticos se fecharam em oriente com a barbárie militar de Alejandro e no ocidente com a violência Romana. A cidade da Cote D'Or , junto a St. Reine, foi certamente a tumba para a iniciação druídica, todos os Mestres e Sibilas foram vilmente degolados pelas hordas sanguinárias de Roma, sem consideração alguma.

Igual sorte fatal e dolorosa couberam a Bibráctis, a êmula gloriosa de Mênfis e seguiram em número de vítimas Atenas e Roma cujo colégio iniciático contava com 40 mil alunos...

Os mistérios de Elêusis ainda existem ainda secretamente. O grande iniciado Báltico, Von Uxkul é um dos mais exaltados iniciados dessa escola.

Nosso sonho e cegueira se manifestam, já que a confusão, é muito grande e o caminho a seguir é escuro..., devemos retirar-nos ou melhor disséssemos apartar-nos de nossa atual visão das coisas, para poder apreciar com mais clareza os processos que temos do que compreender em nossa atual maneira de viver.

Não é suficiente com chegar no ponto de partida, há que empreender uma rota segura e por isso não menos difícil, já que a perfeição e o coroamento da vitória implicam superação, entendimento, aceitação e sobretudo decisão bem como uma firme determinação a terminar o que se iniciou, sabendo que não há passo atrás, pois de nada nos serve comer o que já vomitamos.

Uma vez que nos decidimos a entrar no interior de nossa terra filosofal, teremos que afundar em nós mesmos, compreendendo todos os processos mentais, bem como emocionais, para chegar à aceitação de nossa realidade, e não estar vivendo sob o prisma da ilusão, que nos impeça conhecer as coisas tal como são.

Conheçamos os processos alquímicos antes de chegar a trabalhar na câmara nupcial, caso contrário estaríamos operando às cegas.

A calcinação (1), implica submeter a um ou vários minerais a um calor muito elevado para que se desprenda o água, e as substâncias voláteis.

É necessário que nossos termos de expressão sejam conformes à terminologia alquímica, com o fim de que o procurador, comece a reflexionar nos termos próprios de quem inicia um trabalho de tipo superior, e como podem ser aplicados em nossa vida.

De seguro encontrará a resposta em toda esta Obra, se o leitor é perseverante e tem sinceros anseios de encontrar o quebra-cabeça finalmente terminado.

A sublimação (2), não é mais do que o passo direto de um corpo do estado sólido ao estado gasoso, pela ação do calor.

A solução (3), é o líquido homogêneo resultante da dissolução, de qualquer substância.

A putrefação (4), é o processo de decomposição.

A destilação (5), é a operação que tem por objeto isolar por meio da evaporação e a imediata condensação, os componentes voláteis de uma mistura líquida, obtendo-se o água destilada livre de impurezas.

A coagulação (6), é o resultado da solidificação de uma substância albuminosa.

A tintura (7), é a ação de tingir, configurando-se a obra nas cores clássicas da alquimia: negro, alvo, amarelo e vermelho ou púrpura.

Estes sete degraus ou processos, são os que o iniciado deve passar, para assim empreender na câmara real a fixação, sob a direção do Ave Fênix, que renasce de suas próprias cinzas, cada vez mais poderosa.

Os alquimistas denominaram a sua matéria, o livro, porque sua textura cristalina e laminosa está formada por hojitas superpuestas, como as páginas de um livro.

É muito comum ver aos iniciados nesta arte, com um livro fechado, este é a bagagem que portam com fervor, quando partem rumo a uma nova vida; já que o livro é símbolo de todos os corpos brutos. Assim procedendo de maneira correta se consegue o livro aberto, hieroglífico da matéria da Obra...

Conta-se que Apuleio viajou à Tessália em procura da iniciação e ali encontrou a sacerdotisa que se comprometeu a ensiná-lo, e lhe disse que para receber a sabedoria esotérica, ele teria que tomar a forma de pássaro, e em consequência lhe deu para tal efeito uma poção, que ao tomá-la Apuleio em vez de convertê-lo em pássaro, converteu-o em burro, e por onde queira que andava lhe davam de paus, maltratavam-no, carregavam-no de pedras e com trabalhos duros e pesados até que ao fim cansado de vagar e de sofrer, submergiu-se sete vezes ao mar Egeu e depois dessas sete submergidas, se lhe apareceu a sacerdotisa e lançando-lhe um manojó de rosas lhe disse; que comesse delas para que readquirira sua antiga forma humana enquanto chegava o iniciador, para iniciá-lo e instruí-lo nos grandes mistérios da vida. Apuleio assim o fez e ficou instantaneamente convertido em homem...

Neste relato podemos comprovar uma vez mais o trabalho síntese a realizar; não é possível ser iniciado sem o elemento feminino ou masculino, bem como sem a participação do Espírito Santo, representado como pomba, pássaro ou ave voadora. Há que dominar a mente representada pelo burro, Jesus o Cristo entrou na Jerusalém Celestial, montado sobre um asno, portanto, fazendo clara alusão a seu domínio sobre a mente, já que o burro é um animal teimoso, como a mente, e há que dobrá-lo completamente. Por outra parte, o mar representa às águas espermáticas, águas que há que as manter calmas fora de toda paixão ou tempestade. E a Rosa ao Cristo, flor esotérica por excelência representada pelos Gnósticos Rosa Cruzes no centro da Cruz.

À alta iniciação não se chega com o intelecto senão com o coração; e existem verdadeiros Mestres da Fraternidade Branca, que nem sequer sabem ler nem escrever, e no entanto, são grandes sábios alumiados (assim no-lo diz o M.ø Samael Aindá Weor)

O fundador do Grande Colégio de iniciados (nos mundos internos), da Venerável Loja Branca é Sanat Kumara.

Nos sagrados templos do velho Egito dos faraós, quando o recipiendario esta a ponto de sofrer as provas da iniciação, um Mestre se acercava a ele e lhe murmurava ao ouvido, esta frase misteriosa: ¡Lembra-te que Osíris é um Deus negro!

A montanha dos adeptos, ou o templo dos alquimistas, é um lugar de oração onde os alumiados extraem o ouro filosofal...

Calcinação; Sublimação; Solução; Putrefação; Destilação; Coagulação e Tintura. Estes sete termos, já foram desvelados e os transcrevemos a continuação:

1 . Calcinação: O mercúrio recebe o fogo sagrado e se converte em mercúrio enxofrado ou enxofre mercurial.

2 . Sublimação: De aqui em adiante há que dobrar a vigilância, cuidando a prática, a fim de que não apareça de novo a negrura, é dizer, deve-se refinar muito o ato amoroso, com o propósito de sublimar esta natureza.

- 3 . Solução: O mercúrio já abandonou a cor negra e se converteu numa solução sagrada, lista para receber o fogo.
- 4 . Putrefação: As águas do alquimista são negras, simbolizadas pelo corvo negro. Neste primeiro degrau, o aspirante só tem mercúrio bruto.
- 5 . Destilação: Dentro das doze fases da Grande Obra, é o das de maior importância.
- 6 . Coagulação: Nesta etapa, o mercúrio enxofrado coagula em nossa anatomia oculta, sob a forma de corpos existenciais, primeiro o astral, depois o mental e mais tarde o causal.
- 7 . Tintura: A pedra filosofal ou sua ação sobre os metais vis.

O V.M. Samael Aida Weor, através de suas investigações contribuiu múltiplos dados a todos os estudiosos e praticantes desta arte, que em maior ou menor medida pudemos comprovar a veracidade de suas afirmações.

Inclusive nos aclara o termo de *õmbibiciónö* e diz assim: *Quando os sucos sexuais são assimilados por nosso organismo depois de retirar-nos da fêmea dizemos que há embebeção.* Entendemos este termino de embebeção como transmutação.

Assim mesmo outro insigne trabalhador na Grande Obra, neste caso Morienus, utiliza o termo Embebeção na seguinte frase:

A ciência de nosso magistério é um todo comparável à procriação do homem. Primeiramente, o coito; em segundo lugar, a concepção; em terceiro a embebeção; o quarto, o nascimento; e no quinto, a nutrição ou alimentação.

É curioso como alguns alquimistas tiveram acesso ao Arcano. No caso de Raimundo Lulio, quem realizasse a Grande obra, recebeu a chave no mundo astral, e foi com essa chave mestra, como pôde trabalhar a favor de seu Deus interior e da humanidade.

O alquimista é um obreiro que trabalhando em sua própria construção vai passando por diferentes fases, todas elas necessárias, mas permanecerá o tempo mais longo e difícil ao início da Obra. Isto a razão de que não se poderia chegar à culminação da mesma, se antes não se foram pondo umas bases firmes, que permitam sustentar em pé todo o trabalho a realizar

É um trabalho fastidioso. O mesmo Filaleteo o proclama quando diz: *Nós, que trabalhamos e conhecemos a operação, sabemos com certeza que não há labor mais aburrida do que a de nossa primeira preparação.*

Por isso Moriano adverte ao rei Khalid de que numerosos sábios se lamentavam sempre do incômodo que lhes causava a Obra...

É necessário que a base seja sempre de pedra ou rocha viva (o sexo), se pelo contrário , edificamos sobre terreno macio ou arenoso (teorias), não poderia suportar o peso do conhecimento e se afundará nas profundidades da terra mas se a base é pétreo, não só sustentará o trabalho em si, senão que lhe dará firmeza, consistência e sobretudo durabilidade.

São Pedro faz alusão à pedra, é dizer ao sexo. Em seu C. 2 V., do 6 ao 9 diz:

Pelo que também contém a escritura. Tenho aqui posto em Sião a principal pedra do ângulo, escolhida, preciosa, e à que crer nela, não será confundido. Ela é pois honra a vocês que credes, mais para os desobedientes, a pedra que os edificadores reprovaram esta foi feita a cabeça do ângulo, e pedra de tropeço, e rocha de escândalo àqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o qual foram também ordenados. Mais vocês sois linhagens escolhido real sacerdócio gente santa, povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas a sua luz admirável.

No livro *A Glória do Mundo ou a Tabela do Paraíso*, de Roberto Valensis, encontramos uma referência à pedra muito interessante, e diz assim Ethelius:

õEsquenta nossa Pedra até que brilhe como o mármore polido; então se converte numa Pedra mística e grande, já que o enxofre adicionado ao enxofre a conserva de acordo com sua saúde.õ

Isto quer dizer que quando o úmido e o seco se separaram, o seco que permanece no fundo, e que se chama nossa Pedra, é tão negro como um corvo.

Este seco deve submeter-se à cocção de nossa água, que tinha sido separada, até que perca sua negrura e se converta em alvo como o mármore polido.

Então é a Pedra mística ou secreta porque se encontra num lugar secreto, numa substância universalmente desprezada, na que ninguém se lhe ocorreria procurar o maior tesouro deste mundo. Bem pudesse chamar-se então a pedra oculta.

Esta obra que o iniciado empreende é uma obra real, não é um pensamento ou uma teoria e muito menos, uma distração da mente.

É a construção de seu mesmo Templo, o iniciado partindo simbolicamente de peão, passa por todos os postos da Obra, até chegar finalmente a converter-se em Arquitecto

Recordamos aos Templários como construtores de Catedrais, que não eram outra coisa mais do que a manifestação física de seu próprio trabalho interior, a criação e construção da Catedral do Alma, obra tanto interna como externa. A pedra substitui ao pergaminho, e a ornamentação esculpida, vai em ajuda da impressão proibida, já que em 1537 Francisco I proibiu o uso da tipografia Por tal motivo se começaram a plasmar as grandes cátedras em pedra, sob as formas de Iglesias ou Catedrais. Onde se podia seguir estudando a via da autorrealização do homem, tendo apresente todas as dificuldades que tal trabalho implica, simbolizado pelas gárgolas.

Fulcanelli, escreveu o livro de õAs Moradas Filosofaisõ, em onde se fala de uma maneira muito ampla sobre o processo alquímico, que deve seguir quem se inicia nesta ciência transmutatória. Fazendo referência às iniciações Fulcanelli as denomina:

õCorporizar os espíritosõ e à Cristificação: õReanimar as corporizaçõesõ

Uma vez mais podemos comprovar, que se podem utilizar diferentes nomes para fazer alusão a uma mesma coisa, assim que o termo não é o que dá valor, senão o ensino ou o trabalho que implica uma atitude a Desenvolver.

Krum-Heller (Mestre Huiracocha), em seu livro õRosa Esotéricaõ fala sobre a pedra, e diz assim: *Você tens uma pedra..., não o sabias? Sim, mira, nos baixos fundos de ti mesmo..., é tosca e imperfeita, verdade? Pois faz-lhe saltar as primeiras lascas para í-la moldeando, mas... Fá-lo com cuidado, com Amor... Que na pedra que tocas está a Rosa, o tesouro de tua própria Alma.*

E Sta. Teresa de Jesus, adiciona em seus õMoradas Filosofia-lhesõ: *Irmãs minhas, alto a pedir ao Senhor que pois em alguma maneira podemos gozar do céu na terra, mostre-nos o caminho e dê forças no alma para cavar até achar a este tesouro escondido, pois é verdade que o há em nós mesmas.*

Em ocidente também chamais a esse caminho a via de Pedro, com todo o que isto supõe; em toda época foi o das Igrejas reveladas, temporais, varridas regularmente segundo as necessidades. Esta sentença a ditavam A. E D. Meurois-Givaudan em sua obra o *Viagem a Shambhala.*

Quem com frequência õacordamõ (entenda-se como o que sente aflições espirituais) e começam a procurar, desprezam esta via (a via de Pedro) Irmãos: (nos dizem um membro da Loja Branca na fonte acima citada) *Não o imiteis, fazei compreender suas razões. Fazem-na defeituosa os escultores para dar forma à matéria.*

Sua tarefa é um trabalho de força; com frequência se ferem as mãos, mas se se entregam a ela é porque sabem que a pedra bruta tem algo formoso, sabem que leva nela,

em sua pechincha, a imagem que o Divino já sugeriu nela. Assim atua o coração de carne.

É um músculo e vibra na frequência dos corpos densos. Nele se gera toda a energia Vermelha, a força vital, sabereis por que...

No versículo 56 do Tao Te King, ou Tao Te Ching, lemos o seguinte:

*O que sabe não fala,
O que fala não sabe.
Fechar as portas,
Suavizar as asperezas,
Não abrir a boca,
Desenredar seus entraves,
Atenuar o brilho,
Unir-se com o pó.
Assim se chega à misteriosa
União com o Tao.
(A isto se chama harmonizar a própria luz.
Aí reside a identidade misteriosa.)
Nela não se pode
Estar nem perto nem longe.
Não se pode sofrer
Prejuízo nem benefício.
Não se pode ser Honrado nem humilhado.
Por isso é considerada
O Tesouro mais valioso do mundo.*

Jesus, no apócrifo de Tomé, disse: *Eu sou a luz que está sobre todos eles. Eu sou o Todo; o Todo saiu de mim, e o Todo chegou. Rachai a madeira, eu estou ali, levantai a pedra e me encontrareis ali.*

O termo de òPedra Filosofalö significa, segundo a língua sagrada, Pedra que leva o signo do Sol. Agora bem, este signo Solar vem caracterizado pela cor vermelha, o qual pode variar de intensidade.

Um velho alquimista diz: *O que nós perseguimos com todos os filósofos, não é a união de um corpo e um espírito metálicos, senão a condensação, a aglomeração deste espírito num envoltório coerente, tenaz e refratário, capaz de envolvê-lo, de ensopar todas suas partes e de assegurar-lhe uma proteção eficaz.*

Esta alma, espírito ou fogo reunido, (devidamente misturado com Vênus-Lúcifer), concentrado e coagulado na mais pura, mais resistente e mais perfeita das matérias terrestres é o que chamamos nossa pedra.

E podemos certificar que toda empresa que não tenha este espírito por guia e esta matéria por base, jamais conduzirá à meta proposta.

Transcrevemos o texto autêntico de Wolfram de Eschembach, relativo à Pedra e à fraternidade.

*Esses heróis estão animados por uma Pedra.
Não conheceis seu augusta e pura essência?
Chama-se lapis electrix, (magnes)
Por ela pode realizar-se toda maravilha, (magia)
Ela, qual o Fênix que se precipita nas chamas,
Renasce de suas próprias cinzas,
Pois que nas mesmas chamas remoça sua plumagem*

E brilha rejuvenescida mais bela que antes.

Seu poder é tal, que qualquer homem, por infeliz que em seu estado fora, se contempla esta Pedra, em vez de morrer como os demais já não conhece a idade, nem por sua cor, nem por seu rosto; e seja homem ou mulher gozará da dita inefável de contemplar a Pedra por mais de duzentos anos.

Assim mesmo Mechartus, disse: *Se nossa Pedra não é posta na Matriz da fêmea a fim de que seja nutrida, não crescerá.*

Agora bem essa matriz da fêmea de que fala Mechartus, é nossa Terra Mãe, nosso próprio organismo humano (nos aclara o M. Samel).

Responde Mefistófeles no segundo Fausto: *Pareces-te ao espírito que concebes; ;Ai de quem não conceba mais do que um espírito petrificado e não uma Pedra Viva!*

O termo de espírito se presta em muitas ocasiões a confusão, já que é utilizado tanto para descrever a um ser Angelical ou Divino, como para fazer alusão a um ente maligno.

Temos que ter em conta que a palavra espírito pode descrever perfeitamente ambas as referências, o Divino ou o tenebroso, já que espírito em si, não é outra coisa que uma substância imaterial, portanto algo que se opõe ao material e que podemos considerá-lo obviamente, como metafísico.

Assim que devemos ver o contexto da frase para ter um conceito claro e preciso da alusão que se quer fazer e assim compreender a mensagem que o autor quer transmitir a seus leitores.

A iniciação é um passo que muito poucos o deram, e num futuro, seguirão sendo minoria quem estejam dispostos a lançar-se a nadar contra corrente.

Exige a iniciação uma atitude, em quem é iniciado, conforme aos estudos de ordem Superior; pois emanam da Grande Fraternidade Solar, ou dos Mestres Gnósticos Maçons, Rosa-cruzes etc., que vivem nos Templos da Loja Branca.

O Mestre Zanoni instruiu-lhe de lábios a ouvido o Arcano ao poeta francês Cazotte, este assim pôde entrar na Iniciação.

Como resultado deste conhecimento Cazotte escreveu o livro *O Diabo Amoroso*, relacionado com os trabalhos próprios do Arcano, e cabe dizer que foi um grande profeta, cumprindo-se suas profecias com exatidão.

Do Conde Cagliostro, comenta-se que foi um homem de idade indecifrável, um verdadeiro Mestre da alquimia, que conseguiu o elixir da longa vida.

Este insigne alquimista foi discípulo do Conde San Germain, Cagliostro, fabricava diamantes de um grau de pureza muito elevado, viajou por diferentes países e utilizou diferentes nomes, como foram, por exemplo: Tis Chio; Milissa; Belmonte; Døanna; Fênix; Pellegrini; Balsamo; Mesmer; Harut e Cagliostro.

Dizia-se dele que não era belo, mas com uma fisionomia perfeita e de mirada sobrenatural.

Cagliostro foi um dos muitos alquimistas que sofreu a injustiça da época, e é aqui onde toma valor essa frase socrática que diz: *õMais vale ser vítima de uma injustiça que a cometerõ.*

O conde San Germain já citado, tem o dom de línguas, falando portanto, todos os idiomas do mundo. Vive com seu corpo físico no Tibet e dirige a política do mundo.

Por todo isto, o caminho da iniciação é só para quem têm sua mirada posta no mais alto...

Desde as escolas essênias, passando pelas de Alexandria, os ensinamentos de Pitágoras, mistérios Egípcios, Roma e sem esquecer a sabedoria dos povos Americanos, como Maias, Incas, etc., todos fizeram alarde das bondades que a filosofia dos iniciados lhes entregaram, souberam passar da forma à origem e não se ficaram hipnotizados pelo

fenômeno, como por desgraça, fomos vítimas os habitantes desta época caduca e degenerada.

Não fica outro meio para atingir a iniciação que trabalhando no laboratório interior. Com o fogo simbolizado pelo leão. O ar, pela águia. As águias pelo homem. E a terra pelo touro.

É sabido por todos que aos quatro Evangelistas; San Mateus, San Marcos, San Lucas e São João, se lhes representa com os símbolos mencionados do Fogo, Ar, Águia e Um anjo ou homem.

Será casualidade ou causalidade? Ou talvez, uma consequência do exoterismo cristão?

Por outra parte, em Egito, vemos à Esfinge representada também por estes quatro elementos.

As garras do Leão fazendo alusão ao fogo; as patas do Touro referência da terra as asas do espírito ao elemento Ar e a cara do homem o elemento aquático.

Emblemas que os iniciados de Egito conheciam perfeitamente. Mais no entanto hoje em dia se segue visitando estes centros, não como meio para cultivar o Espírito, senão mais bem como um passatempo... ãA Vida é Sonhoö, diz Calderón da Barca

Sempre existiram escolas exotéricas, bem como confrarias de mistérios, onde a iniciação era seu objetivo primordial.

Foram escolas ou associações de homens e mulheres que indagaram em silêncio. A entrada a estas reuniões era muito seleta, e só depois de ter provado que seu anseio mais puro era conhecer os mistérios, permitiam-lhes participar e trabalhar de maneira vigiada, para que não se profanasse o Arcano.

Escutemos o conselho de Karl Meagh para quem se pratiquem este Arcano: *Quando no período da tensão muscular e antes do investimento da corrente surge a sensação da ejaculação iminente, o fluido seminal será detido jogando a língua tão atrás como seja possível e contendo a respiração.*

Recomenda-se (nos diz o M. Samael) também, a concentração dos músculos do anus, como se se estivesse praticando o exercício de concentração sobre o Muladhara Chakra.

Todo isto com o fim de não verter uma só gota de nosso apreciado liquido seminal.

O iniciado que ousasse derramar uma só gota de seu copo ou copa, era sentenciado e lhe caía o peso da lei da maneira mais contundente, sem miramentos nem divagações, lei é lei e a lei se cumpre.

Encontramos numa estela Maia a cruz Tao, ou seja, a cruz sem cabeça em forma de T, que nos convida à morte ou decapitação do ego, estes são os defeitos de tipo psicológicos que carregamos em nosso interior e que nos afastam de nosso Real Ser.

Curiosamente, essa mesma cruz portam os membros da Ordem dos Franciscanos, mas uma vez mais, sem saber o verdadeiro significado, pois os fatos e as obras da grande maioria deste grupo religioso, assim nos fazem pensar.

Quem era iniciado o era para sempre e não se permitia dar um passo atrás. Uma vez na Loja não há maneira de sair. Sempre as iniciações foram muito secretas, pois quem as recebe é o Alma e não a personalidade.

O extraordinário suplício de Andrés, cheio de enigmas e portentos, fez célebre a Cruz em X, sobre a qual em forma desapiadada tinham atado seus membros separados...

Indubitavelmente e sem exagero alguma, podemos e devemos afirmar solenemente, que este X simbólico, que é certamente um K Grego, foi, é e será sempre, um dos símbolos mais valiosos do esoterismo Crístico... Muitas Irmandades místicas adotaram o mágico signo de Andrés, X (Krestos) o Peixe, etc. Ostensivelmente Andrés foi especificamente aceitado pelas esotéricas fraternidades de Escócia Não está a mais

afirmar em forma enfática que devastes instituições têm o cardo como planta simbólica e isso está demonstrado.

Alquimistas pertencentes a dita ordem foram: Thomas de Kempis, Geber, Raimundo Lulio, Nicolás Flamel, Sendivogius, Alberto o Grande, Santo Tomás de Aquino, Wingelius, Roger Bacón, Mathia Kornax, Paracelso, Arnaldo de Vilanova e muitos outros foram também membros ativos de fraternidades similares.

Quem recebe o Espírito Inefável do Fohat Sagrado, que o levam em si e que são devidamente marcados por seu signo glorioso, certamente e em nome da verdade diremos que nada têm que temer ao fogo elementar.

Estes são os autênticos Filhos do Sol, os verdadeiros discípulos de Helías, que têm por guia ao astro de seus antepassados...

Quando o alquimista completou seu trabalho no magistério do fogo, recebe a Iniciação Venusta.

O sponsório da Alma com o Cordeiro é a festa maior do Alma. Aquele Grande Senhor de Luz entra nela. O se humaniza, ela se Diviniza. Desta mistura Divina e Humana advém isso que com tanto acerto chama o Adorável: O Filho do Homem.

O que não significa abandonar o corpo físico.

Os autores do século 16 se acostumaram a representar esta operação mediante o simbolismo de um leproso com as mãos atadas ao dorso, a ponto de ser decapitado por um verdugo, também leproso.

Livro do Tao e do Te diremos que o Tao é a via ou o caminho do Eterno O princípio, A Divindade, A Realidade Suprema, O Espírito, A razão ou verdade Divina, o Absoluto, Deus como Ser e Supra Ser do que brota a Criação; e que Te, é a Virtude, a Retidão, a Força ou Energia através da qual atua essa Realidade Absoluta, a Ação ou Eficácia do Princípio, a Arte Divina. Pelo que faz ao termo King ou Ching, é o qualificativo que na antiga Chinesa se aplicava aos livros clássicos e textos Sagrados que têm por autor a um sábio ou um Deus

VI O Alimento

Quando Adão e Eva foram expulsados do paraíso, fecharam-se as portas do Edên, isto aconteceu por ter comido do fruto proibido, simbolizado por uma maçã.

O V.M. Samael Aida Weor, em seu livro *As Três Montanhas*, nos diz o seguinte: *A décimo primeira façanha de Hércules, o herói Solar, teve lugar no domínio trasatlântico, consistindo em apropriar-se das Maçãs das Hespérides, as ninfas, filhas de Héspero, vivíssima representação do planeta Venus, o lucero delicioso do Amor...*

Também se costuma relacionar com esta viagem, a libertação de Prometeu-Lúcifer, matando o águia que o atormenta, bem como a substituição temporária do famoso Atlas, carregando o mundo sobre suas costas titânicas, para conseguir seu auxílio...

Finalmente, as simbólicas Maçãs de Ouro lhe são entregadas pela mesma Hespérides, matando previamente ao dragão que as guardava...

Evidentemente, esta façanha tem estreita relação com o relato bíblico dos frutos da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, no jardim edênico, no que no entanto, o dragão está substituído por uma cobra, quem convida a recolher e provar esses frutos maravilhosos, que Hércules depois entrega a Atenea, a deusa da sabedoria e sua divina protetora...

Os alquimistas árabes relacionam à árvore com a matéria prima e assim no livro de Abu Qasim, pode-se ler a este respeito:

Esta matéria prima, que é apropriada para a forma de elixir, toma-se de uma única árvore que cresce nas terras de Ocidente... E esta árvore cresce na superfície do oceano, bem como as plantas crescem na superfície da terra.

E é esta árvore de tal condição que quem queira que vírgula dele será obedecido por homens e jinn; É pois a árvore do qual Adão (¡que a paz seja com ele!) Tinha proibido comer, de maneira que quando comeu dele ficou transformado de sua forma angélica em forma humana.

Em Mateus C. 21, V. 19 podemos ler: *E vendo uma figueira cerca do caminho vinho a ela, e não achou nada nela, senão folhas somente. E lhe disse: ãNunca mais para sempre nasça de ti fruto. E depois se secou a figueira.*

De onde deduzimos que se fazemos um mau uso de nossa energia seminal, iremos perdendo toda potência sexual, sendo inúteis para um trabalho de tipo Superior (espiritualmente falando), já que sem a energia do Terceiro Logos não fica outra que vegetar sem nenhum tipo de estímulo mais do que o ver passar o tempo sem poder modificar nada de nada.

O Gênesis nos ilustra de maneira muito eloquente o destino de nossa humanidade, depois da queda ou perda seminal.

Em seu C.3, V.7 o Gênesis narra: *quando Adão e Eva comeram do fruto proibido, foram abertos os olhos de entrambos e conheceram que estavam nus; então costuraram folhas de figueira e se fizeram aventais.*

Observemos a referência que se faz no Evangelho de Mateus, anteriormente comentado e a coincidência com o Gênesis quanto à figueira...

Também não é fortuito que Gauthama o Buda, passou sentado quatro dias com suas noites em profunda meditação à sombra da figueira, em onde atingiu a iluminação final.

No antigo Egito dos Faraós, a figueira foi sempre venerada como símbolo vivente da energia criadora do Terceiro Logos.

Segundo os livros de Zoroastro, o primeiro homem e a primeira mulher, foram criados charutos e submetidos a Ormuz, seu hacedor. Ahrimán os viu e se sentiu zeloso de sua felicidade. Os abordou em forma de culebra, apresentou-lhes uns frutos e os convenceu de que era ele mesmo o criador do universo inteiro. Creram-lhe, e desde então, sua natureza se corrompeu totalmente.

Os monumentos e as tradições dos Indianos confirmam a história de Adão, de Eva, e de sua queda. Esta tradição existe também entre os Budistas Tibetanos e era ensinada pelos Chineses e os antigos Persas.

No Gênesis se nos fala amplamente sobre o alimento proibido e sobre o alimento que lhes permitia viver no Paraíso sem adoecer.

O Mestre Samael, diz-nos que Adão e Eva são um símbolo dos homens e mulheres da Lemuria, disto faz mais de 18 milhões de anos. Pelo mesmo os seres daquela época (antes da queda) eram como Anjos, viviam no Edên, conhecido também como a Arcadia.

Estes gozavam de plena felicidade, mas chegou um dia em que os anjos daquele lugar se revelaram contra Deus e começaram a fornicar (derramar o sêmen), sendo expulsos do Éden e ficando a partir desse momento como simples mortais.

Platão mesmo revela um conhecimento antiquíssimo ao assegurar que: Nossa natureza primitiva era uma, e que éramos um todo completo, e se dá o nome de amor ao

desejo deste antigo estado.
Primitivamente, como disse,
nós éramos um; mas depois
em castigo de nossa
iniquidade, separou-nos o
deus como os arcádios o
foram pelos lacedemônios.

É um fato, que fomos expulsos da Arcádia, Paraíso, Edên ou como queiramos chamá-lo, por ter comido da fruta proibida, é dizer por ter contradito a Deus permitindo que de nosso organismo fora expulsada a energia do Terceiro Logos ou Espírito Santo, aquela que é capaz de dar a vida.

É claro por conseguinte que a única maneira de regressar ao mencionado lugar Edênico, será vivendo junto à fruta proibida, é dizer, se aceitamos que a maçã ou fruta proibida simboliza ao sexo, teremos que viver junto ao sexo, relacionando-nos com ele, mas sem fornicar, sem derramar o sêmen.

Portanto é lícito desfrutar do aroma da maçã ou desfrutar do sexo mas no entanto não será permitido o ingerir a maçã. Talvez nas tabelas da Lei, em seu sexto mandamento, se nos ordena fornicar?

Hoje mais do que nunca estamos precisados de um alimento espiritual, separado de toda degeneração... Juan em seu C. IV, V. 32 diz: *Eu tenho uma comida que comer, que vocês não sabeis.*

Justamente o que não sabe é ignorante. Neste caso a ignorância não é uma doença incurável, senão o ponto de partida, já que se conhecêssemos estes alimentos, faz tempo que tivéssemos entrado a participar da comida que vem do alto e nossa ignorância tivesse desaparecido, podendo gozar da eterna juventude, que é o produto da alimentação na fonte de água viva.

Precisamos discernir entre as diferentes águas. *õE disse Deus: tenha expansão em meio das águas e separe as águas das águas.õ*

A satisfação que produz o trabalho bem feito, só pode ser comparado à dita inefável que proporciona aquilo que se escapa aos sentidos físicos. Isto é, o que é imaculado, o que é virgem, o que não se degenerou, aquilo que conserva os valores mais exaltados do perfeito, o que está além do justo proceder, o que se encontra na parte mais sagrada, em síntese, o que é Divino.

Hermes Trismegistro, na tabela de Esmeralda diz:

Ascende da terra ao céu e de novo desce à terra e recebe a força das coisas superiores e inferiores. Terás por este meio toda a glória do mundo e toda escuridão se afastará de ti. Separa o subtil do espesso, suavemente e com grande indústria.

Lá onde procuremos, com o fim de ter mais clara a fórmula ou meio de operar no laboratório alquímico, veremos que a separação das águas (caóticas e turbulentas) é necessária.

Mal navegaríamos num mar embravecido, pois a barca de Ra não pode ser guiada com precisão sem as condições adequadas.

Devemos selecionar por onde queremos navegar, e se nossa decisão corresponde a umas águas limpas e transparentes, não duvidemos que seremos guiados, certo farol nos avisará de perigos e nos conduzirá a bom porto, ali poderemos alimentar-nos com a quinta essência.

Conquanto é verdadeiro que estamos formados por água, ar, terra e fogo, é o quinto elemento sintético e diáfano, justamente com o que devemos nutrir-nos.

O ritual tântrico indiano, chamado Ritual Pancatattwa, revela a sábia combinação das cinco M, os cinco elementos: Madya (vinho, elemento ar); Mansa (carne, elemento fogo); Matsya (pescado, elemento água); Mudra (cereais, elemento terra) e Maithuna (magia sexual, elemento éter) para o acordar do Kundalini. Cada um destes elementos é portador de princípios necessários no ritual mesmo, além de imagem simbólica respectiva de: pensamento (ar); paroxismo (fogo); secreções sexuais (água); corpo físico (terra) e transmutação (éter). Diz-nos o Mestre Samael Ainda Weor: *Nossa água fortifica, embranquece, limpa e dá vida.*

No apócrifo Apocalipse de Esdras se pode ler o seguinte: Ao dia seguinte a voz chegou e me chamou; Esdras abre tua boca e bebe o que te farei beber. Abri a boca. Tendeu-me uma copa cheia de água cujo cor parecia de fogo. A peguei e a bebi. Meu coração se encho de sabedoria, a inteligência pesou em meu peito. Meu espírito conservou a recordação e se lembrou.

Esta água prisioneira diz Nicolás Valois grita sem cessar: *Ajuda-me e te ajudarei, é dizer, libera-me de minha prisão, e se podes fazer-me sair uma vez, te converterei no dono da fortaleza onde me encontro.*

O água, pois, que se acha neste corpo encerrado é da mesma natureza que a que lhe damos a beber e que se chama Mercúrio Trismegisto, do que fala Parmênides quando diz:

Natureza se regocija em Natureza, Natureza supera a Natureza, e Natureza contém a Natureza.

Pois esta água encerrada se regocija com seu colega, que vai a liberá-la de seus ferros, mistura-se com ele e por fim, convertendo dita prisão em sua e rejeitando o que lhes é contrário, que é a preparação, convertem-se em água mercurial e permanente...

Legitimamente nossa água divina é chamada a chave, luz, Diana que aclara a escuridão da noite. Pois é a entrada de toda a Obra e a que alumia a todo homem.

É evidente que não se está falando da água da chuva nem do água do rio, nem do mar. Está-se falando do apreciado líquido que está em nossa caverna, que deixamos escapar por milhares de anos e que já é hora de que remediemos essa fuga...

Devemos conseguir que nossa água bendita, suba até o mais alto, e posteriormente se distribua em nosso templo coração, onde está a fonte que aguarda em silêncio o momento preciso de fazer brotar as bênçãos apostólicas.

É necessário ser propagadores da Fé consciente, alumiar o caminho, para que não se siga na sombra, nem submetidos a viver sob o jugo da ignorância.

Talvez não nos move a reflexionar a sentença de Jesus a Pedro, quando caminhava sobre as águas? Recolhida em San Mateus, C. 14, V. 31: *Por que duvidaste, homem de pouca fé?*

Água limpa, alimento puro, que nos faz fortes ante qualquer adversário, é justo o que o alquimista procura; O alimento supersubstancial.

O homem autêntico, o alquimista, recebe um alimento espiritual completamente sacratíssimo, livre do mundo animal, vegetal ou mineral, já que o água viva nos leva à eterna bienaventuranza.

Plutarco, escreve o seguinte: *A finalidade do casal é a geração, é dizer; Uma marcha progressiva das trevas para a luz.*

O água há que saber fixá-la para que proceda à cura do órgão enfermo.

Artegio diz: *Oh quão preciosa e magnífica é esta água.*

Os Mestres da Loja Branca, por meio de Meurois-Givaudan, no *Shambala*, nos dizem:

O papel daquele a quem chamais Lúcifer é complexo; sua explicação requereria, pôr a ponto numerosas noções. Não obstante, a confusão reinante freou de maneira

considerável nosso trabalho na terra. O temor, a ignorância e o ódio disfarçado que suscita, erigirgem as barreiras de um terrível egrégor.

Em França, na Igreja do povo de Rennes l'he Chateau, encontra-se sustentando a pilha bautismal a figura de um diabo, e por todos é sabido, que sobre a pilha está o água com a que se batiza. É aqui onde nos perguntamos; por que o diabo sustenta sobre seus ombros a pilha cheia de agua?

Na catedral de Notre Dame em Paris, os peregrinos e devotos apagam suas velas nas fauces de um diabo.

Nos dois casos aparece o mesmo diabo, sendo este Lúcifer. No primeiro caso entregando-nos o água e no segundo caso, devorando-se a luz. Temos que recordar que as figuras tenebrosas que podemos encontrar nas diferentes Igrejas ou Catedrais, construídas normalmente por Templários, não se puseram por capricho, senão para mostrar o caminho e ensinar ao alquimista, o trabalho que deve realizar.

O Mestre Samael, diz-nos: *Lúcifer é nosso treinador psicológico e devemos vencer-lhe, para poder dispor das chaves que nos permitam entrar no paraíso, Lúcifer é o guardião do templo, é a tentação que pode converter-se em escada para subir ou para baixar.*

Na medida que superemos as provas às que sejamos submetidos, será nosso próprio Lúcifer interior, quem nos conduza para a parte mais elevada de nossa Igreja interior.

Uma vez mais podemos comprovar do que a humanidade, vendo não vê, já que a pedra é um livro aberto que fala em silêncio, mas só podem lê-lo quem estão dispostos a seguir a seu íntimo muito amado.

Assim encontramos no livro de Fulcanelli oAs moradas filosofa-lhesö uma magistral cátedra:

Esculpida sobre o grupo de homem do grifo, advertireis uma enorme cabeça que faz um visaje e que enfeitada com uma barba em ponta

As sobranceiras, as orelhas e a testa se esticam até tomar o aspecto de chamas. Esta máscara chamejante, de rito pouco simpático, aparece coroada e provida de apêndices cornudos enfeitados com laços, os quais se apoiam no funículo da base da cornisa. Com seus cornos e sua coroa, o símbolo solar adquire a significação de um verdadeiro Bafometo, é dizer, da imagem sintética na que os iniciados do Templo tinham agrupado todos os elementos da alta ciência e da tradição.

Figura complexa, em verdade, com aparência simples, figura parlante, carregada de ensinosa, pese a sua estética ruda e primitiva. Se se encontra nelas em primeiro lugar a fusão mística das naturezas da Obra que simbolizam os cornos do crescente lunar colocados sobre a cabeça solar, não se surpreende um menos da expressão estranha, reflexo de um ardor devorador que desprende este rosto desumano, espectro do Juízo Final. Inclusive até a barba, hieroglífico do faz luminoso e ígneo projetado para a terra, não se justifica o conhecimento exato que possuía o sábio a respeito de nosso destino...

Achamo-nos em presença da vivência de algum filiado às seitas de alumiados ou rosacruces que desciam dos velhos templários?

A teoria cíclica, paralelamente à doutrina de Hermes, está ali exposta com tanta clareza que como não fora por ignorância ou má fé, se poderia suspeitar o saber de nosso adepto.

Quanto a nós, (comenta Fulcanelli linhas depois) já nos fizemos nossa idéia, e estamos verdadeiros de não nos equivocar ante tantas afirmações categóricas; o que temos ante nossos olhos se trata com segurança de um bafometoo, renovação do dos Templários.

Esta imagem, sobre a qual não se possuem mais do que vadias indicações ou simples hipótese jamais foi um ídolo, como alguns o creram, senão tão só um emblema

completo das tradições secretas da Ordem empregado sobretudo exteriormente como paradigma esotérico, selo de cavalaria e signo de reconhecimento. Reproduzia-se nas jóias, bem como no frontão das residências dos comendadores e no tímpano das capelas templárias.

Compunha-se de um triângulo isósceles com o vértice dirigido para abaixo, hieroglífico do água, primeiro elemento criado, segundo Tais de Mileto, que sustentava que Deus é esse Espírito que formou todas as coisas do água.

Um segundo triângulo semelhante, investido com relação ao primeiro, mas menor, inscrevia-se no centro e parecia ocupar o espaço reservado ao nariz no rosto humano. Simbolizava o fogo e, mais concretamente, o fogo contido no água ou a chispa divina, o alma encarnada, a vida infusa na matéria. Na base investida do grande triângulo de água se apoiava um signo gráfico semelhante à letra H dos latinos, em estenografia hermética, este signo indica o Espírito universal, o Espírito criador, Deus.

No interior do grande triângulo, um pouco por cima e a cada lado do triângulo de fogo, via-se, à esquerda, o círculo lunar com o crescente inscrito e, à direita, o círculo solar de centro aparente. Estes circulinhos se achavam dispostos à moda de olhos.

Finalmente, soldada à base do triangulito interno, a cruz arrematando o balão completava assim o dobro hieroglífico do enxofre, princípio ativo, sócio ao mercúrio, princípio passivo e solvente de todos os metais.

Assim apresentado, o bafometo afetava uma forma animal grosseira imprecisa e de identificação problemática.

Isso explicaria, sem dúvida, a diversidade das descrições que dele se fizeram, e nas quais se vê o bafometo, como uma cabeça de Hapi egípcio, de buco e, melhor ainda, o rosto arrepiante de Satán em pessoa. Simples impressões, muito afastadas da realidade, mas imagens tão pouco ortodoxas que, por desgraça, contribuíram a lançar sobre os sábios cavaleiros do Templo a acusação de satanismo e bruxaria, que se converteu numa das bases de seu processo e num dos motivos de sua condenação.

Uma vez mais recorremos às revelações do V.M. Samael Aina Weor: O Baphomet dos Templários deve ler-se ao verso: TEM Ou H P AB. Símbolo das palavras latinas òTempli Omun Hominun Pacis Abbasö. Que quer dizer: O Pai do Templo, Paz Universal dos Homens.

O ignorante quem se identifica com uma mente sensual ou dogmática, crê-se ser um ilustrado e sabê-lo todo. Dando resposta para todo, vive completamente hipnotizado por um suposto conhecimento tão limitado como podem ser as paredes de sua recamara. Não se percata que o diabo da mente o tem completamente engolosinado, impedindo-lhe portanto, receber e compreender os ensinamentos de tipo superior, reservadas para os que puseram a sua mente ao serviço do Íntimo.

Destruindo a Lúcifer, aparece o Arcanjo de Luz, e ao integrar-se em nós, convertemo-nos em Arcanjos. O se converte em hacedor de Luz. Ele está negro como o carvão e há que @o alvejar.

õQueima teus livros e branqueia o latãoõ, dizem-nos os adeptos.

O latão é de cobre e o cobre está relacionado com Venus, a estrela da manhã. Venus representa à Deusa do Amor, pelo que podemos deduzir que para trabalhar com o amor, não é preciso contribuir dados intelectuais de nenhum tipo ou gênero, e portanto sai sobrando qualquer guia metódica, materialista ou moralista.

É mister alimentar-se de maneira calada e secreta, paulatinamente, para que assim se plasme no físico uma cristalização da energia chamada quinta essência, que nos dê: inteligência, memória, felicidade, fortaleza, etc.

Nosso alimento é real e só o recebe quem está disposto, mediante seu trabalho de transmutação, pois ninguém recebe o que não se merece.

O alquimista se converte por anseio interno, não por imposição ou curiosidade, mas muito poucos são os que para valer aspiram ao alimento eterno, ao Maná dos israelitas...

A prática alquímica em si, é um ato de amor, e seu alimento engrandece o alma de quem o recebe.

São Pedro em sua epístola primeira, C. II, V. 11 diz: *Por isto, queridos meus, suplico-vos que como estrangeiros e peregrinos que sois neste mundo, abstenhais-vos dos desejos carnis, que combatem contra o alma.*

Nunca seria possível fixar o mercúrio enquanto a luxúria, esse desejo sensual desordenado, essa lascívia, possa estar em continuada batalha contra nossa essência ou consciência.

O animal intelectual diferencia-se do iniciado basicamente, pelo alimento que recebe.

O iniciado se nutre dos princípios resultantes de uma transformação ou transmutação em sua maneira de pensar, bem como da transformação de alimentos e do ar que respira.

O iniciado ou alquimista tem em conta, que seus alimentos não estejam contaminados, bem como suas bebidas, sem chegar nunca a cometer excessos com o álcool.

O Prana ou ar que respira, será limpo e puro, fugindo na medida do possível dos locais fechados e contaminados pela fumaça. Tenta manter-se em espaços abertos e bem ventilados, onde o sol possa banhar todo seu espaço. Assim mesmos seus pensamentos têm de ser fora de toda maldade e ressentimento para todo o criado por Deus.

Este é basicamente, o alimento com o qual forma a matéria prima, o chamado mercúrio dos sábios.

õSeria uma loucura alimentar a um asno com alfaces ou outras ervas raras, dizem os filósofos, já que os cardos lhe bastam.ö

O segredo da Pedra é o bastante precioso como para fazer dele um mistério. Todo o que pode voltar-se prejudicial para a sociedade, ainda que de por si excelente, não deve ser divulgado e somente deve falar-se disso em termos misteriosos. (Harmonie Chymique)

Se adulteramos nossa alimentação assim será nossa matéria prima, é por isso, que se faz muito importante para trabalhar e conseguir os lucros ansiados, selecionar de maneira rigorosa todo aquilo que nos permita alimentar-nos corretamente.

A matéria prima da Obra, o alquímico elemento com o qual podemos fabricar o corpo astral (ou nascimento segundo), é o Hidrogênio Sexual Si 12.

Obviamente, o citado Hidrogênio representa o produto final da transformação dos alimentos, dentro do maravilhoso laboratório do organismo. Resulta evidente que esta é a matéria mais importante com do que trabalha o sexo.

A elaboração desta substância se desenvolve em consonância rítmica com as sete notas da escala musical. Não está a mais compreender do que o Ens Seminis e seu peculiar Hidrogênio Se 12, é semente e fruto ao mesmo tempo.

Transmutar este Hidrogênio portentoso para dar-lhe inteligente cristalização numa oitava superior, significa, de fato, criar uma nova vida dentro do organismo existente, dar forma evidente ao corpo astral ou sideral do alquimista e cabalista.

Devem Vocês entender (nos diz o M. Samael) que o corpo astral nasce do mesmo material, da mesma substância, da mesma matéria de que nasce o corpo físico; o único que difere é o procedimento.

Todo o corpo físico, todas as células, fica, por assim dizê-lo, ensopadas pelas emanções da matéria que é Se 12, e quando estas se saturaram o suficiente, a matéria Se 12 começa a cristalizar

A cristalização desta matéria constitui a formação do corpo astral.

A transição da matéria Se 12 a uma condição de emanções e a gradual saturação de todo o organismo com estas emanções, é o que se chama em Alquimia, transmutação ou transformação.

Justamente esta transformação do corpo físico em astral é o que a Alquimia denomina transformação dos metais grosseiros em metais finos, ou seja, a obtenção de ouro dos metais ordinários.

Os seres humanos, em última instância somos o que comemos, o que respiramos e o que pensamos. Isto se materializa do mesmo modo em nosso interior como em nosso exterior, refletindo o ônus psicológico ou energética que carregamos de maneira secreta. Apesar disso, num momento dado, sai o mencionado ônus psicológico para mostrar-se ante os demais de maneira muito natural e sem nenhum tipo de enmascaramento, expondo assim nossa realidade mais crua e sincera.

Esta realidade em cada um de nós, é muito evidente, e no entanto passa despercebida. Precisamos recorrer ao trabalho secreto, para que nosso mercúrio seja da melhor qualidade, livre de impurezas, que lhe permita fixar-se em nossa anatomia metafísica e proceder ao nascimento segundo.

Vejamos o que a este respecto diz o Alcorão em seus versículos do 11 ao 36 do capítulo LVI:

Os elegidos estarão mais próximos ao Eterno.

Habitarão no jardim das Delícias

Grande número de anciãos e alguns jovens, serão hóspedes ditosos. Repousarão em leitos enfeitados de ouro e pedras preciosas. Se olharão com afeto. Serão servidos por meninos dotados de uma juventude eterna. E oferecerão vinho extraordinário em copas de forma diferentes. Seu vapor não se subirá à cabeça nem obscurecerá a razão.

Terão a discrição as frutas que desejem; e as carnes das aves mais raras. Junto a eles se acharão as húrís de formosos olhos negros. A brancura de sua tez será igual ao brilho das pérolas. Seus favores serão o prêmio à virtude. As conversas frívolas serão desterradas desta mansão. No coração não se albergará o mau.

Não se escutará ali mais do que o doce nome de Paz Que felizes os que ocuparão a direita, se passearão entre nebos que não têm espinhas, e entre plátanos artisticamente dispostos. Gozarão de sua espessa folhagem. Junto às águas cantarinas. Ali uma multidão de frutos diversos, se oferecerão à mão que deseje pegá-los. Repousarão em leitos elevados.

Suas esposas serão de uma criação especial. Serão virgens. Lhes amarão e gozarão da mesma juventude que eles.

Com semelhante esperança de vida, bem merece a pena esforçar-se por atingir tão elevado prêmio...

Assim mesmo, não podemos passar por alto as palavras contidas no Apocalipse, C.18, V. 3: *õPorque todas as gentes beberam do vinho do furor de sua fornicção, e os reis da terra fornicaram com ela...*

Talvez esquecemos as seguintes palavras? *õEu sou o pão de vida, eu sou o pão vivo, o que coma minha carne e beba meu sangue terá a vida eterna e eu lhe resuscitaré. O que coma minha carne e beba meu sangue, em mim moura e eu nele.õ*

Quem se entregam em corpo e alma a este alimento, reservado para os poucos, poderão seguir numa felicidade constante, até a consumação da Grande Obra.

E prosseguindo com o Alcorão em seus versículos do 39 ao 47 do capítulo 2016I, diz assim:

Os verdadeiros servidores de Deus gozarão da felicidade Terão alimentos escolhidos e frutas extraordinárias, e serão servidos com honra. Os jardins da voluptuosidade serão seu Asilo.

Cheios de mútua bem-aventurança, repousarão no leito nupcial. Se lhe oferecerão copas de água pura. Limpa e de um sabor delicioso. Ela não ofuscará seus rostos nem lhes farão insensíveis. Junto a eles terá virgens intactas. E baixarão humildemente os olhos.

E nos versículos do 22 ao 28 no capítulo L2013, podemos ler:

Os justos serão os hóspedes da mansão das delícias Deitados no leito nupcial, se dirigirão suas miradas por qualquer lugar. Brilhará em sua testa a alegria. Beberão um vinho extraordinário e selado. O selo será o Almizcle, que quem desejem a dita se esforcem em merecê-la Este vinho estará misturado com água de Tasnin. Preciosa fonte onde apagarão a sede os que estejam mais perto do Eterno.

A via do alquimista nos oferece o corno da abundância mas devemos saber, que é necessário realizar um esforço consciente para consegui-lo.

Assim mesmo, os cornos da abundância em forma de X, asseguram as riquezas materiais, mesmas que a posse do mercúrio assegura aos trabalhadores na Grande Obra. Em Hebreus, C.V; V.12; podemos ler o seguinte: *Que tendes necessidade de leite e não de manjar sólido.*

No V. 13 está escrito: *Que qualquer que participe do leite, é inábil para a palavra da justiça porque é menino.* No V. 14; *Mais a vianda firme é para os perfeitos, para os que pelo costume têm os sentidos exercitados no discernimento do bem e do mal.*

Hoje em dia segue a humanidade precisada de leite, é dizer, do primeiro alimento e o mais básico, que todo ser humano recebe ao nascer, isto há que @o saber entender...

Esta humanidade, em sua maioria, não está preparada para digerir uma informação ou ensino mais transcendental, a ilusão na que está imersa, a faz muito infantil ante a maturidade dos Mestres autorrealizados.

Procurar num mesmo não é fruto de um vadio conselho metafísico de auto análise, senão pelo contrário, a lição de uma necessidade imperiosa, que corresponde a uma realidade muito concreta.

õCrescer é encolher-se até o passado original, reencontrar o Átomo inicialõ.

Aceita a energia de tuas baixeiras, não te negues a vê-las.

O sol de tua alma começa ali onde tentas investir a polaridade do chumbo.

¡O ódio não é mais do que amor que ainda não passou ao estado de pedra filosofal!

Para conseguir um bem tão grande, a natureza humana dificilmente encontraria um auxiliar mais poderoso do que Eros. Todo homem deve honrar a Eros. Platão (o Banquete).

E Santa Teresa de Jesus diz: *Tem de ter cruz enquanto vivemos. Não está a coisa em pensar muito, senão em amar muito e assim o que mais vos acordar a amar, isso fazei. Por conseguinte, não temos mais capacidades do que o mais humilde dos homens. Nunca fomos designados pelo que chamais Deus, para desenvolver supostos poderes. Só somos nós mesmos, enquanto os habitantes da terra ainda não são eles mesmos. Não saberia expressar-me com maior clareza. Nossa força radica no fato de ter compreendido que não devemos esperar nosso desenvolvimento de uma força externa a nós qualquer que seja o nome, a força com que se apresenta.*

A verdade primeira ou última, é o motor de todo avanço espiritual, pelo que se faz necessário compreender que nada é externo a nós já que todo está em nosso interior, desde o mais minúsculo até o maior desde a abóbada despedaçada do que contemplamos pela noite, até a célula observada através do microscópio

Os verdadeiros esponsais sempre serão sagrados, qualquer que seja sua forma de expressão e o reino em que vêm a luz. Por isso são um dos elementos arquitectônicos da elevação das consciências.

O acoplamento do espírito e a matéria é um ato de alquimia suprema. A ascensão da kundalini ao longo da coluna vertebral ilustra esta busca de fusão.

VII A Medicina de Deus

Se comer o fruto proibido, supôs-nos a saída da Arcadia ou Edên, consequentemente, o fato de ter comido a maçã da discórdia, fez-nos propensos a todo tipo de doenças.

No entanto, seria muito injusto pensar em que O Criador, Aquele que está por em cima do bem e do mal, Aquele quem é capaz de dar vida, Aquele quem é capaz de fazer que todo nasça e renasça, não tenha posto a nosso alcance o remédio à doença que hoje padecemos todos os homens e mulheres deste planeta terra.

Se aceitamos que estamos enfermos de ira, cobiça, luxúria, inveja, preguiça, gula, orgulho, vaidade, ciúmes, etc., bem como de outros estados psicológicos que têm sua raiz no egoísmo, estamos predispondo-nos de maneira positiva para poder curar-nos.

Mas se não aceitamos que somos vítimas da legião de eus que carregamos em nossas psiquis, nunca poderemos sanar-nos, portanto, nossas vidas seguirão sendo as mesmas e nada mudará em nosso interior.

A medicina de Deus ou medicina hermética, em última síntese, não é outra que O Cristo.

Ele vem salvar-nos e portanto a curar-nos nosso afligido coração. Tal como o fizesse o menino Jesus, nascendo num pesebre com seus correspondentes animais.

Ele foi capaz, à medida que ia crescendo, de expulsar aos mercadores do Templo que o profanavam. Ele deu sua vida para chegar ao Pai, curou a quantos enfermos se lhe cruzavam em seu caminho, ressuscitou aos mortos, expulsou às entidades diabólicas, chamadas legião e realizou toda classe de prodígios.

O Cristo chega quando se lhe oferece um palco idôneo para que possa prosseguir com seu trabalho. Pablo de Tarso diz: *Desejo dissolver-me e estar em Cristo.*

O V.M. Samael Ainsa Weor, em seu livro *O Casal Perfeito*, diz: *O Filho do homem nasce da água e do fogo. Quando o Cristo interno entra na alma se transforma nela. O se transforma nela e Ela nele. O se humaniza e Ela se Diviniza. Desta mistura alquimista Divina e Humana, advém isso que com tanto acerto chamou nosso Adorável Salvador, O Filho do Homem.*

Os alquimistas dizem que devemos transformar à lua em sol. A lua é a alma. O sol é o Cristo, a transformação da lua em sol, só é possível com o fogo, e este, só se acende com o conúbio amoroso do Casal Perfeito.

Mulher, eu te amo.

Faz muitas noites, Por isso é considerada

Que choro muito... muito...

E ao fim da jornada escuto tuas cantares,

E tremem de amor os sonolentos astros,

*E se beijam as musas celestiais com teus cantos...
És um livro selado com sete selos.
Não sei se és dita ou veneno.
Estou no borde de um abismo que não entendo:
Sento medo de ti, e de teu mistério.
Mulher eu te adoro
Quero beber licor de mandrágoras,
Quero beijar tuas mãos.
Quero sentir o canto de tuas palavras
E acender meus fogos.
Mulher, não me podes esquecer,
Disseste-me que me amavas
E me juraste teu carinho,
Em noites adoradas...
Em noites de idílio...
Em noites perfumadas...
E de cantos e de ninhos...
Velha sacerdotisa, acende minha papila,
Acende minha chama de tríplice incandescência;
Núbil vestal de templo divino...
Entrega-me os frutos da ciência...
(V.M. Samael Ainda Weor)*

A Multidão diz: Honrai a nosso Rei saindo do fogo, coroados com uma diadema de ouro; obedeci-lhe até que tenha chegado à idade da perfeição; alimentai-lhe até que seja grande. Seu pai é o Sol, sua mãe é a Lua; a lua é o corpo imperfeito. O Sol é o corpo perfeito.

Santo Agostinho adiciona: Nosso muito verdadeiro e muito poderoso Purificador e Salvador assumiu ao homem inteiramente.

A pedra filosofal é o Cristo íntimo, vestido com seus corpos de ouro, o corpo de ouro do Homem Solar.

Quando um possui a pedra filosofal (nos dizem os adeptos) tem poder inteiro sobre toda a natureza. E possui o elixir da longa vida.

O hermafrodita é aquele Ser que está formado pelos dois sexos; é dizer, a pedra filosofal que reúne em si as naturezas masculina e feminina. Assim denominam ao filho da Sabedoria. (C.G. Jung)

õEu sou aquele que é, que era e que vemö diz O Cristo.

Mas não nos fiquemos com a letra morta. Como é possível que vinga, se estamos enfermos?.

Um ser incorrupto não chega a quem não deu mostras sinceras e reais de curar-se bem como de expulsar à legião que carregamos...

Retomando as declarações que se fizessem no Shangri A, ao casal formado por Anne e Daniel transcrevemos o seguinte:

Recordai bem a melodia em que queremos basear nosso canto, e oxalá vossos corações possam preservá-la com cuidado. Antanho era aos profetas a quem recebíamos aqui, hoje são semeadores.

Segui o curso de nossa vontade, vemos que concorda com o vosso. Por conseguinte, amigos, dai-nos vossa mão.

De todo o que vereis e ouvireis neste lugar, tenho aqui agora a pedra angular da tarefa perseguida pelos Irmãos Maiores e também o essencial de vossa contribuição;

gravai esta mensagem em letras de ouro a fim de que transluzas sob cada uma das palavras que utilizareis.

Não é o regresso do Cristo físico o que deve esperar o homem antes de tudo, senão a nova chegada de seu princípio a seu coração. É isso o que vai rasgar-vos e o que fará florescer de nosso planeta.

Devemos enfrentar-nos a nossas criações, não é suficiente umas poucas lágrimas para apagar todos nossos pecados, precisamos demonstrar com fatos claros e definitivos que nosso arrependimento é verdadeiro.

A Grande Obra, requer de ter criado os corpos e encarnar ao Cristo; para que seja Ele quem utilize esses corpos e lhe sirvam em todas as dimensões; assim mesmo, O Cristo como Hércules, realizará os doze trabalhos oportunos para vencer ao inimigo oculto.

Os 12 trabalhos de Hércules, protótipo do Homem autêntico, indicam, assinalam a via secreta que tem de conduzir-nos até os graus de Mestre Perfeito e Grande Elegido...

Um dos grandes trabalhos de Hércules é, por exemplo, a limpeza dos estábulos de Áugias: *há que fazer passar sobre nossa terra todas as águas do dilúvio. Labor que exige a purificação perfeita, obra simples, fácil, mas tão fastidiosa que desanimou a grande quantidade de alquimistas mais ávidos que laboriosos e mais entusiastas que perseverantes.* (Fulcanelli)

Mas vejamos de forma esquemática em que consistem os 12 trabalhos de Hércules:

Primeiro: a captura e morte do Leão de Nemea, a força dos instintos e paixões incontroladas que todo o devasta e o devora...

Segundo: a destruição da Hidra de Lerna, monstro simbólico de origem imortal, dotado de nove cabeças...

Terceiro: a captura de dois animais, suave o um, como veloz, turbulento e ameaçador o outro, a veada Cerenita e o javali de Erimanto.

Quarto: a limpeza extraordinária dos famosos estábulos de Áugias, rei da Elida.

Quinto: a caça e destruição das aves antropófagas que tenebrosas habitam as lagoas de Estinfália.

Sexto: a captura do touro de Creta.

Sétimo: a captura das éguas de Diomedes, filho de Marte.

Oitavo: a morte do ladrão Caco.

Nono: a conquista do cinto de Hipólita.

Décimo: a conquista do rebanho de Gerião.

Décimo primeiro: apropriar-se das maçãs das Hespérides.

Décimo segundo: sacar de seu domínio plutônico ao cachorro Tricípite.

Em síntese estes são os 12 trabalhos de Hércules, que resumo à perfeição a laboriosidade que entra na via Crística,

Continuemos analisando com detalhe as palavras de todos os Salvadores, tratemos de reflexionar de compreendê-las em seu mais crua realidade.

Jacob Boehme escreve: *O sábio procurador deve considerar toda a Grande Obra, em relação com a humanidade do Cristo.*

Uma vez mais podemos dizer, se não desce o Cristo, o Filho não poderá chegar ao Pai.

A cana de sete nodos ou coluna vertebral, será nossa testemunha dos progressos que se realizem, é bem como diziam os antigos: *õEscreve sobre tua vara tua salvação, pois sem ela seria impossível medir teu desenvolvimento espiritualõ.*

O amor universal do que fala Apolo é filho de Vontade e Sabedoria divinas, e Deus o mandou à terra em forma corpórea, para que os homens possam reconhecê-lo.

O amor universal do que falam os sábios é denominado Cristo. O maior de todos os mistérios de todos os tempos repousa na forma em que esse Cristo vive no coração. Esse Cristo não pode viver nas cavernas viscosas das coisas carnavais. Há que livrar as sete batalhas, há que ganhar as sete vitórias, antes de liberar-se das coisas carnavais, tais como o medo, o egoísmo, as emoções e os desejos. Quando isto se conseguiu O Cristo toma posse do alma, o trabalho está feito e o homem e Deus são Um. (Matheno)

É necessário que o sincero procurador não se engane, que não olhe com orgulho intelectual, por ter um conhecimento prestado, que veja com humildade a tantos homens e mulheres que caminharam pela senda da santidade antes que ele, e considere que tanto para valer possa existir em suas experiências. Reflexionar, indagar, questionar-se e pedir, para atingir o conhecimento objetivo de todas as coisas e assim, não se deixar enganar pelo mais astuto dos enganadores...

A medicina de Deus está criada para toda a humanidade, mas no entanto, não toda a humanidade está disposta a medicarse com esse soro Divino. O Cristo histórico de Jesus de Nazaré nos abriu as portas do Amor, já que sua mensagem assim foi. O não só representou a maneira de chegar ao mais alto, senão também deu sua carne e seu sangue, para quem queira seguir seus passos...

Mencionamos (outros Cristos) alguns personagens históricos e firo-históricos: entre os Chineses a Fu-ji; Entre os Mexicanos a Quetzalcóatl; entre os Japoneses o Cristo é Amida; os Eddas germanos citam a Kristos Odín, Wotan e Beleno; entre os Indúes é Krishna; entre os Gregos é Zeus; entre os Romanos Júpiter Tonante; entre os Egípcios é Osíris; Entre os Persas é Ormuz; etc.

Se fizéssemos uma análise dos princípios religiosos, veríamos com assombro que sempre em todas as religiões de todos os tempos, estes princípios foram os mesmos.

O caminho é um, tal como o disse Jesus. *õCaminho estreito e porta estreitaõ*. Ficando descartados todos os demais caminhos. Mas para reconhecer o caminho estreito e poder passar pela porta estreita nos é necessário antes que nada, reconhecer que estamos totalmente dormidos, e pelo mesmo, é urgente acordar.

Na medida que sejamos humildes, e peçamos por esse acordar de nossa consciência, seremos assistidos desde o alto, sem que nos percatemos disso..., e na medida que trabalhemos por viver cada dia mais conforme a esse acordar de nossa consciência; estaremos assim mesmos mais perto de nossa realidade, *õPedi e se vos darãoõ*.

Deveremos medicar-nos com o único fármaco que existe, se queremos entrar pela porta estreita, ¡A negação de um mesmo!. Portanto seriam inócuos todas os demais tratamentos, já que não contêm o verdadeiro antídoto, óssea, o arrependimento sincero. Mas não um arrependimento baseado num momento de aflição, senão um arrependimento acompanhado de fatos, que demonstrem em si a predisposição para receber os mistérios...

Viver de acordo aos princípios espirituais num mundo materialista, não é tarefa fácil. Já que estamos nos tempos do sonho da consciência, em onde pela mesma doença, a ilusão da vida, bem como a fantasia, cometem-se continuamente ofensas contra a Divindade, o que faz que nossa agonia seja cada dia mais e mais dolorosa.

É mister saber equilibrar-se entre o material e o espiritual, não se pode divorciar a matéria do espírito, mais bem se deve estar entre ambas as, sem deixar-se atrapar por nenhuma delas. Dando ao Cessar o que é do Cessar e A Deus o que é de Deus.

Há medicinas que matam se suas doses não são adequadas, e a vezes a mesma medicina é inapropriada ou deficiente, pelo que teremos que ajustar a quantidade para que surja a cura do órgão enfermo.

Há que retificar incessantemente nossa tintura, para obter o Leão Verde. Este Leão Verde é o bálsamo natural de todos os planetas celestes, e tem o poder de sanar todas as doenças. O Leão Verde é nosso anjo interno, nosso Intimo.

O íntimo é nosso Espírito, o Ser, a árvore da vida. O íntimo é o filho muito amado do Cristo interno. O Cristo interno é o raio de onde emanou o íntimo mesmo. O Cristo interno é um com o Pai.

Em Gálatas IV, 19, podemos ler: *Filhos meus, que volto outra vez a estar de parto de vocês, até que Cristo seja formado em vocês.*

Que mais evidências precisamos para compreender do que a natureza do Cristo, pode ser veículo da humana pessoa para chegar ao Pai?

Assim mesmo queremos dizer que, quem queira dar depoimento de quanto dizemos, ponha em prática a via da alquimia, tal como se está ensinando nesta obra, já que se seguimos teorizando, não passaremos do estado animal intelectual no que hoje nos encontramos.

O pelicano, alimentando a seus sete filhotes, alegoriza na alquimia ao Cristo, alimentado com seu próprio sangue a toda a humanidade.

Medicina de Deus, elixir da longa vida, imortalidade, depois da ressurreição e ascensão. Quem se eleva até o mais alto, consegue todos os poderes da Pedra Filosofal, converte-se por direito próprio num Grande Elegido, Mestre de Mestres Luz de Luzes.

A cada regime, os filósofos atribuíram uma das divindades superiores do Olimpo e também uno dos planetas celestes, (7, ao todo) cuja influência se exerce de maneira paralela à sua, no tempo mesmo de seu domínio.

De acordo com a idéia geralmente estendida, planetas e divindades desenvolvem seu poder simultâneo, segundo uma hierarquia invariável.

Ao reino de Mercúrio (base, fundamento) primeiro estágio da Obra, sucede o de Saturno (o ancião, o louco) A continuação, governa Júpiter (União, casal) e, logo Diana (inteiro, completo) ou a Lua, cuja vestidura brilhante tão cedo está tecida com cabelos brancos como feita de cristais de neve. Venus, inclinada ao verde (Beleza, graça), herda então o trono, mas cedo lhe arroja Marte (adaptado, fixo), e este princípio belicoso de atavio tingido em sangue coagulada é, a sua vez, derrotado, por Apolo (O triunfador), o Sol do Magistério, imperador vestido de brilhante escarlata, que estabelece definitivamente sua soberania e seu poder sobre as ruínas de suas seis predecesores.

Alguns autores, assimilam as fases coloridas da cocção aos 7 dias da criação. Denominados estes dias como a Semana das semanas; A Grande semana ou Semana Grande. O número 7, como pudemos comprovar, vem-se repetindo em diferentes alusões ou referências, assim mesmo é de grande importância nesta ciência hermética, daremos alguns exemplos:

Os 7 graus do poder do fogo.

As 7 quedas e 7 levantadas do Cristo, em sua ascensão para o calvário.

As 7 notas da escala musical. (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si)

Os 7 templos do caos...

Os 7 regentes planetários, (Gabriel, Rafael, Uriel, Michael, Samael, Zachariel e Orifiel.)

Os 7 Chohanes.

A lei do 7 ou Heptaparaparshinokh, lei que organiza...

Os 7 graus esotéricos da Iniciação Venusta. (Nascimento no pesebre; Batismo do iniciado; Transfiguração do Senhor; Entrada a Jerusalém; O pano sagrado da Verónica; Cristificação do Alma espiritual, o Budi; e O Mestre é crucificado.)

As 7 Raças; (recordamos que na atualidade estamos na manifestação terrena, os filhos do quinto sol, portanto a quinta raça.)

Os 7 chacras ou vórtices de energias que existem na anatomia oculta de todos os homens e mulheres, também denominados, as 7 igrejas do Apocalipse.

Os 7 corpos do Homem autorrealizado. (Físico, Vital, Astral, Mental, Causal, Budíco e Atman.)

Os 7 planos do universo. (Longo, Largo, Alto, O tempo, A eternidade, O que está além da eternidade, e finalmente a Dimensão zero.)

Os 7 pecados capitais. (Ira, Luxúria, Preguiça, Gula, Cobiça, Inveja e Orgulho.)

Assim mesmo, as 7 virtudes que surgem da transmutação dos 7 vícios ou pecados capitais:

O Orgulho se transmuta em Fé solar e na humildade.

A Cobiça ou avarícia, lunar, transforma-se em esperança e altruísmo.

A Luxúria, em castidade.

A Ira ou cólera se transmuta na força maravilhosa do Amor ou a Paz.

A Preguiça se transmuta na atividade ou diligência.

A Gula se transmuta em temperança.

A Inveja se transmuta no desejo do bem dos demais.

As 7 colunas do templo de Salomón

Os 7 braços do candelabro Judeu.

As 7 colinas, sobre as que se edificou Roma.

Os 7 signos cabalísticos dos planetas:

Para o Sol, uma serpente com cabeça de leão.

Para a Lua, um balão cortado por dois médias luas.

Para Marte, um dragão mordendo as guardas de uma espada.

Para Venus, um lingam sexual.

Para Mercúrio, um Caduceu e o cinocéfalos.

Para Júpiter, o pentagrama flameante ou o bico do águila e

Para Saturno um velho cojuelo ou uma serpente enlaçada na pedra heliaca.

As 7 petições do Pai Nosso.

As 7 palavras de Jesus na cruz etc.

Como podemos comprovar, este número não é caprichoso, pois guarda um conhecimento secreto para quem já conhece destes mistérios.

É mister que nos acerquemos à medicina hermética sem medo, controlando bem, nossos esforços, administrando nossas energias de maneira correta e inteligente, e nesse proceder, sem desfalecer até ter atingido os loureiros da vitória.

Saibamos que se existe uma força evolutiva que nos impulsiona para o desenvolvimento, também existe seu contraparte involutiva, que nos arrasta para um destino cada vez mais deteriorado. Portanto, não deixemos que as forças da natureza, se adueñen de nós, porque da mesma maneira que depois do dia vem a noite, assim depois de um desenvolvimento evolutivo vem outro involutivo.

Quiséssemos que esta medicina chegasse a todos e cada um dos seres deste planeta terra. Água viva, Água pura, alimentos são e puros..., transmutações cheias de glória, para quem sabe dominar a sua besta...

Mas somos conscientes de que cada qual tem sua liberdade; alguns já elegeram e preferem render-se ante uma morte segunda que lhes espreita cada dia mais perto...

VIII As cores

A mais comum das tipificações das etapas da Obra as classifica em função das cores do que a matéria prima vai adotando ao longo do processo: Obra ao negro, Obra ao alvo, e Obra ao vermelho às que seguirá a aparição do ouro. O calor fazendo sobre a umidade produz primeiramente a negrura, depois a brancura, desta brancura surge a cor citrino e deste o vermelho. A Obra ao negro, que começa com a calcinação e a putrefação, corresponde-se com a morte iniciática dos processos tradicionais.

Os diversos sistemas de operações podem resumir-se na célebre forma, *„Solve et coagula“*, dissolve e integra, que se aplica tanto à matéria física sobre a que se atua como ao próprio artista.

Dentro da Obra há três pedras, três trabalhos ou três graus de perfeição:

O primeiro trabalho; nigredo ou Obra ao negro, termina quando o sujeito está completamente purificado.

O segundo trabalho ou grau de perfeição, Albedo ou Obra ao alvo, atinge-se quando dito sujeito se cozeu, digerido e fixado, convertendo-se em enxofre incombustível.

A terceira pedra, Rubedo ou Obra ao vermelho, aparece quando o sujeito fermentou, multiplicou-se e atingiu a Perfeição Final, sendo uma tintura fixa e permanente: A Pedra filosofal.

As diferentes cores: negro, alvo, amarelo e vermelho; são as cores próprias da Grande Obra.

Vindo do fogo vosso Rei com sua Mulher, guarda-te de queimá-los com um fogo demasiado forte: Coze-os, pois, suavemente a fim de que se voltem primeiramente Negros, depois Brancos, logo Citrinos e Vermelhos, finalmente Veneno Tingente.

O mercúrio tem que ir mudando de cor, segundo o avanço dos trabalhos alquímicos.

O cachorro do Doutor Fausto de cor negra ao ser acariciado mudou de cor; tornou-se branco, depois amarelo e por último vermelho.

O adepto que já está trabalhando, depois de um tempo de continuado labor no laboratório alquímico, inicia uma mudança de tinturas no que a semente começa a germinar, essa semente, que por tanto tempo tem estado guardada nos órgãos criadores, esperando a que fora o momento preciso de florescer.

Os alquimistas, que trabalharam arduamente com seu athanor, coincidem em que a primeira cor é sempre o negro.

Já que é a chave e o começo da Obra, bem como dos demais cores.

Nicolás Flamel assim no-lo faz saber:

Pois nossa pedra negra coberta de andrajos, está coberta por tantas impurezas que é em extremo difícil desembaraçá-la delas por completo.

Por isso importa submetê-la a muitas li4iaciones a fim de limpá-la pouco a pouco de suas impurezas e das escorias heterogêneas e tenazes que o envolvem, e de vê-la tomar a cada uma dessas operações, mais esplendor, limpeza e brilho.

O negro é a chave que nos permite esperar, com o qual podemos iniciar a putrefação da semente. O que o artista adquire em primeiro lugar é o cachorro negro e rabioso de que falam os textos, bem como o corvo, primeiro depoimento do Magistério. O mercúrio filosófico começa com o negro, signo de sua mortificação...

Nos antigos tempos o cachorro foi sempre consagrado ao Deus Mercúrio...

Resulta patente a alta honra que os velhos Hierofantes do antigo Egito concediam ao cachorro...

O austero guardião do templo de Esculapio, na Roma augusta dos Césares, era sempre um cachorro.

Também, segundo a versão do Cosmopolita, o peixe sem ossos chamado *ôrêmora* que nada em nosso mar filosófico é signo de esperança no correto trabalho hermético.

Assim mesmo Nicolás Flamel, distingue em nossas águas quatro cores bem definidos:

O Negro como o carvão; o Branco como a flor de Lis o Amarelo parecido à cor das patas do esmerejón e o Vermelho parecido à cor do rubi.

E adiciona este insigne alquimista:

Quem não vê essa negrura ao princípio de suas operações, durante os dias da pedra, ainda que veja outra cor, falta por completo ao Magistério, e não pode aperfeiçoar esse caos. Pois não trabalha bem, ao não descompor.

Mas o primeiro estado é o estado oculto que, em virtude da obra e da graça de Deus, pode passar ao segundo, manifestado.

Por isso, a primeira matéria coincide ocasionalmente com o conceito do estado inicial do processo, é dizer, com o nigredo (o enegrecimento). Trate-se pois, da terra negra, na qual se semeia o ouro ou o lápis, como grão de trigo.

É a terra negra, magicamente fecunda, que Adão levou consigo do Paraíso, denominada também Antimônio e caracterizada como negra, mais negra que o negro, assegura-nos a sua vez M. Majer.

Paracelso afirma o seguinte: *O negro é a raiz e a origem das outras cores. Trabalhai com esta tintura numa retorta e verás sair dela sua negrura.*

Trevisano adiciona: *O magistério tem os olhos negros.*

Huginus comenta: *No negro é onde se percebem todas as cores.*

E Samael Aun Weor declara: *Quando um começa a desintegrar os elementos desumanos que se têm posesionado do corpo astral, eles tomam uma cor negra. Tal cor negra é o fundamento, o embasamento, de toda transmutação, por isso se diz que há que alvejar o corvo.*

Isto significa que depois de ter desintegrado a matéria putrefata, os elementos desumanos, o corpo astral tem já uma cor branca.

Um poema de Verus Hermes de 1620 diz assim:

*Um débil feto, um provento ancião
Com o apelido de dragão
Por isso se me encerrou
Para que nasça como rei
A espada ardiente me atormenta com sanha
A morte me carcome a carne e o osso
Minha alma, meu espírito escapa de mim
Mal oliente veneno negro, um espanto horroroso
Sou como um corvo negro
Assim é o proveito de toda a maldade
Jazia eu no pó no fundo do vale
Oh, que do três resulte um número
Ó alma! Ó espírito!, não me abandones
A fim de que voltar a ver a luz do dia
E que de mim saia o herói da paz
Que quisesse ver todo o mundo.*

õA morte da semente, é a que dá a cor negra.õ

Segundo Frei Marco Antonio Crasselame, toda semente é inútil se permanece inteira, se não se apodrece e se enegrece, pois a corrupção precede sempre da geração.

Parece algo estranho que querendo chegar à Luz, tenhamos que partir da maior escuridão, bem como para chegar à purificação tenhamos que partir de nosso estado mais sujo...

Entendamos por escuridão bem como sujeira, o estado psicológico da humanidade atual, é dizer: uma inconsciência coletiva, que nos leva a viver sujeitos e submetidos a umas condutas morais, que nada tem que ver com uma Ética Superior.

Por outra parte, só os homens que souberam vencer-se a si mesmos compreendem e aceitam como fórmula de vida essa Ética. Mesma que lhes permite saber e discernir que tanto de mau há no aparentemente bom, e que tanto de bom há no aparentemente mau. Pelo que se convertem em seres totalmente diferentes ao comum denominador das gentes ainda que fisicamente sejam iguais ao resto.

A Luz sai das trevas..., e em onde há Luz, não há escuridão.

Se entendemos que estamos vivendo em escuridão e em completa ignorância sobre os mistérios que guarda a natureza, não nos será difícil compreender, que nossa ignorância é como a maior das escuridões em onde nada se vê e todo permanece oculto.

A cor negra tradicionalmente se associa com o tenebroso, com o maligno, e não falta à verdade quem assim discerne, pois é claro que se nossa vontade, a pomos a graça de todo o que se associa com o tenebroso, nossas vidas estarão marcada por uma falta de iluminação. A razão de que nas trevas é onde se manifestam as forças mais perversas, conduzindo a quem se predisponha, numa identificação com essa parte de nossa natureza interior (infraconsciente), para o abismo.

Mas não devemos confundir a cor negra, como meio ou hábitat dessas forças perversas, com a cor da putrefação da semente

õSe não há morte, não há nascimentoõ

San Pedro, C. I, V. 23 diz: *Já que renascestes não de semente corruptível, senão incorruptível pela palavra de Deus vivo, a qual permanece por toda a eternidade.*

Os escritores religiosos narram como Noé deu liberdade desde sua arca em primeiro lugar a um corvo, em onde devemos entender que se trata da representação, para nossa Obra, da primeira cor duradouro, é dizer do negro.

O corvo é sinônimo de morte e negrura, mas uma morte não como a podemos entender fisicamente, com a cessação de nossas funções vitais, senão como símbolo de esperança, para uma vida diferente, em harmonia com outra natureza, semelhante à natureza exterior, onde possam brotar certos princípios vitais, que por muito tempo estiveram sem poder manifestar-se.

O C. III de São João nos V. do 3 ao 21 nos falam muito claramente da necessidade de nascer de novo, é dizer, de chegar a criar os corpos, no que vem conhecer como nascimento segundo.

Mas só será possível este nascimento se nos convertemos em fazedores da palavra de Deus e deixamos nossa atitude passiva de ouvidores, como comum mente nos comportamos.

De que outra maneira poderíamos interpretar estas palavras? õ*O que não nascer outra vez, não pode ver o reino de Deus. O que é nascido da carne, carne é, e o que é nascido do Espírito, Espírito é.*õ Inclusive estas outras palavras do Salvador õ*Vos é necessário nascer outra vez.*õ

Por último com o fim de fazer mais ênfase nesta ensino, repetimos as palavras de Jesus a Nicodemus: *O que sabemos falamos, e o que vimos, testemunhamos.*

O menino recém nascido passou nove meses na maior das escuridões, é dizer, antes de sentir e ver a luz, esteve no interior da natureza materna, mas não como castigo a uma falta, senão como lugar idôneo para que se desse uma gestação.

Passado o tempo de formação, deixou o ventre materno para ir desembrulhar-se, por seus próprios meios sob a luz do sol, que a todos nos alumia sem distinção de credos, cores, raças ou qualquer forma imaginária de marginação, tão corrente hoje em dia.

Da mesma maneira que o recém nascido, os trabalhadores do fogo e o água teremos que nos submeter aos trabalhos na nona esfera durante um tempo, para sentir o calor do novo Sol nesse novo nascimento, que é o nascimento segundo, do qual falasse San Juan.

O passo da escuridão à Luz não se dá de maneira imediata, mais bem como consequência de uma gestação.

O Príncipe Khalid Ibn Jazid, a finais do século 7º, escreveu o seguinte:

As três palavras nas quais está oculta toda a ciência têm de entregar-se aos pios, isto é, aos pobres, desde o primeiro ao último homem.

As três palavras são; òDurante três meses o água conserva o feto no seio materno, durante três meses o esquento o ar e durante esse mesmo tempo, o custódia ao fogo.

E estas palavras (prossegue Khalid) e esta doutrina e a escura meta são tão manifestas que um vê a verdade.ö

Todos partimos desde um mesmo ponto, que é a escuridão e a ignorância. Assim que dependerá de nossos valores positivos para que possamos prosseguir pela senda iniciática. Com maior fortuna ou desgraça, dependerá na medida do que tenhamos semeado...

Se se nos perguntasse pelo trabalho em si, que tão difícil é... ? Teríamos que responder, que se o fazemos difícil, é difícil..., mas se o fazemos fácil, é fácil...

Requer-se de ver as coisas tal como são. E se nos pode parecer muito negro ou muito difícil, é simplesmente porque nós nos identificamos com o negro e difícil.

Tantas mensagens de amor, que nos entregaram os alquimistas, adeptos, e em definitiva todos os que se propuseram Reunir-se a seu Deus interior..., e nós seguimos vendo suas palavras com receio e em muitos casos com rejeição.

Como é possível que uma mesma árvore, dê dois frutos totalmente diferentes?

¡É impossível servir a dois amos com a mesma fidelidade!

O processo de nossas águas mercuriais, sua coloração, se dará na medida de que estejamos completamente definidos e possamos ser úteis à Divindade, para que opere em nosso interior no processo do nascimento segundo ou criação dos corpos existenciais do Ser.

Se o céu se digna abençoar teu labor, e, segundo a palavra do adepto, se te falta vocant, obterás primeiro o ramo de oliveira, símbolo de paz e união dos elementos, e, depois, a branca pomba que ta tenha trazido.

Só então poderás estar seguro de possuir aquela luz admirável, dom do Espírito Santo que Jesus enviou o quinquagésimo dia sobre seus apóstolos bienamados.

Tal é a consagração material do batismo iniciático e da revelação divina. E quando Jesus saía da água, diz-nos São Marcos, C. I, V. 10; *João viu de repente entreabrir-se os céus e descer o Espírito Santo sobre ele em forma de branca pomba.*

A cor branca ou a túnica de linho branco, corresponde somente a quem criou os corpos, ou dito de outra maneira, quem chegou ao nascimento segundo, e se converteu num Mestre da Luz.

Esta cor branca, é a segunda cor do processo alquímico. Uma cor que denota purificação, bem como uma determinação em separar o grosseiro do subtil.

Uma cor branca que diz de seu portador como Homem autêntico, que foi capaz de alvejar seu latão e vencer aos inimigos ocultos.

Uma cor branca que fala do grau de castidade. Mas uma castidade bem entendida, esotericamente falando, não uma renúncia dogmática do sexo, senão um entendimento de

todos os processos psicológicos concernentes às paixões ou instintos sexuais, que de maneira natural se processam em todos os homens e mulheres.

O fogo do Espírito Santo é a chama de Oreb..., o fogo da castidade é o fogo do Espírito Santo, é o fogo de Pentecostes, é o fogo da Kundalini..., é o fogo que Prometeu roubou ao céu..., é a chama sagrada do templo que as vestais acendem..., é a chama de tríplice incandescência, é o carro de fogo em que Elias subiu ao céu...

Não é renunciando ao fogo (sexual) como se chega à Sabedoria senão mais bem compreendendo todos os aspectos psicológicos que motivam a uma manifestação ou comportamento, em muitos casos desordenada, e instintiva, quanto a nossa atitude ante o sexo.

Do combate que o cavaleiro ou enxofre secreto libra com o enxofre arsenical do velho dragão nasce a pedra astral branca...ö

Assim um termo alquimista é o de öBrancura capilarö que faz referência a um processo da cocção.

Existe um documento alquímico chamado öPhysikaö com uma antiguidade a mais de 2000 anos, escrito por Bolos Demócrito, no que se menciona, que a transmutação dos metais se traduzia nas mudanças de cor que apareciam no processo.

Assim que não dizemos nada do outro mundo, mais bem recolhemos o conhecimento para pô-lo em ordem e operar sob as leis Divinas que nos conduzam no ponto de partida original.

Se o corvo foi o primeiro animal que o associávamos com a cor negra, a pomba branca é o segundo aspecto do mercúrio.

Assim, na medida em que se segue trabalhando no laboratório alquímico, o mercúrio está processando-se e mudando de cor continuamente, a gama de cores se resumem aos quatro já comentados; Negro, Blanco, Amarelo e Vermelho.

Enrique Khunrath em seu *Amphiteatrum Sapientiae Aeterne*, escreve:

Finalmente, quando a Obra tenha passado de cor cinzoso (negro) ao alvo puro e depois ao amarelo, verás a Pedra Filosofal, nosso Rei elevado por em cima dos dominadores que sai de seu sepulcro vítreo, levanta-se de seu leito e vai a nosso palco mundano em seu corpo glorificado...

Na Caldeia, os zigurates, geralmente torres de três andares, a cuja categoria pertenceu a famosa öTorre de Babelö, estavam pintados de três cores: Negro, Blanco e Vermelho-púrpura.

Para dar uma idéia do alcance extraordinário que na filosofia hermética tomada o simbolismo das cores da Grande Obra, observamos que sempre se representa à Virgem vestida de azul, a Deus de alvo e A Cristo de vermelho.

O mercúrio quando já está preparado para receber o fogo (enxofre) torna-se amarelo e se costuma simbolizar com o águila amarela e finalmente quando o mercúrio foi fecundado, volta-se de cor vermelha, a este mercúrio se lhe chama mercúrio Azufrado e se lhe representa com o Faisão vermelho.

Curiosamente nas figuras dos Reis Magos do mistério da adoração ao menino Jesus, encontramos estas quatro cores.

O Rei Europeu (Blanco), o Asiático (Amarelo), e o Africano (Negro); a quarta cor o encontramos em suas capas de cor vermelha ou púrpura.

Talvez é casualidade esta coincidência de cores? Ou obedece aos mistérios da alquimia?

Seja como seja, o importante é retomar o conhecimento que se nos entrega, para que possamos, mediante a lei do amor, trabalhar com grande esmero no Athanor.

Também se costuma fazer alusão às cores com diferentes reinos, como por exemplo; o negro se relaciona com Saturno, o alvo com o reino da Lua e o vermelho com o reino do Sol, omitindo nesta ocasião a cor amarela.

Pitágoras afirma o seguinte: *õDeveis saber que toda a intenção e o princípio da Obra é brancura, depois da qual vem a vermelhas, que é a perfeição da Obra.õ*

Estados pessimistas ou derrotistas nada têm que ver com a cor negra das águas, ainda que devemos aclarar o duplo significado para este cor.

Um seria as nossas águas corruptas, podres, produto de um abandono na purificação e um estancamento na fornicção, como atitude negativamente prolongada em nosso uso das energias sexuais, ficando estas em estado caóticas, portanto enegrecidas e pestilentes.

E um segundo significado é aquela cor negra que adquire a semente, depois de um estado de putrefação.

Normalmente, parte-se do primeiro estado, caótico e pouco a pouco, essas águas com o início do trabalho alquímico se tornam cinzas, assim permanecem um tempo, que é o de purificação, para mais tarde regressar à cor negra. E é quando se inicia o verdadeiro trabalho alquímico.

Uma vez que se fez a luz, a cor branca passa a dominar o trabalho, pelo mesmo, o alquimista já não caminha em escuridão, senão mais bem, já porta em sua mão destra o lustre de azeite acendida, que é com a que se alumia a senda a seguir.

Nossa pedra preciosíssima, arrojada em meio do esterco, converteu-se, segundo dizem, em algo sumamente barato...

Mas se casamos ao Rei coroado com a filha vermelha, esta deverá conceber no débil fogo a um filho que alimentará com nosso fogo.

Depois o filho se transformará e seu tintura ficará vermelha como a carne. Nosso filho, de nascimento régio, tomará seu tintura do fogo e fugirão a morte, as trevas e o água.

O dragão temerá a luz do sol e nosso filho morto viverá. O rei prove do fogo e se compraz nas núpcias. Se abrirão os ocultos tesouros. O filho se converterá num fogo guerreiro e superará a tintura, porque ele mesmo é o tesouro e ele mesmo leva a matéria filosófica.

Vinde aqui, filhos da Sabedoria e alegrai-vos, pois o domínio da morte passou e o filho rainha; leva a vermelha roupagem e se vestiu de púrpura.

E lemos no Apocalipse em seu C.III, V. 5: *õO que vencer, será vestido de vestiduras brancas.õ*

A túnica de linho branco, só pode ser portada por quem venceu a seu inimigo oculto. Lamentavelmente hoje em dia este cor é utilizado com fins místicos de maneira generalizada, e pelo mesmo perdeu o valor real que tem.

Só quem conhece o fundo significado da cor branca, sinônimo de pureza e castidade, pode respeitar seus ensinamentos e assim mesmo, respeita a quem o porta.

Não é menos verdadeiro que no trabalho alquímico, o arco iris, com suas cores brilhantes e luminosos, convidam à continuidade depois de um tempo de repouso.

Os discípulos de Jesus lhe disseram: *Sabemos que nos abandonarás, quem será grande sobre nós? Jesus lhes respondeu: Onde estejais, ide para Santiago o Justo para quem foram feito os céus e a terra.*

Raimundo Lulio diz que realizou em 1267 imediatamente depois de sua conversão e à idade de 32 anos, o peregrinação a Santiago de Compostela.

Assim mesmo o Mestre Samael Aina Weor, diz-nos que Santiago é o patrono da Grande Obra.

Desde o Shambala (no livro de Meurois-Givaudan), chegam-nos estas palavras: *Agora permiti-me falar-vos do segundo lugar, do segundo coração do planeta, ou seja o*

Asgard, já que essa região também se comporta como energia fundamental da terra por várias razões. Seu plano de existência é simplesmente diferente do anterior.

Enquanto a via de Pedro pertence ao corpo do coração da terra, a via do Agartha está vinculada ao alma do coração da terra. Para vosso Ocidente, não é senão o reino de Santiago, do todo subterrâneo.

Seu campo de ação se mistura harmoniosamente com o dos elementos primordiais da natureza, que é também o do conhecimento hermético. Os seres que vivem nele conhecem a matéria através do estudo de seus princípios. Faz milhares e milhares de anos fugiram de vosso sol por temor a que vele seu sol interior.

Tinha que ser assim. Como um fruto, todo planeta precisa seu núcleo. Seu campo de energia, Irmãos, é o do raio amarelo, também é o do Ouro alquímico, fala a quem procuram as estrelas na matéria.

Todos os alquimistas estão obrigados a empreender este peregrinaje. Ao menos, em sentido figurado, pois se trata de uma viagem simbólica, e quem deseja obter proveito dele não pode, nem por um só instante, abandonar o laboratório.

É-lhe preciso vigiar sem trégua o recipiente. E orar para que o fogo, essa substância fohatica não se extinga. Já que sem a substância ígnea não é possível fazer carne e sangue das palavras I.N.R.I.

Compostela, cidade emblemática, não está em absoluto situada em terra Espanhola, senão na terra mesma do sujeito filosófico.

Caminho rude, penoso, cheio de imprevistos e de perigos ;Rota longa e fastidiosa pela qual o potencial se atualiza e o oculto se manifesta!

E esta preparação delicada da matéria prima, ou mercúrio comum é o que os sábios velaram depois da alegoria da peregrinação a Compostela.

Estas sugestões ajudam a compreender o erro no que grande quantidade de ocultistas caíram, tomando em sentido literal de narrações puramente simbólicas, escritas com a intenção de ensinar aos uns o que é preciso esconder aos outros.

Nós certificamos (diz Fulcanelli) e pode confiar-se em nossa sinceridade, que jamais Flamel saiu da bodega onde ardiavam seus fornos. Quem sabe o que é o bordón, a abóbora e a mérelle do chapéu de Santiago, sabe também que dizemos a verdade.

Substituindo pelos materiais e tomando modelo do agente interno, o grande adepto observava as regras da disciplina filosófica e seguia o exemplo de seus predecessores.

IX O Regresso ao Paraíso

Não podia ser de outra maneira, chegamos ao capítulo nove e tem que finalizar este trabalho, pois é o momento de descer à nona esfera. *õAlterna a lucidez do Paraíso com a noite profunda, plena de terrores.ö Goethe*

O número nove, é sabedoria e regresso ao Paraíso, saímos da Arcadia por fornicarios , é dizer, por derramar nosso sêmen, e se queremos regressar deveremos entrar pela mesma porta por onde saímos, neste caso, transmutando nossas energias seminales e não derramando sob nenhum conceito.

O V.M. Samael Ainda Weor, nos desvela o Arcano ou Grande Arcano, da seguinte maneira: *õConexão sexual sem derrame seminal, sem eyaculação do Ens Séminisö assim se transmuta a energia criadora.*

Anteriormente ao Mestre Samael, o Mestre Huiracocha o tinha deitado mas em latim: *ōInmisio membri virili in vagina feminae sine ejaculatio seminis*

Como podemos comprovar, estas revelações que por tanto tempo só se entregavam de lábios a ouvidos e depois de rigorosas provas, hoje estão ao alcance de todos. Não obstante sempre em todo momento se conheceu esta chave, mas só a possuíam aqueles que realmente eram merecedores de possuí-la.

Diz Sua Santidade O 14º Dalai Lhama na página 140 do livro O MUNDO DO BUDISMO TIBETANO (Editorial Nova Fronteira): *Õ(...) Um dos pré-requisitos para empreender uma prática tão avançada de união sexual é que o praticante tenha a habilidade de abster a emissão seminal.*

Diz-se que a emissão dos fluidos sexuais prejudica a prática do indivíduo, especialmente segundo as explicações encontradas no Kalacakra Tantra. Esse texto enfatiza que o praticante do Tantra deve ser capaz de proteger-se contra a emissão seminal, até em sonhos.

Por isso, os tantras descrevem várias técnicas que permitem ao meditador evitar a emissão em sonhos. Isso diverge das regras monásticas Vinaya, segundo as quais Buda excetua a experiência de emissão seminal durante o estado de sonho. No contexto Vinaya, considera-se que essa emissão está além do controle consciente do praticante, enquanto no Tantra, enfatiza-se especificamente que a pessoa deve tentar abster-se da emissão seminal também durante o estado de sonho.

Deveríamos questionar-nos por que agora se nos informa a todo o mundo a necessidade de não derramar o sêmen? Talvez não será porque os tempos apremiam? Será como nos tempos de Noé que se nos está convidando a entrar no arca?

Assim mesmo temos de dizer que nossa arte sagrada está totalmente fundamentado nas tabelas da Lei:

- 1-Amar a Deus sobre todas as coisas
- 2-Não jurar seu santo nome em vão
- 3-Santificar as festas
- 4-Honrar a Pai e Mãe
- 5-Não matar
- 6-Não fornicar
- 7-Não furtar
- 8-Não levantar falso depoimento nem mentir
- 9-Não adulterar
- 10-Não cobiçar os bens alheios.

E se somos tão irreverentes, que não aceitamos este decálogo por ter-se ficado defasado no tempo. O Mestre Samael nos convida a que pratiquemos os dez mandamentos da Nova era de Aquário que à letra diz assim:

- 1-Amarás a teu Deus interno e ao próximo como a ti mesmo.*
- 2-Estudarás a Doutrina Secreta do Salvador do Mundo.*
- 3-Não vitupere jamais ao próximo, nem fales palavras imodestas ou vãs.*
- 4-Deverás sacrificar-te por amor à humanidade, e amar a teus piores inimigos.*
- 5-Deves obedecer a vontade do Pai, assim nos céus como na terra.*
- 6-Não cometerá fornicação nem adultério, em pensamento, palavra e obra.*
- 7-Lutarás contra o mundo, o demônio e a carne.*
- 8-Deverás ser infinitamente paciente e misericordioso.*
- 9-Praticareis o Arcano AZF com tua mulher.*

10-Lavareis teus pés nas águas da renúncia.

E ainda adiciona nosso Mestre:

É ostensível e palmário que os troncos ou tabelas da Lei, onde o profeta Moisés escrevesse sabiamente por mandato de Jeová os dez mandamentos, não são em realidade senão uma dupla lança de Runas, sobre cujo significado fálico existe muita documentação.

Não está a mais enfatizar a idéia transcendental de do que existem duas Mandamientos mais no esoterismo mosaico.

Quero referir-me aos Mandamientos 11 e 12, intimamente relacionados com os arcanos 11 e 12 da kabala.

O primeiro destes (ou seja o décimo primeiro) tem sua clássica expressão no sânscrito Dharman Chara: õFaz teu deverõ.

Recorda irmão leitor (nos diz o M. Samael) que você tens ele dever de procurar o caminho estreito, estreito e difícil que conduz à luz.

O arcano 11 do Tarôt alumia este dever: a força maravilhosa que pode dominar e sujeitar aos leões da adversidade é essencialmente espiritual.

Por esta razão está representado por uma bela mulher que sem esforço aparente abre com suas mãos deliciosas as fauces terríveis de Leio, o puma horrível, o leão furioso.

Com o décimo primeiro se relaciona e se entrelaça o décimo segundo Mandamento da Lei de Deus, ilustrado pelo Arcano 12: õFaz que tua luz brilheõ.

Para que a Luz, que constitui a Essência engarrafada dentro do Eu, possa realmente brilhar e resplandecer, deve liberar-se e isto só é possível mediante a Aniquilação Budista, dissolvendo o Ego.

Aquele que pratique Magia Sexual, com diferentes mulheres é adúltero, e nenhum adúltero pode acordar o Kundalini.

Aquele que viole o sexto mandamento da Lei de Deus, (não fornicar) não pode fecundar as águas de Mercúrio, porque não possui então os fogos solares.

A magia sexual, só se pode realizar entre esposo e esposa.

Chamo homem vicioso ao amante popular que ama o corpo mais bem do que a alma; porque seu amor não pode ter duração, já que ama uma coisa que não dura.

Tão cedo como a flor da beleza do que amava passou, voa a outra parte, sem lembrar-se nem de suas palavras nem de suas promessas.

AO que contesta Platão: Mas o amante de uma alma bela permanece fiel toda a vida, porque o que ama é durável. Por conseguinte, o costume entre nós quer que um se olhe bem antes de comprometer-se.

Arnoldo de Villanova, Alberto o Grande, Raimundo Lulio e muitos outros alquimistas, denominam ao mercúrio, esperma ou sêmen.

Desejai, como meninos recém nascidos, o leite espiritual, sem engano, para que por ela cresçais em saúde. (São Pedro, primeira Epístola, C. II, V.2)

Jesus viu a uns pequenos que mamavam. E disse a seus discípulos: Estes pequenos que mamam são parecidos aos que entram no Reino. Eles lhe disseram Então, voltando-nos pequenos, entraremos no Reino? Jesus lhes disse: Quando fizerdes de dois um, e quando fizerdes o que está dentro como o que está fora e o que está fora como o que está dentro, e o que está acima como o que está abaixo, e quando fizerdes, o macho com a fêmea, uma só coisa, de maneira que o macho não seja macho e a fêmea não seja fêmea, quando fizerdes olhos em vez de um olho, e uma mão em lugar de uma mão e um pé em lugar de um pé, e uma imagem em lugar de uma imagem, então entrareis no Reino. (O Evangelho segundo Tomé, Apócrifo Gnóstico)

Quando as correntes positivas e negativas do Mercúrio fazem contato no Triveni, perto do osso coxígeo, desperta, por indução elétrica, uma terceira força que é a Kundalini.

Não se pode derramar nem uma só gota sagrada, já que todo isto permitirá que a serpente, chamada Kundalini pelos hindustanis, ascenda por nossa coluna vertebral.

Em São João, C. III, V. 14, podemos ler: *E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o filho do homem seja levantado.*

Dom Vitor Manuel Chávez Caballero, em seu livro *Cultura Gnóstica Tolteca* nos fala sobre a serpente e diz assim: *A serpente é o símbolo esotérico da sabedoria e do conhecimento oculto.*

Ela foi relacionada, desde os antigos tempos, com o Deus da Sabedoria.

É o símbolo sagrado de Toth ou Taut e de todos os Deuses santos, tais como Hermes, Serapis, Jesus, Ketzalkoatl, Buda, Tlaloc, Zoroastro, Samael Ainda Weor, etc.

Qualquer adepto do círculo consciente da Humanidade Solar pode ser devidamente figurado como a Grande Serpente.

Esculapio, Plutón, Esmun e Knepp são deidades com os atributos da serpente; são sanadores, dadores da saúde espiritual e física bem como da iluminação.

Quando a serpente sexual desperta para iniciar sua marcha para adentro e para acima, passamos (diz o V. M. Samael) por seis experiências místicas transcendentais que podemos e devemos definir claramente com seis termos sânscrito assim:

ANANDA: Certa dita espiritual

KAMPAN: Hipersensibilidade de tipo elétrico e psíquico.

UTTHAM: Progressivo aumento autoconscientivo, desdobramentos astrais, experiências místicas transcendentais nos mundos superiores, etc.

GHURNI: Intensos anseios divinais.

MURCHA: Estado de lascidão, relaxamentos de músculos e nervos em forma muito natural e espontânea durante a meditação.

NIDRA: Algum modo específico de sonho que, combinado com a meditação interior profunda, vem converter-se em Shamadí resplandecente.

É ela a que dá também o MUKTI da beatitude final e o JNANA da libertação.

A ascensão milagrosa da energia seminal até o cérebro, faz-se possível graças a certo par de cordões (Ida e Pingala) nervosos que em forma de oito se desembrulham a direita e esquerda da espinha dorsal.

Na filosofia Chinesa este par de cordões são conhecidos com os clássicos nomes de Yin e do Yang, sendo o Tao ou sendeiro do meio, o canal medular, a via secreta, por onde ascende a cobra.

É óbvio que o primeiro destes canais é de natureza Lunar, é ostensível que o segundo é de tipo Solar.

A serpente, como deidade feminina em nós, é a esposa do Espírito Santo, nossa Virgem-Mãe, chorando ao pé da cruz sexual, com o coração atravessado por sete punhais. A serpente, ascendendo vitoriosa pela medula espinhal do Adepto, é nosso próprio Ser (mas derivado) que o águia, o Terceiro Logos, deve devorar.

A serpente, nossa Divina Mãe Kundalini particular, é a mulher serpente, chamada em México Ziwakoatl, que quer dizer Deus-Mãe.

A saturnina serpente não come nada imundo; ela a Divina Esposa de Cronos, só pode devorar princípios anímicos e espirituais. *Corpos Gloriosos* forças, faculdades etc.

Sem exceção específica particular, nenhum iniciado (nem ainda aqueles que atingiram o grau de Adeptus Exemptus) poderia gozar os poderes da serpente se previamente não é devorado pela mesma.

Jesus disse: *Os Fariseos e os Escrevas receberam as chaves da Gnosis, e as ocultaram. Não entraram e àqueles que queriam entrar, não os deixaram. Mas vocês, sede subtis como as serpentes e cândidos como as pombas.*

A Luz é a vida dos homens. O olho é a luz do corpo. O renascimento espiritual do homem é a partir de água e fogo, aos que deve adicionar-se a õterra-pensamentoö (espírito), como seio materno ou campo cultivado. Compare-se a tal fim as palavras de Juan.

Batizo-vos com água; depois de mim virá um que vos batizará com o Espírito Santo e fogoö, ou õAmenos que o homem nascer do água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus.ö

Quão plástico se faz em nosso texto o pensamento da Água, como substância simiente, e cuan clara a diferença entre a atividade que flui para fora, que se esgota no engendrar (o que nasce da carne é carne) e o movimento Retrógrado (Centrípeto).

Também o banho desempenha uma parte deste renascimento, como no cristão o batismo de Juan.

Mas inclusive nos casamentos místicos, que têm um papel tão grande nas parábolas cristãs, aparecem as águas variadas vezes. Também se menciona ao menino em nosso próprio interior, bem como à noiva. E o que talvez seja mais surpreendente: ainda um rasgo em aparência tão secundário como que se deve ter azeite nos lustres para que ardam lucidamente, adquire através de nosso texto uma significação psicológica nova e poderosa.

Mencionemos assim mesmo que a expressão õFlor de Ouroö contém também, se se escreve os signos uno sob o outro de maneira que se toquem, o signo õLuzö.

Evidentemente esse signo secreto foi inventado durante um período de perseguição, a que pôde também ter motivado que a divulgação ulterior do ensino só se cumprisse sob o véu do segredo mais profundo, para evitar no possível todo perigo.

E essa foi sem dúvida a razão de que os ensinamentos ficassem sempre limitados a círculos secreto, apesar de que ainda hoje seus aderentes são mais do que poderia crer-se desde fora.

Vejamos que mais nos contribui o livro de C.G. Jung e R. Wilhelm, intitulado *O Segredo da Flor de Ouro*, sobre o movimento retrógrado:

Se, em mudança, consegue-se durante a vida introduzir o movimento retrógrado, ascendente das forças vitais, se as forças do anima são dominadas desde o animus, ocorre uma libertação a respeito das coisas externas. São discernidas, mas não cobiçadas. Assim é rompida em sua força a ilusão.

Tem lugar uma circulação ascendente interna das forças, ele eu se arranca dos embaraços do mundo, e permanece vivente depois da morte porque a internalização impediu o derrame das forças vitais para fora, e estas criaram em seu lugar um centro de vida, na rotação interna da mônada (O Ser) que é independente da existência corporal.

Na escritura mais antiga se representa mediante uma dupla sinuosidade de meandro, que também significava em outros casos; trovão, relâmpago, excitação elétrica. Um ser tal possui duração, em tanto perdura a rotação interna. Também pode influir, desde o invisível, sobre os homens e entusiasma-los a grandes pensamentos e nobres maneiras de atuar. Esses são os santos e sábios de antigos tempos, quem desde faz milhares de anos animam e educam a humanidade.

Por isto entendemos que a õFlor de Ouroö alquímica repousa sobre o método retrógrado. Aqui, o coração do homem está sob o signo do fogo e A chama empurra para acima. No entanto, quando ambos os olhos contemplam as coisas do mundo, é com visão

dirigida para fora. Mas se agora se fecham os olhos e a mirada se reverte contemplando-se o espaço dos antepassados, o método é retrógrado.

Os mesmos autores continuam sua definição da seguinte maneira:

A força dos rins está sob o signo da água. Quando as pulsações se agitam, flui para abaixo, dirigida para fora, e engendra meninos.

Se no momento da libertação não se a deixa fluir para fora, senão que se a conduz de volta mediante a força do pensar, de maneira que puxe para acima no crisol do Criativo e refresque e nutra coração e corpo, isso é do mesmo modo o método retrógrado.

Portanto, diz-se que o sentido do Elixir de vida repousa completamente sobre o método retrógrado, que não é outro que a transmutação ou movimento centrípeto das energias seminais.

Formemos o Caduceu de Mercúrio, sempre sob a atenciosa mirada de Nossa Maga elementar, que é, um dos cinco aspectos de nosso Deus como Mãe. O Caduceu, que conserva, em língua Grega, o sentido de anunciador. Significando a palavra Caduceu, ao heraldo ou pregoneiro.

Por si só, primitiva comum, o galo expressa uma das qualidades do azogue segredo. É a razão pelo qual o galo, heraldo do sol, estava consagrado ao deus Mercúrio e figura em nossos campanários.

Na atualidade em Espanha, no caminho de Santiago, pode-se ver em muitas Igrejas o mencionado galo assim mesmo numa Igreja do mesmo caminho pertencente à província da Rioja (Não recordação em que cidade) vimos na parte superior a um galo que vive no interior da mesma.

Pode-se rejeitar todo o que escrevemos como via para poder criar os corpos existenciais do ser e ter acesso ao nascimento segundo; isto pode ser devido a várias causas; ao medo, ao orgulho ou simplesmente à ignorância, mas essa rejeição não leva implícita a verdade, mais bem, demonstra de quem assim atua não sabe que não sabe.

Não há tarefa mais estéril, que aquela de tratar de convencer aos incrédulos, pelo mesmo, não nos propomos convencer a ninguém, pois a verdade é sempre a mesma, e esta não se pode narrar, há que a viver.

O que sim podemos estar todos de acordo é que, a criação de um ser vivo, nunca foi questão de teorias, senão do encontro sexual, entre dois seres, que sendo diferentes, complementassem-se.

Parece-me absurdo seguir dando pé a que possamos pensar que o alquimista não foi mais do que um teorizante, pelo que convido ao leitor a seguir o caminho estreito, que nos leva pela via hermética, atravessando a porta estreita...

Inúteis serão os trabalhos na forja dos ciclopes, se antes de baixar a trabalhar com seu sacerdotisa, não muda a maneira de pensar... e de sentir...

O sexo foi criado por Deus. Por que então o queremos ver como algo pecaminoso?

Por que negar-nos a trabalhar com algo que Deus pôs em todo homem e mulher?

Por que rejeitá-lo dogmaticamente?

Por que nos querem fazer crer que só o sexo é para a procriação do homem?

Sta. Teresa de Jesus em seus *ôMoradas Filósofa-lhesö* conclui: *Ainda que seja grosseira comparação não acho outra que mais possa dar a entender o que pretendo do que o sacramento do casal. Porque todo é amor com amor e suas operações são limpíssimas, e tão delicadíssimas e suaves, que não há como se pode dizer, mais sabe o Senhor dá-las muito bem a sentir.*

Podemos dizer que é assim isto; ali não há mais do que dar e tomar. Se esta alma se descuida a pôr sua concentração em coisa que não seja Ele, perde-o todo, e é tão grandíssima perda como o são as graças que vai fazendo.

Por isso almas cristãs, às que o Senhor chegou a estes termos, pelo vos peço que não vos descuideis, senão que vos aparteis das ocasiões, que ainda neste estado não está o alma tão forte que se possa meter nela.

O demônio andar com grande cuidado a combatê-la e a desviar este esponsório; Oh, que engano tão grande, O Senhor nos dê luz para não cair em semelhantes trevas, por sua misericórdia.

É o momento de retomar as escrituras sagradas e ler à letra viva e não à letra morta, tratemos de reflexionar em aquilo que nos acerca.

A maioria das Obras sagradas foi adulterada, com o único fim de impedir que o homem regresse ao Pai, o pouco que nos fica, devemos respeitá-lo para o bem desta e futuras gerações.

Assim o *Bhagavad Gita* em seu texto 11, C. VII, diz: *Eu sou a força dos fortes desprovida de paixão e desejo. Sou o sexo que não é contrário aos princípios religiosos, Ó Senhor dos Bharatas (Arjuna)!*

A descida à nona esfera era nos tempos antigos a prova máxima, para a suprema dignidade do Hierofante. Toda autêntica iniciação branca começa por ali. San Pedro no C.II, V. 9 diz: *Mais vocês sois linhagem escolhida real sacerdote, gente santa, povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas a sua luz admirável.* a novos horizontes.

No organismo humano, a nona esfera é o sexo, o que queira Autorrealizar-se, tem que descer, para trabalhar com a água e o fogo, para assim poder chegar ao nascimento segundo.

Jesus disse no Evangelho segundo Tomé, Apócrifo-gnóstico:

Se vos dizem De onde nascestes? Dizei-lhes: Nascemos da Luz, ali onde a luz nasceu de si mesma. Ela se alçou e se revelou em sua imagem.

Se vos dizem: Quem sois? Dizei: Somos seus filhos e somos os elegidos do Pai que está vivo.

Se vos perguntam Qual é o signo de vosso Pai que está em vocês? Dizei-lhes: É um movimento e um repouso.

O signo da cruz, sublime monograma do Cristo Senhor Nosso, do que a Cruz de Santo André e a milagrosa chave de São Pedro são duas réplicas maravilhosas de igual valor alquimista e kabalista, é, pois, a marca capaz de assegurar a vitória aos trabalhadores da Grande Obra.

No cruzamento central da cruz de Palenque está colocado a árvore da vida da kabala hebraica; Este é um verdadeiro prodígio do antigo México, já que nos demonstra a universalidade do símbolo.

Indubitavelmente a árvore do a Ciência do Bem e do Mal, e a árvore da Vida, compartilham suas raízes.

Não esqueçamos jamais do que ao redor da resplandecente cruz vista no mundo astral por Constantino, apareceram aquelas palavras proféticas que então gozoso fizesse pintar em seu labarum: *õIn hoc signo vincesõ.*

A cruz é o hieroglífico antigo, alquímico, do crisol, ao que antes se chamava em francês, cruzol, crucible, croiset.

Em latim crucibulum, crisol, tinha por raiz, crux, crucis, cruz. É evidente que todo isto nos convida à reflexão. É no crisol onde a matéria prima da Grande Obra sofre com infinita paciência a paixão do Senhor.

No erótico crisol da alquimia sexual morre o Ego e renasce a Ave Fênix, de entre suas próprias cinzas.

Com o fim de tomar consciência sobre a importância do sexo e o amor, leiamos a continuação uma passagem dos Diálogos de Platão em onde fala de Eros e a força do Amor:

Não crês, pelo contrário, que este homem, sendo o único que neste mundo percebe o belo, mediante o órgão próprio para percebê-lo, poderá criar, não imagens de virtude já que não se une a imagens, senão virtudes verdadeiras, pois que é a verdade à que se consagra?

Agora bem, só ao que produz e alimenta a verdadeira virtude, corresponde o ser amado por Deus e se algum homem deve ser imortal, é seguramente este.

Tais foram, meu querido Fedro, e vocês que me escutais, os raciocínios de Diotima. Eles me convenceram, e a minha vez trato eu de convencer aos demais, de que para conseguir um bem tão grande, a natureza humana dificilmente encontraria um auxiliar mais poderoso do que Eros.

E assim digo, que todo homem deve honrar a Eros. Quanto a mim, honro todo o que a ele se refere, faço-lhe objeto de um culto muito particular, recomendo-lhe aos demais, e neste mesmo momento acabo de celebrar, o melhor do que pude, como constantemente o estou fazendo, o poder e a força do amor.

E agora Fedro, mira se pode chamar-se este discurso um elogio de Eros; e se não, dá-lhe o nome que te acomode.

É dito que uma vez que se chega ao nascimento segundo e se conclui a Grande Obra, fica proibido o sexo. Mas não antes, assim que todos os equivocados sinceros, que renunciaram ao sexo, sem ter criado os corpos internos, ou sem ter-se iniciado nos mistérios, simplesmente seu trabalho de tipo espiritual é incompleto e chegará um dia em que se quer viver a experiência de regressar ao Paraíso, terão que regressar por onde saíram.

O vertical se une com o horizontal e a chama surge no centro da grande cruz assim formada.

Como veis, nenhum símbolo é gratuito. Em todos os tempos, em todas as religiões, com nomes diferentes, para consciências diferentes, a cruz em seu valor absoluto sempre representou a chave de ouro, o ponto de máximo contato com o centro coronal, a fontanela..., escaravelho em Egipto, Gólgota na Judeia. Seu centro tem a beleza de uma flor... Pouco importa que seja rosa, loto ou outro.

Só contam suas 144.000 pétalas... É a flor da realização para nosso tipo de universo. Quantas verdades insuspeitadas permanecem escondidas neste simples signo, que os cristãos renovam cada dia por si mesmos, sem compreender sempre seu sentido nem sua virtude escondida!

Pois a palavra da cruz é uma loucura para quem se perdem, mais para quem se salvam, é o instrumento do poder de Deus.

Por isto está escrito em San Pablo, primeira Epístola aos Coríntios. C.I, V. 18 ao 20: *Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a ciência dos sábios.*

Que se fez dos sábios?

Que dos doutores da lei?

Que desses espíritos curiosos pelas ciências deste século?

Talvez Deus não convenceu de que é loucura a sabedoria deste mundo?

No Apocalipse da Bíblia, encontramos de maneira clara uma referência à nona esfera. *É sim o número dos selados 144.000 de todas as tribos dos filhos de Israel.* Se sumamos cabalisticamente o número 144.000, dá-nos 9, fazendo clara referência a que serão salvados quem trabalhem na nona esfera, o sexo.

Portanto só serão salvados os que tenham chegado à castidade absoluta.

Assim mesmo temos outra clara alusão ao número 9; no C. 20I; V.17 do Apocalipse: *øE mediu seu muro 144 cotovelos, de medida de homem, a qual é do anjoø. Talvez se pode conceber um Anjo fornicário?*

As 144.000 pétalas..., aos que fazíamos alusão anteriormente não fazem referência dos mesmos?

Jesus disse: *Tenho aqui que um semeador saiu com as mãos cheias de sementes e as semeou. Algumas caíram sobre o caminho, vieram os pássaros e se as comeram. Outras caíram sobre as rochas e não jogaram raízes na terra nem levantaram espigas ao céu.*

Outras caíram sobre sarças que afogaram a semente, se as comeram os vermes. E outras caíram sobre terra boa e deram fruto: setenta por medida e cento vinte por medida.

Acerca-se o momento de finalizar este escrito, oxalá que como água de Maio, possa chegar a algum agricultor esperançoso em iniciar seu trabalho de labrança e assim recolher os frutos de sua colheita.

Esperamos que os frutos sejam doces e são.

Hoje por hoje, somos vítimas de nossas amarguras, que já conhecemos sobradamente, mais, no entanto, se depois de ler e reflexionar este livro, não lhe motiva ao trabalho alquímico, entenderemos que a semente foi cair entre terra árida e tosca, portanto, se a terra não é fértil, não podemos culpar a ninguém, pois este trabalho implica, ter uma terra boa.

Jesus disse: *ÀQUELE que tenha blasfemado contra o Pai, se lhe perdoará; e, àquele que tenha blasfemado contra o Filho, se lhe perdoará, mas àquele que tenha blasfemado contra o Espírito Santo, não se lhe perdoará nem na terra nem no céu.*

No Apocalipse, C. 20I, V.8; podemos ler: *Más á os temerosos é incrédulos, á os abomináveis e homicidas, aos fornicários e feiticeiros, e aos idolatras, e a todos os mentirosos, sua parte será no lago ardendo com fogo e enxofre, que é a morte segunda.*

Epílogo

Não quiséssemos, que o leitor que com paciência leu esta obra, chegasse ao final, sem ter recebido a resposta, ao título que tivemos a bem colocar.

Pensamos que já foi contestado de maneira clara e precisa, mas se ficassem ainda dúvidas, trataremos de dar uma resposta muito concisa e esquemática: øComo e para que ser Alquimistaø

Como? Unindo-se o casal, o homem e a mulher, com uma só mulher (esposa), e com um só homem (esposo), sexualmente, durante a noite e separando-se ao finalizar a prática sem derramar o sêmen, nem durante a prática nem posteriormente.

Para quê? Para criar os corpos, e conseguir o nascimento segundo e assim poder entrar ao Reino de Deus.

Paz Inverencial!

Jesus S.G.